

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR**

JUCIANE DA CRUZ MAY

**AS CONSEQUÊNCIAS DA MUDANÇA DO CRITÉRIO DE ESCOLARIDADE PARA
A INCLUSÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS**

**FLORIANÓPOLIS
MAIO 2012**

Juciane da Cruz May

As consequências da mudança do critério de escolaridade para a inclusão no Curso de Formação de Soldados

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Orientador: Cap BM Charles Fabiano Acordi, Me.

**Florianópolis
Maio 2012**

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na fonte

M466c May, Juciane da Cruz
As conseqüências da mudança do critério de escolaridade para a inclusão no Curso de Formação de Soldados. / Juciane da Cruz May. – Florianópolis : CEBM, 2012.
111 f. : il.

1. Curso de Formação de Soldados. 2. Critérios para inclusão. 3. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. II. Título.

CDD 363.37806

Juciane da Cruz May

As consequências da mudança do critério de escolaridade para a inclusão no Curso de Formação de Soldados

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Florianópolis (SC), 17 de Maio de 2012.

Prof. Cap BM Charles Fabiano Acordi, Me.
Professor Orientador

Prof. Maj BM Alexandre Corrêa Dutra, Esp.
Membro da Banca Examinadora

Prof. Cap BM Christiano Cardoso, Esp.
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a todos que torceram por mim e me apoiaram, mesmo muitas vezes tendo de estar ausente das suas vidas para alcançar este objetivo, sonho, almejado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus por ter sempre me guiado nas minhas escolhas.

Agradeço a minha mãe, Rosemeri da Cruz May, por ter sempre me incentivado, apoiado, escutado, nos momentos bons e ruins.

Agradeço ao meu pai, Jucemir Alcilei May, por estar sempre pronto a me ajudar, apoiar.

A minha irmã, Jéssica May, por fazer parte da minha vida.

Ao meu orientador, Cap BM Charles Fabiano Acordi, que também teve paciência ao entender as inúmeras fases da vida que eu passava simultaneamente e sobre tudo pelo conhecimento e experiência transmitidos durante a elaboração deste trabalho.

Ao Cap BM Alexandre da Silva por ter fornecido os dados não publicados referentes aos concursos dos cursos de formação de soldados, que foram de grande importância para este trabalho.

Ao 1º Ten BM George de Vargas Ferreira que participou de forma significativa na minha vida neste período do Curso de Formação de Oficiais.

A Lilian Leepkaln pela ajuda e companhia neste ano de minha vida.

Aos meus amigos e colegas da Polícia Militar que me incentivaram, apoiaram e torceram pelo meu sucesso.

Aos meus amigos que compreenderam a minha ausência para o alcance deste objetivo mesmo antes do curso, nos estudos, sabendo que inconscientemente estávamos unidos pela amizade.

Aos meus colegas de turma que me aguentaram nesta fase tão importante da minha vida.

“Não se deixe levar pela distância entre seus sonhos e a realidade. Se você é capaz de sonhá-los, também pode realizá-los.”

(William Shakespeare)

RESUMO

O presente trabalho realizou um estudo sobre as consequências, até então constatadas, com a implantação da Lei Complementar nº 454 de 2009, e a nº 528 de 2011, que modificou o critério mínimo de escolaridade exigido para a inclusão dos soldados no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), passando de Ensino Médio completo para Ensino Superior completo reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Para obter este conhecimento foi realizado um estudo bibliográfico sobre o ensino no Brasil, o perfil profissiográfico do soldado e as atividades desenvolvidas por ele, um levantamento dos últimos editais aplicados pelos estados da União nos concursos militares estaduais e os quatro editais de concurso já concluídos para o Curso de Formação de Soldados (CFSd) de Santa Catarina, dois deles com a exigência de Ensino Médio e os outros dois exigindo Ensino Superior, constatando que a concorrência diminuiu muito, chegando a não completar o número de vagas disponíveis para classificação, a necessidade de lançar novo edital mesmo o anterior ainda estando em vigor, devido a falta de candidatos, a mudança dos critérios de seleção como a eliminação de nota de corte e a diminuição do índice mínimo do Teste de Aptidão Física (TAF) para proporcionar um maior número de candidatos aptos, além da aplicação de 2 (dois) questionários, um para conhecer as características dos alunos soldados e um para os Comandantes de Batalhões do CBMSC. Sendo observados como ponto positivo o maior conhecimento técnico e atuação em atividades dessa natureza e pontos negativos um menor envolvimento com a atividade bombeiril e menor motivação. Na conclusão, pode-se observar além das consequências já supra citadas, que está ocorrendo uma grande dificuldade em encontrar candidatos para as vagas e os que estão participando do concurso são em sua maioria reprovados na prova teórica e nos exames (médico, físico e psicológico), tendo a corporação que tornar menos exigente os critérios de seleção que antes, com Ensino Médio, já eram exigidos.

Palavras-chave: Soldados. Seleção. Ensino Superior. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1-	Porcentagem da população adulta com ensino superior no mundo	29
Gráfico 2-	Porcentagem de pessoas de 23 anos ou mais de idade trabalhando na área de formação, Brasil 2000	30
Gráfico 3-	Evolução do número de Instituições de Educação Superior, Brasil 2000-2009	32
Gráfico 4-	Evolução do número de Matrículas de graduação, Brasil 2001-2009	32
Gráfico 5-	Evolução de número de Matrículas em Curso Tecnológicos, Brasil 2001-2009	33
Quadro 1-	Perfil do aluno de graduação por modalidade de ensino, Brasil 2009	34
Quadro 2-	Descrição e análise do cargo de soldado	45
Quadro 3-	Indicadores de desempenho do cargo de soldado BM	47
Quadro 4-	Os últimos concursos para soldado BM/PM de cada estado	55
Quadro 5-	Item 1.1.2.1 - Edital 001/CBMSC/SSPDC/2005	58
Quadro 6-	Demanda candidato vaga referênte ao Edital 001/CBMSC/SSPDC/2005	59
Quadro 7-	Item 2.6.1 - Edital 001/CBMSC/SSP/2008	60
Quadro 8-	Teste de Aptidão Física do Edital N° 001/CBMSC/SSP/2008	61
Quadro 9-	Demanda candidato vaga referênte ao Edital 001/CBMSC/SSP/2008	61
Quadro 10-	Teste de Aptidão Física do Edital N° 002/CBMSC/SSP/2010	63
Quadro 11-	Teste de Aptidão Física do Edital N° 003/CBMSC/SSP/2010	65
Gráfico 6-	Divisão por faixas etárias do CFSd 2011 – B	67
Gráfico 7-	Divisão pela naturalidade do CFSd 2011 – B	67
Gráfico 8-	Divisão de acordo com o estado civil do CFSd 2011 – B	68
Gráfico 9-	Escolaridade dos alunos do CFSd 2011 – B	69
Gráfico 10-	IES a qual estudou tem origem pública ou privada CFSd 2011 – B	70
Gráfico 11-	Curso Superior Presencial ou a distância CFSd 2011 – B	71
Gráfico 12-	A utilização do curso superior no CFSd 2011 – B	72
Gráfico 13-	Trabalhou durante o ensino superior CFSD 2011 – B	72
Gráfico 14-	Participação de atividades do CBMSC antes da inclusão CFSD 2011 – B	73
Gráfico 15-	Divisão de acordo com parente militar do CFSd 2011 – B	74
Gráfico 16-	Os motivos para o ingresso no CBMSC do CFSd 2011 – B	74
Gráfico 17-	Tomou conhecimento do concurso CFSd 2011 – B	75

Gráfico 18-	Proposta salarial acrescida do atual tornaria interessante deixar a instituição, CFSd 2011 – B	76
Gráfico 19-	O Batalhão de seu comando recebeu os alunos pertencentes a exigência mínima de nível superior	77
Gráfico 20-	Na atividade operacional como é o desempenho dos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio	78
Gráfico 21-	Na atividade operacional como é considerado o desempenho dos soldados inclusos com ensino superior	79
Gráfico 22-	Na atividade administrativa como é o desempenho dos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio.....	79
Gráfico 23-	Na atividade administrativa como é considerado o desempenho dos soldados inclusos com ensino superior	80
Gráfico 24-	A motivação dos novos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio	81
Gráfico 25-	A motivação dos novos soldados inclusos com ensino superior	81
Gráfico 26-	A iniciativa dos novos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio	82
Gráfico 27-	A iniciativa dos novos soldados inclusos com ensino superior	82
Gráfico 28-	A disciplina e o respeito a hierarquia dos novos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio	83
Gráfico 29-	A disciplina e o respeito a hierarquia dos novos soldados inclusos com ensino superior	84
Gráfico 30-	A mudança do critério mínimo de escolaridade é considerado pelos comandantes de batalhões, que já receberam os soldados inclusos com ensino superior	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Número de matrículas e concluintes em graduações no ano de 2003	28
Tabela 2 –	Os dez maiores cursos de graduação em matrículas, Brasil 2009	33
Tabela 3 –	A matrícula e conclusão de acordo com o sexo, Brasil 1991-2005	34

LISTA DE SIGLAS

ABIN – Agência Brasileira de Inteligência
ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais
APH – Atendimento Pré-Hospitalar
BBM – Batalhão Bombeiro Militar
BBMM – Bombeiros Militares
BM – Bombeiro Militar
BOA – Batalhão de Operações Aéreas
CBM – Companhia Bombeiro Militar
CBMSC – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
CE – Constituição Estadual
CEBM – Centro de Ensino Bombeiro Militar
CFC – Curso de Formação de Cabo
CFO – Curso de Formação de Oficiais
CFSd – Curso de Formação de Soldados
DISIEP – Divisão de Seleção, Ingresso e Estudos de Pessoal
EC – Emenda Constitucional
FACETEN – Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil
GBS – Grupo de Busca e Salvamento
IES – Instituição de Ensino Superior
IESES – Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul
MEC – Ministério da Educação
MG – Minas Gerais
MP – Ministério Público
MS – Mato Grosso do Sul
NDA – Nenhuma das Alternativas
OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
PF – Polícia Federal
PM – Polícia Militar
PMSC – Polícia Militar de Santa Catarina
PPMM – Policiais Militares
PR – Paraná

PRF – Polícia Rodoviária Federal

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

SP – São Paulo

TAF – Teste de Aptidão Física

UDESC – Universidade Estadual de Santa Catarina

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci

UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema	16
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 Justificativa	17
1.4 Apresentação Geral do Trabalho	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 A História da Educação no Brasil	19
2.2 O Ensino Superior	23
2.2.1 Uma Breve História do Ensino Superior	24
2.2.2 Problemas Enfrentados no Ensino Superior	25
2.2.2.1 <i>Desigualdade social</i>	26
2.2.2.2 <i>O aumento do número de vagas e diminuição da qualidade de ensino</i>	27
2.2.2.3 <i>A evasão do Ensino Superior</i>	28
2.2.3 Análise do Ensino Superior hoje	29
2.2.3.1 <i>INEP e os estudos e pesquisas sobre educação no Brasil</i>	31
2.3 O Profissional Bombeiro Militar	35
2.3.1 A escolha de uma profissão	37
2.3.2 Perfil Profissiográfico	40
2.3.2.1 <i>O perfil profissiográfico do Soldado do CBMSC</i>	42
2.3.2.2 <i>As atividades exercidas pelo Soldado do CBMSC</i>	45
2.3.3 Questionários aplicados as praças BBMM	48
2.3.3.1 <i>Aplicado em 2006 aos alunos Soldados</i>	48
2.3.3.2 <i>O Bombeiro Militar da grande Florianópolis</i>	49
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
3.1 Tipos de Pesquisa	52
3.1.1 Quanto aos objetivos	52
3.1.2 Quanto aos procedimentos técnicos	52
3.2 Método	53
3.2.1 Método de abordagem	53

3.2.2 Método de procedimento	54
3.3 Delimitação do Universo a ser pesquisado	54
3.3.1 População alvo	54
3.3.2 Amostragem	54
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
4.1 Editais de concursos de soldados PM e BM no Brasil	55
4.2 Os concursos para o CFSd do CBMSC	57
4.2.1 Edital de Concurso Público nº 001/CBMSC/SSPDC/2005	57
4.2.2 Edital de Concurso Público nº 001/CBMSC/SSP/2008	60
4.2.3 Edital de Concurso Público nº 002/CBMSC/SSP/2010	62
4.2.4 Edital de Concurso Público nº 003/CBMSC/SSP/2010	64
4.3 Características dos Alunos Soldados do CBMSC	66
4.4 Questionário Aplicado aos Comandantes de Batalhões	77
5 CONCLUSÃO	87
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICE A – Questionário de pesquisa aplicado aos alunos soldados 2011 – B .	98
APÊNDICE B – Questionário de pesquisa aplicado aos Comandantes de Batalhões	101
APÊNDICE C – Referências utilizadas na elaboração do quadro 4	104

1 INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) foi criado em 16 de setembro de 1919, através do sancionamento da Lei Estadual nº 1.288, inicialmente como Seção de Bombeiros pertencente a então Força Pública, entretanto foi inaugurada somente em 26 de setembro de 1926, data comemorativa da corporação atualmente. A instituição foi subordinada a Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) até o ano de 2003, quando foi realizada a sua emancipação através da Emenda Constitucional (EC) nº 033, de 13 de junho de 2003.

A EC nº 033 prevê no seu artigo 1º a mudança do artigo 31 da Constituição do Estado de Santa Catarina (CE), “Art. 31. São militares estaduais os integrantes dos quadros efetivos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, que terão as mesmas garantias, deveres e obrigações – estatuto, lei de remuneração, lei de promoção de oficiais e praças e regulamento disciplinar único” (SANTA CATARINA, 1989), passando o CBMSC e a PMSC a serem considerados militares estaduais, com legislações em comum.

A referida EC inclui no seu artigo 8º o artigo 108 na CE estabelecendo as competências e atribuições do CBMSC como as atividades de “prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e de busca e salvamento de pessoas e bens e o atendimento pré-hospitalar” (SANTA CATARINA, 1989), elaborar normas e analisar projetos de segurança incêndio, colaborar com a defesa civil, realizar a prevenção balneária, etc.

O CBMSC, como pode-se observar no artigo 108, realiza inúmeras atividades, porém, essas vão além das citadas pela EC muitas vezes saindo dos quartéis e as realizando na sociedade, ministrando aulas e palestras nos mais diversos órgãos e sobre diversos assuntos, dentre outras atividades. Com as alterações ocorridas na instituição, as características dos soldados e o seu perfil vem sofrendo algumas modificações para a nova realidade.

As instituições militares estaduais, vislumbrando a mudança que vinha ocorrendo, tanto no cenário interno quanto externo, observaram a necessidade de profissionais mais qualificados com um grau de instrução elevado, assim surgindo a necessidade da mudança do critério mínimo de escolaridade nos concursos para a inclusão nos cursos de formação das corporações.

A Lei Complementar Estadual nº 454, de 05 de agosto de 2009, instituiu os critérios para a valorização dos militares estaduais, dentre eles os limites mínimos de escolaridade, conforme o artigo primeiro que prevê o ingresso na carreira militar para as praças com o curso universitário de graduação superior em Bacharelado e/ou Licenciatura

Plena reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), mas em 17 de janeiro de 2011 foi aprovada a Lei Complementar Estadual nº 528, que decide no seu primeiro artigo alterar parte da Lei Complementar Estadual já citada, passando a aceitar qualquer curso universitário de graduação superior reconhecido pelo MEC.

Ambas instituições tem como base a hierarquia e disciplina, no intuito de manter a ordem nas corporações, conforme a Lei nº 6218, de 10 de fevereiro de 1983, Estatuto dos Militares Estaduais, relaciona a hierarquia como uma ordenação de autoridades dentro da organização em diversos níveis. Esta ordenação é dividida em postos ou graduações, sendo os postos pertencentes aos oficiais, que possuem as maiores responsabilidades e os graduados são as praças, que são a base da atividade fim das instituições, compondo a maioria do efetivo organizacional. A disciplina confere na observância e no acatamento das leis, regulamentos e normas, buscando o perfeito cumprimento das responsabilidades e deveres de todos da instituição.

O referido trabalho aborda somente a mudança do critério de escolaridade de inclusão dos graduados, base da pirâmide hierárquica institucional, visto que o número de vagas lançadas nos concursos para as praças são maiores que nos concursos para oficiais, assim tendo uma concorrência muito menor.

A mudança do critério de escolaridade de ensino médio para ensino superior nos leva a pensar no ingresso de pessoas intelectualmente mais capacitadas, preparadas, que as de ensino médio, proporcionando uma resposta rápida e correta nas ocorrências complexas e pessoas mais maduras pela experiência de ter passado por uma Instituição de Educação Superior (IES).

Entretanto, hoje algumas IES não repassam segurança de um serviço fornecido com qualidade, como por exemplo o bacharel em direito, que recém concluído o ensino superior, não consegue passar no teste da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Além da qualidade está a quantidade do ensino fornecido, visto que, o ensino médio está disponível em todos os municípios e de forma gratuita, já o ensino superior fica restrito a municípios de médio e grande porte e em sua maioria são pagos, além de muitas vezes não ser viável financeiramente o ensino nas universidades públicas, devido ao alto custo de vida nos locais onde estão instaladas. Atualmente mais difundido o ensino superior a distância traz o acesso de quase todos através de um computador, internet e baixas mensalidades, entretanto a qualidade deste ensino fica ainda mais duvidosa.

O perfil profissiográfico do soldado bombeiro militar tende a ser modificado devido as mudanças pré-existentes no cenário estadual, porém as atividades exercidas

continuam as mesmas e não são encontradas em nenhum curso superior de forma específica. No máximo, terá alguma matéria que possa ajudar nas futuras atividades, um exemplo disso é o curso de salvamento em altura, salvamento aquático, resgate veicular, atendimento pré-hospitalar.

1.1 Problema

No ano de 2009 foi criada a Lei Complementar Estadual nº 454 e a nº 528 em 2011, a qual modificou o critério de escolaridade mínimo exigido para inclusão do soldado no CBMSC, passando a ser exigido nível superior reconhecido pelo MEC.

Dentre os militares estaduais os questionamentos sobre a mudança foram muitos e as explicações poucas. Não há conhecimento de um estudo prévio sobre as motivações e consequências da alteração da legislação e por isso os levantamentos hipotéticos discutidos foram muitos e, apesar disso, a lei já estava alterada.

No início de 2010 o primeiro concurso para o Curso de Formação de Soldados (CFSd) com esse novo critério foi realizado, tendo a inclusão de uma turma em 16 de agosto e outra em 17 de novembro do referido ano, já no final de 2010 foi aberto um novo concurso com a inclusão de mais duas turmas, uma em 30 de maio de 2011 e a outra 01 de setembro de 2011 e houve um novo lançamento de edital no final de 2011, com a previsão de 250 vagas para a inclusão em abril de 2012. Agora já possuindo três turmas formadas e uma por se formar, pode-se observar algumas peculiaridades sobre as mudanças que estão ocorrendo.

Dentro desse contexto, pode-se concluir que o problema que motiva esta pesquisa é o desconhecimento das consequências, positivas ou negativas, que a alteração do nível de escolaridade gerou, até então, para as atividades desempenhadas pelos soldados Bombeiro Militar (BM).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Com este trabalho busca-se identificar e descrever as consequências, positivas ou negativas, para a corporação devido o novo critério de escolaridade exigido para os soldados, levando em consideração o ensino no Brasil e o perfil profissiográfico do Soldado Bombeiro Militar.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar um levantamento histórico do ensino superior e sua situação atual no Brasil;
- b) Apresentar o perfil profissiográfico do soldado do CBMSC;
- c) Identificar as mudanças dos últimos quatro concursos concluídos para soldado do CBMSC, as características dos alunos soldados ingressantes com nível superior e as mudanças já constatadas pelos comandantes de batalhões do CBMSC.

1.3 Justificativa

A Lei Complementar Estadual Nº 454, de 2009 e a Lei Complementar Estadual Nº 528, de 2011, modificaram o critério mínimo de escolaridade para inclusão no CBMSC, tanto para praça como para oficial, de ensino médio para ensino superior em qualquer área, e neste trabalho optou-se em abordar somente a mudança de escolaridade para as praças, que compõe mais de noventa por cento do efetivo, conforme os dados repassados pela Diretoria de Pessoal (DP), no dia 23 de novembro de 2011, quando a instituição era composta por um efetivo de dois mil duzentos e noventa e um homens e mulheres, sendo cento e vinte e nove oficiais, sessenta e sete praças especiais e dois mil e noventa e cinco praças.

A corporação possui uma descrição do perfil profissiográfico do soldado do ano de 2008, Portaria 034/CBMSC/2008, não havendo alteração após a mudança do critério de escolaridade, assim o que era exigido anteriormente é até hoje e as cadeiras cursadas no CFSd continuam as mesmas.

Uma instituição como o Bombeiro Militar deve buscar no mercado de trabalho pessoas vocacionadas e motivadas com a missão do CBMSC, pois ninguém tem dúvida da sua importância e do seu reconhecimento. Para manter esse reconhecimento, deve-se melhorar as técnicas e equipamentos utilizados hoje, mas a motivação e a vontade transparecem durante o atendimento e muitas vezes é o apoio psicológico que traz melhores resultados nas ocorrências.

Nos noticiários é observado o aumento de matriculados nas universidades, mas vale ressaltar que a grande maioria não se forma. Os polos universitários estão localizados em municípios maiores e em sua maioria são pagos, não dando acesso a grande parte da população, muito diferente do ensino médio que é fornecido em todos municípios e de forma gratuita.

A localização dos polos universitários e a demanda de emprego na região estão influenciando o ingresso dos soldados e isso pode trazer problemas para a corporação como muitos soldados formados trabalhando em cidades menores e distantes da sua família vindo a pedir sua baixa, para voltar a morar próximo de casa, ganhando salários maiores, iguais ou até menores do recebido pelo estado.

Tais fatos motivaram o presente trabalho, pois uma pesquisa poderá apresentar algumas consequências evidenciadas até o presente momento.

1.4 Apresentação Geral do Trabalho

O trabalho apresenta 5 (cinco) capítulos, que foram assim distribuídos:

O primeiro capítulo é composto pela introdução da pesquisa, o qual apresenta o problema, o objetivo geral do trabalho, os objetivos específicos para alcançar o resultado e a justificativa para a realização de tal pesquisa.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica, realizando o levantamento necessário para embasar o estudo realizado, como um histórico sobre o ensino no Brasil, problemas já observados, contando de forma breve a evolução histórica e a atualidade do ensino superior. Após, aborda-se a temática sobre a escolha de uma profissão, o perfil profissiográfico exigido pela instituição atualmente, apresenta as atividades exercidas pelo soldado do CBMSC e um questionário aplicado por uma professora da área da psicologia aos soldados de 2006 da grande Florianópolis.

O terceiro capítulo descreve a metodologia da pesquisa utilizada para a elaboração deste trabalho, apresenta a pesquisa, a população e a amostragem.

O quarto capítulo apresenta os resultados das pesquisas desenvolvidas, como o levantamento dos concursos de soldados, tanto bombeiro militar como policial militar, realizados no país, os últimos quatro concursos finalizados, dois antes e dois após a exigência de ensino superior, apresenta também o preenchimento de um questionário aplicado a turma de alunos soldados e o resultado de um questionário aplicado aos comandantes de Batalhões do CBMSC.

O quinto capítulo possui a conclusão da pesquisa, o qual aborda os objetivos específicos do estudo e tem as considerações finais do trabalho.

Ao final são apresentadas as referências bibliográficas do trabalho e os apêndices com os questionários aplicados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta um levantamento teórico para embasar a pesquisa realizada e os possíveis fatores que o influenciaram.

2.1 A História da Educação no Brasil

A educação é um dos alicerces do crescimento da sociedade, segundo Luchmann (2007), a educação é inerente do homem e possui um papel fundamental na evolução da humanidade devendo servir como instrumento para conhecer o próprio mundo e se relacionar de uma forma racional, como um instrumento facilitador desse desenvolvimento.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender os períodos históricos de cada sociedade a fim de promover desenvolvimento e evolução, no sentido de, não repetir as mesmas falhas do passado, atendendo as demandas sociais com eficiência.

A História da Educação no Brasil evolui e é marcada, conforme Bello (2001), por uma série de rupturas no transcorrer dos tempos e não é difícil de ser compreendida.

A educação indígena, sem as marcas repressivas do modelo europeu, mostra que ainda de uma maneira informal, os povos que aqui viviam possuíam características educacionais próprias. A primeira ruptura acontece com a chegada dos portugueses que tencionam imprimir através de sua religião, moral e costumes uma nova cultura na terra recém descoberta e por intermédio dos jesuítas chega ao Novo Mundo os métodos pedagógicos. Conhecido como Período Jesuítico, esse método funcionou num longo período de mais de 200 anos quando uma nova ruptura aconteceu pelas mãos do Marquês de Pombal resultando na expulsão dos jesuítas (BELLO, 2001).

As rupturas que marcam sequentemente a História da Educação no Brasil podem ser divididas de acordo com o Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil da seguinte maneira:

a) Colônia – Período Jesuítico (1500 – 1759)

Período marcado pela expansão da fé católica e pela influência jesuítica no campo das artes através de sua organização pela Companhia de Jesus responsável também por disseminar o ensino na colônia através do método pedagógico conhecido como *Ratio Studiorum*.

Este código de ensino ou estatuto pedagógico era composto de um conjunto de regras, que envolvia desde a organização escolar e orientações pedagógicas até a observância strita da doutrina católica. O método de estudos contido no *Ratio* compreendia o trinômio estudar, repetir e disputar, prescrito nas regras do Reitor do Colégio, e como exercícios escolares havia a preleção, lição de cor, composição edesafio, práticas pedagógicas essas que remetem diretamente a escolástica medieval, configurando-se como Pedagogia Tradicional, que na sua vertente reigiosa tornava a educação sinônima de catequese e evangelização. A educação almejada pelo *Ratio* tinha como meta a formação do homem perfeito, do bom cristão e era centrada em um currículo de educaçãooliterária e humanista voltada para a elite colonial (FONSECA, 2012).

O monopólio educacional jesuíta era tamanho tanto em Portugal, ao ponto de deterem o direito exclusivo de ensinar Latim e Filosofia no Colégio de Artes, como no Brasil (FONSECA, 2012).

b) Colônia – Período Pombalino (1759 – 1822)

Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, primeiro ministro de Portugal de 1750-1777, foi o responsável pela expulsão dos jesuítas do Brasil, por não estarem em consonância com os interesses da coroa portuguesa.

Enquanto os jesuítas preocupavam-se com o proselitismo e o noviciado, Pombal pensava em reerguer Portugal da decadência que se encontrava diante de outras potências europeias da época. Além disso, Lisboa passou por um terremoto que destruiu parte significativa da cidade e precisava ser reerguida. A educação jesuítica não convinha aos interesses comerciais emanados pó Pombal. Ou seja, se as escolas da Companhia de Jesus tinham por objetivo servir aos interesses da fé, Pombal pensou em organizar a escola para servir aos interesses do Estado (BELLO, 2001).

Desmantelado o sistema jesuítico, a educação brasileira se resumiu a praticamente nada. O Alvará Régio de 28 de junho de 1759 além de suprimir as escolas jesuíticas de Portugal e de todas as colônias ao expulsar os jesuítas das colônias, cria as aulas régias ou avulsas de Latim, Grego, Filosofia e Retórica, que deveriam suprir as disciplinas antes oferecidas nos extintos colégios jesuítas. Em lugar de um sistema mais ou menos unificado, baseado na seriação dos estudos, o ensino passou a ser disperso e fragmentado, baseado em aulas isoladas que eram ministradas por professores leigos e mal preparados (SECO; AMARAL, 2012).

c) Período Imperial (1822 – 1889)

A demanda educacional aumenta nesse período, pois com a proclamação da independência e outorgada a primeira Constituição, a instrução primária é oferecida gratuitamente a todos os cidadãos.

Faz-se necessário a implantação de métodos de ensino como o Lancaster ou Mútuo onde um aluno treinado (decurião) ensinava um grupo de dez alunos (decúria) sob a rígida vigilância de um inspetor, uma vez que não havia um número suficiente de

profissionais habilitados. Os graus de instrução passam a ser instituídos: Pedagogias (escolas primárias), Liceus, Ginásios e Academias. Mais tarde em 1835 surge em Niterói a primeira Escola Normal. O aparente avanço não foi suficiente para sanar as necessidades de um país de proporções gigantescas e até a Proclamação da República em 1889 praticamente nada se fez de concreto pela educação brasileira (NASCIMENTO, 2012a).

d) Primeira República (1889 - 1930)

Com origem na Europa, a ideologia positivista de Augusto Comte que exaltava o progresso das ciências experimentais e propunha uma reforma autoritária, mas ao mesmo tempo inovadora, foi a resposta encontrada pelos republicanos para retirar o Brasil do atraso educacional, promovendo o seu desenvolvimento e progresso industrial (CLARK, 2012).

Nesse período várias reformas educacionais foram realizadas a fim de promover uma estruturação dos ensinos primário e secundário:

A implantação dos Grupos Escolares alterou o curso da história do ensino público primário no país, através de seus projetos de organização curricular e administrativa, a criação dessa modalidade de ensino, apresentava um ensino seriado onde os alunos eram distribuídos homogeneamente sob a orientação de um só professor, cujo método seguido era o intuitivo. Isso criou novas relações de poder dentro das escolas, e a partir de 1894, se criava também o cargo de diretor escolar, além disso, renovou os saberes escolares, sendo também proposto uma nova estrutura arquitetônica, construída especificamente para esse fim (CLARK, 2012).

Mais uma vez, as escolas criadas não foram suficientes para atender a demanda, sendo assim, os republicanos projetam uma educação mais rápida e para todos e nos anos de 1920 a 1930, a educação passa por uma nova fase de mudanças e transformação (CLARK, 2012).

d) Era Vargas (1930 - 1945)

Segundo Bello (2001), a Revolução de 30 foi o marco referencial para a entrada do Brasil no mundo capitalista de produção e essa nova realidade brasileira passou a exigir uma mão-de-obra especializada logo, era preciso investir na educação. Em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública e no ano seguinte, o governo provisório sanciona decretos organizando o ensino secundário e as universidades brasileiras ainda inexistentes. Esses Decretos ficaram conhecidos como “Reforma Francisco Campos”.

No ano de 1932 um grupo de educadores lança à nação o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por outros conceituados educadores da época, defendia uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita (ANDREOTTI, 2012).

Com a nova Constituição, a educação passa a ser direito de todos e de responsabilidade da família e dos poderes públicos.

Nesse período importantes universidades são criadas como a Universidade de São Paulo e a do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. Inicia-se um período de equilíbrio entre a Pedagogia Tradicional e a Pedagogia Nova (ANDREOTTI, 2012).

e) Nacional Desenvolvimentismo (1946 - 1964)

A nova Constituição adotada ao fim do Estado Novo determina a obrigatoriedade de se cumprir o ensino primário e dá competência à União para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional. Dessa maneira, em 1946 o então Ministro Raul Leitão da Cunha regulamenta o Ensino Primário e o Ensino Normal, além de criar o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, atendendo as mudanças exigidas pela sociedade após a Revolução de 1930. Discussões sobre a responsabilidade do Estado e a participação da iniciativa privada na educação tomam conta do cenário da época (BELLO, 2001).

A ideologia do nacional-desenvolvimentismo teve como lócus privilegiado de discussão e desenvolvimento o Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, que foi criado em 1955, no governo interino de Café Filho. No governo de Juscelino Kubitschek o ISEB passou a ser peça essencial da nova administração, com a atribuição de formar uma mentalidade nacional para o desenvolvimento (NASCIMENTO, 2012b).

Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional foi o fato marcante desse período, mas outras iniciativas marcaram esta época como a inauguração do Centro Popular de Educação (Centro Educacional Carneiro Ribeiro) por Anísio Teixeira; a criação do Plano Nacional de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização, pelo Ministério da Educação e Cultura, inspirado no Método Paulo Freire de alfabetização (NASCIMENTO, 2012b).

f) Período Militar (1964 - 1984)

Na educação, assim como na economia, as ações e projetos governamentais também assinalavam um alinhamento ao capital internacional. Durante a ditadura foram assinados os chamados “Acordos MEC-USAID” (Ministério da Educação e Cultura – United States Agency for International Development), sendo que os técnicos da USAID participaram diretamente na reorganização do sistema educacional brasileiro (SILVA, 2012b).

Esses acordos permitiam que a USAID atuasse em todos os níveis de ensino controlando o conteúdo geral do ensino, pois cerceava a publicação e a distribuição de livros técnicos e didáticos. Além disso, extinguiu os movimentos de alfabetização baseados no método Paulo Freire uma vez que preconizavam a educação como prática da liberdade. A educação assume um papel utilitarista de aproveitamento para o sistema produtivo instituindo-se a “escola-empresa” (SILVA, 2012b).

g) Transição Democrática (1984 – até hoje)

Com o fim da Ditadura Militar, a chamada “transição democrática” provocou um lento processo de abertura marcado pela ascensão dos movimentos sociais e sua intensa participação nos processos decisórios do Poder Legislativo brasileiro, nunca antes testemunhado na história, cuja culminância ocorreu no processo de elaboração da Constituição Federal de 1988. No campo da educação as políticas consistem nas reformas do ensino com a incorporação cada vez maior das demandas do setor privado na política educacional brasileira. As grandes questões da educação são tratadas de forma fragmentada, exemplo disso é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (MINTO, 2012).

Em síntese, ao final da Ditadura Militar inaugura-se um período permeado por mudanças, complexas e contraditórias, que transfiguraram o caráter da educação brasileira. Por maiores que tenham sido as conquistas obtidas, não é de se negar que a tendência mais significativa do período foi a do reforço da privatização do ensino, em todos os seus sentidos e tendo como contrapartida a destruição, ideológica e efetiva, da educação mantida pelo Estado. (MINTO, 2012)

Cada vez mais os discursos em torno das parcerias entre Estado e o setor privado ganham força com as falácias da eficácia da gestão educacional, essa remodelação conceitual objetiva o combate ao ensino público.

2.2 O Ensino Superior

A Constituição da República, de 1988 cita o ensino superior somente no inciso V do artigo 208, sendo dever do Estado mediante a garantia de “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”, assim não é um compromisso do Estado a educação superior, pois possui a ressalva da capacidade de cada um, que de um certo modo exime o Estado do compromisso de universalização do acesso (LUCHMANN, 2007).

O critério para o ingresso no ensino superior é possuir o ensino médio completo, no entanto (OSORIO, 2009):

No Brasil, em 2006, 18,5% da população tinha ensino médio completo (sem considerar a idade e excluindo a população com educação superior completa). Os jovens de 18 a 24 anos representavam 30,6% da população com ensino médio. Entre a população com ensino médio, 15,6% frequentava um curso de nível superior. Mais da metade dessas pessoas frequentando curso superior (55,1%) eram jovens de 18 a 24 anos. Todavia, 71,9% dos jovens de 18 a 24 anos com ensino médio não frequentavam um curso superior. É lícito supor que a maior parte das pessoas ingressa em curso superior nessa faixa etária, dado que apenas 24,8% da população frequentando curso superior tinha 30 ou mais anos de idade.

Para obter uma vaga no ensino superior existem cinco formas de inclusão, conforme Luchmann (2007), sendo elas: o vestibular, a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), avaliação seriada no ensino médio, teste/prova/avaliação e a avaliação de dados pessoais e até profissionais. Destes a modalidade mais utilizada é a do vestibular.

2.2.1 Uma Breve História do Ensino Superior

Conforme Luchmann (2007) e Schroeder (2001), a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil em 1808 impulsionou o surgimento dos primeiros estabelecimentos de ensino superior, destinado à formação das elites e burocratas, deslocando cursos como filosofia, de matemática, física, química, biologia e mineralogia, já os cursos médicos e militares, acabaram sofrendo forte influência do positivismo.

Com a Constituição Republicana de 1891, surgiu a preocupação em discriminar a competência legislativa da União e dos Estados em matéria educacional. Desse modo, a União passou a legislar sobre o ensino superior e os Estados poderiam criar e manter instituições de ensino superior e secundário desde que esses estabelecimentos fossem laicos (SILVA, 2006).

No período da primeira república, 1889 até 1930, houve um aumento significativo, para a época, na quantidade de estudantes ingressantes no curso superior em que no final do Império eram de 2.300 passando para 20 mil no final da Primeira República. Sua expansão ocasionou a desvalorização dos diplomas no mercado e para dificultar o acesso, iniciou a exigência de exames vestibulares (SCHROEDER, 2001).

Durante o governo militar inicia-se um processo de reforma no ensino superior, com o objetivo de modernizar as universidades, para um projeto econômico dentro das condições de “segurança” que a ditadura pretendia (LUCHMANN, 2007).

O governo começa a focar o ensino universitário no mercado de trabalho e não na aprendizagem, conforme Pimenta e Anastasiou (2002 apud LUCHMANN, 2007, p.22):

A Lei nº 5540/68 introduz a idéia de relação custo/benefício e do capital humano na educação, direcionando a universidade para o mercado de trabalho, ampliando o acesso da classe média ao ensino superior e de certa forma limitando a autonomia universitária. Apesar dessa tentativa de abertura o que se viu na verdade é que a universidade não atingiu os objetivos a que se propunha por uma série de problemas, como falta de mecanismos que facilitavam o acesso e a permanência dos alunos na universidade, ou mesmo por problemas estruturais, como falta de vagas para contemplar a demanda.

Na década de 1960 e 1970, Luchmann (2007), ocorre um expressivo aumento de vagas, passando de 70 mil para 1,5 milhões, porém o número de candidatos aumentou de um

índice de 1,5 para quase 4 candidatos/vaga, ou seja, enquanto o número de vaga cresceu 9 vezes o número de candidatos cresceu 20 vezes.

Nos meados dos anos 90 a universidade começa a ter visão de empresa, tendo uma interferência direta na relação professor-aluno, em que o aluno passa a ser um cliente. A ideia de mestre e discípulo é suprimida e a aula ganha um aspecto de relação comercial, sendo o professor um prestador de serviço e o aluno, um cliente (LUCHMANN, 2007).

Entre 1980 e 2005, o total de IES passou de 882 para 2.166, um crescimento de 145%. Desse total mais recente, 231 são públicas e 1.934 privadas, ou seja, de cada 10 IES credenciadas, nove são privadas. No período, o incremento das instituições públicas foi de apenas 16% (eram 200), taxa bem inferior aos 189% das privadas (havia 682). Não obstante o maior ritmo de aumento de instituições ter ocorrido no setor privado, isso não aconteceu de forma linear. Tomando por referência o ano de 1994, quando existiam 633 IES privadas, houve um decréscimo de 7% em relação ao marco inicial. De fato, o grande salto no desenvolvimento do setor privado transcorreu no período de 1997 a 2005, fase que se seguiu à promulgação da nova LDB (Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996). A expansão da educação superior através do setor privado é ainda mais eloqüente quando analisados os dados referentes às matrículas. Em 2005, dos 4.453.156 estudantes matriculados, 73% (3.260.967) eram de IES privadas.

No período entre 1980 e 2005, o incremento de matriculados no setor privado foi de 268%, quase o dobro da taxa verificada no setor público (142%) (NUNES, 2007, p.116-117).

Em tempos de globalização onde o fenômeno de “internacionalização” da economia interfere e reflete diretamente nos níveis e indicadores de emprego e na qualidade das condições de vida das pessoas, a procura por educação cresce atualmente. Conforme a capacitação de cada um, a globalização pode ser uma ameaça ou uma oportunidade de ser absorvido pelo mercado de trabalho. A força de trabalho composta por indivíduos com maior idade está sendo substituída por recém formados com salários mais baixos e em empregos melhores, por estrangeiros com mão de obra mais especializada. Aqueles que são altamente qualificados ou os que conseguiram se manter atualizados fogem a essa regra. Conclui-se então que a educação se afirma como elemento condicionante da própria inserção do indivíduo na sociedade, visto que em um mundo dominado pelos conceitos de informação e conhecimento, reforça a sua importância no sentido de se constituir em requisito de desenvolvimento, tanto do indivíduo como das próprias sociedades (SILVA, 2006).

2.2.2 Problemas Enfrentados no Ensino Superior

Apesar da grande demanda e procura por qualificação e dos aparentes esforços para garantir acesso a todos no ensino superior, alguns fatores impedem não só o ingresso em uma universidade, mas coloca em cheque a qualidade dessa formação.

2.2.2.1 *Desigualdade Social*

Nos noticiários, revistas, jornais podemos ver constantemente as dificuldades encontradas por muitos estudantes para ingressar no ensino superior e permanecer nele. Isso advém de muitas causas, conforme Luchmann (2007), dentre elas a desigualdade social, que o próprio conceito de desigualdade ainda é empregado sem uma definição clara. Pois pelo raciocínio lógico é aquele grupo social que destoa da maioria, logo os pobres são os iguais e os ricos os desiguais. Mas este conceito começa a ficar claro quando abordados temas como o direito de estudar, que por mais que a lei preveja de forma igualitária para todos, na prática não acontece assim, como acontece no ensino médio, tendo os alunos de escolas públicas, em sua maioria, um aprendizado de menor qualidade comparado ao das escolas particulares, havendo uma inversão de conceitos, assim os que possuem condições econômicas vão para a universidade pública e os que não podem pagar pelos seus estudos são forçados a ingressar no ensino particular quando não há vagas disponíveis no ensino público.

O acesso a estrutura física das instituições de ensino superior público é um fator importante a ser levantado, devido ter impacto no resultado final de acesso aos cursos superiores, relembra Luchmann (2007), que 95% das instituições públicas encontram-se nas grandes cidades e nas capitais, e quem tiver interesse de realizar um curso superior em instituição pública têm que mudar-se ou enfrentar longos períodos de viagem para cursá-los, assim possuindo custos de deslocamento, alimentação e moradia, às vezes tornando o ensino público inviável ou de equivalente gasto com o particular.

Como podemos observar em Luchmann (2007, p.26):

Outro fato a observar, em se tratando de ensino superior privado é que por problemas financeiros os alunos de classes sociais menos favorecidas não têm chances efetivas de ingressar em cursos de maior valor de investimento e, por isso, as pessoas acabam procurando cursos que não correspondem aos seus interesses. Conseqüentemente, o que se tem então são profissionais desmotivados, e por vezes mal qualificados[...]

Ou seja, há uma maior inclusão de pessoas de todas as classes em geral no nível superior, mas ainda há uma profunda seletividade social no que toca à escolha e às oportunidades de carreira. A posição social, o acesso à informação e à qualidade de ensino do sujeito predisporá sua entrada na universidade. Não existe possibilidade de competição e o ideal de educação igualitária, democrática e socializada na verdade não acontece.

O ensino superior gratuito, conforme Luchmann (2007), ao contrário do seu objetivo, ao qual foi criado, é frequentado por quem pode pagar e os em condições mais desfavoráveis, acabam por procurar as instituições particulares. Fato que somente poderia ser modificado, segundo Felicetti e Morosini (2009, p.11), com a:

Equidade de acesso é o fator inicial de discussão quando se fala em Educação Superior, no entanto ela só ocorre a partir do momento que todos têm as mesmas condições de competir, isto é, quando o ensino anterior ao Ensino Superior é oferecido em qualidades iguais a todos, proporcionando então, uma competição justa.

O aumento do número vagas foi considerável nos últimos anos, porém Zago (2006), cita que ao realizar um levantamento pode-se constatar que dentre os aprovados, cerca de 20% possuíam renda de três até sete salários mínimos (SM) e 74% estavam acima dessa faixa salarial, ainda no vestibular da UFSC, em 2001, dos 35.278 inscritos, 54% haviam frequentado algum cursinho e das 3.802 vagas oferecidas 2.376, ou mais da metade delas 62% foram preenchidas por candidatos de cursinho, índice que sobe para mais de 80% nos cursos mais concorridos.

2.2.2.2 O aumento do número de vagas e diminuição da qualidade de ensino

Com o intuito de aumentar a população acadêmica de ensino superior o Estado cria legislações dando maior liberdade às instituições privadas, visto que conforme Zago (2006), está se falando da grande maioria excluída do sistema de ensino superior, caso passamos a considerar que entre 18 a 24 anos apenas 9% desta faixa etária frequenta esse nível de ensino, constatamos um dos percentuais mais baixos do mundo.

Dentre os anos compreendidos entre 1997 e 2003, houve um relativo aumento no número de instituições privadas, contribuindo para a minimização do crescimento da demanda em relação a oferta. Dos inscritos, um pouco menos que 1/5 dos candidatos é que efetivamente ingressam no nível superior, indicando a falta de vagas nas instituições públicas e a ociosidade de vagas não preenchidas nas instituições privadas, podendo indicar dificuldades financeiras dos candidatos e uma má preparação do ensino médio. Visto este grande aumento, a criação de instituições privadas acaba proporcionando modificações sociais, inserindo parte de classes menos favorecidas, antes sem acesso ao ensino superior, embora contribuindo para uma diminuição da qualidade dos cursos. Tendo as instituições de ensino superior que optar pela quantidade em vez da qualidade, visando o lucro (LUCHMANN, 2007).

Conforme Pereira (2009, p.271), o ensino superior privado atualmente é um meio de extremo lucro ao mesmo tempo em que se destaca pela sua disseminação ideológica da sociabilidade colaboracionista: “O Estado é definido como ineficiente, burocrático, sendo urgente reformá-lo, o que implica colocá-lo como mero financiador e gerenciador de políticas,

desresponsabilizando-o de uma série de funções e ‘filtrando’ a possibilidade de controle social por parte da sociedade civil”.

Do ponto de vista educacional, as não-lucrativas estão motivadas pela obtenção de prestígio institucional, produção de conhecimento mesmo se não aplicado a fins práticos, concentrando-se na formação acadêmica de seus discentes e no desenvolvimento das carreiras de seus docentes, os quais possuem influência institucional significativa. Já as lucrativas têm ensino aplicado e fortemente influenciado pelo mercado, no que se refere tanto à formação acadêmica de seus alunos, quanto à seleção de seus docentes (NUNES, 2007, p. 110).

Pode-se assim observar uma diferença salutar entre os dois tipos de instituições, pública e privada, que fornecem o ensino superior no Brasil.

2.2.2.3 A Evasão do Ensino Superior

A evasão no ensino superior ocorre quando o aluno desiste do curso, independente da fase em que se encontre, não finalizando o curso. Conforme Castro (1994 apud LUCHMANN, 2007, p.40):

São inúmeras as causas da evasão escolar em nível superior, como falta de condições econômicas, localização geográfica das instituições, frustração de expectativa, falta de conhecimento e aprofundamento das atividades desenvolvidas na profissão escolhida, má qualidade dos cursos, diferenciação de grades curriculares em caso de transferência, ineficiência do sistema educacional, entre outras.

Um grande problema que se encontra nos acadêmicos é a sua permanência, um exemplo é o vestibular de 2005, o qual os inscritos eram 5.060.956 candidatos e as vagas oferecidas totalizavam 2.435.987, assim teríamos um preenchimento de 48% da demanda, porém foram preenchidas efetivamente apenas 1.397.281 vagas, significando que o simples aumento de vagas não é suficiente para a inclusão no nível superior, sendo que nem as vagas existentes foram preenchidas. O levantamento do número de alunos que ingressam e concluem o ensino superior também é alarmante, como em 2005 em que apenas 51% dos alunos que iniciaram o curso superior, chegaram ao final dele (LUCHMANN, 2007).

Tabela 1 – Número de matrículas e concluintes em graduações no ano de 2003

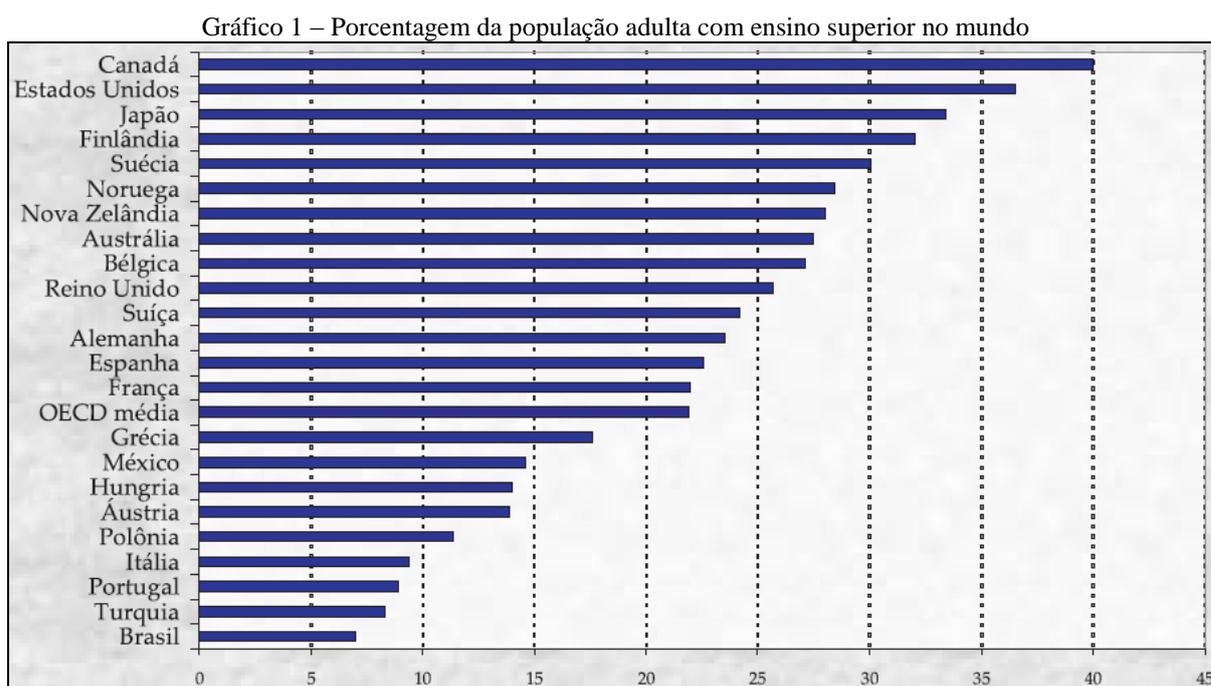
Estatísticas Básicas	Pública				Privada	Total Geral
	Federal	Estadual	Municipal	Total		
Matriculados	567.101	442.706	126.563	1.136.370	2.750.652	3.887.022
Concluintes	84.341	65.375	19.443	169.159	359.064	528.223

Fonte: MEC/INEP (apud LUCHMANN, 2007, p.40)

Através dessa tabela podemos constatar que a permanência no ensino superior tem sido difícil, possuindo um número de evasões muito elevado, sendo de 86% nas instituições públicas e de 87% nas privadas em alguns cursos, utilizando como referência o número de matriculados e concluintes dos cursos presenciais do censo 2003. Alertando que a evasão é um problema até mais grave que o próprio acesso ao ensino superior (LUCHMANN, 2007).

2.2.3 Análise do ensino superior atualmente

No Brasil, segundo Nunes e Carvalho (2007), apenas 6,37% da população com 23 anos ou mais de idade possui formação de nível superior, situação preocupante se comparado com outros países, a qual a média é de 22% da população adulta com ensino superior completo, podendo verificar isto no gráfico 1, a seguir.



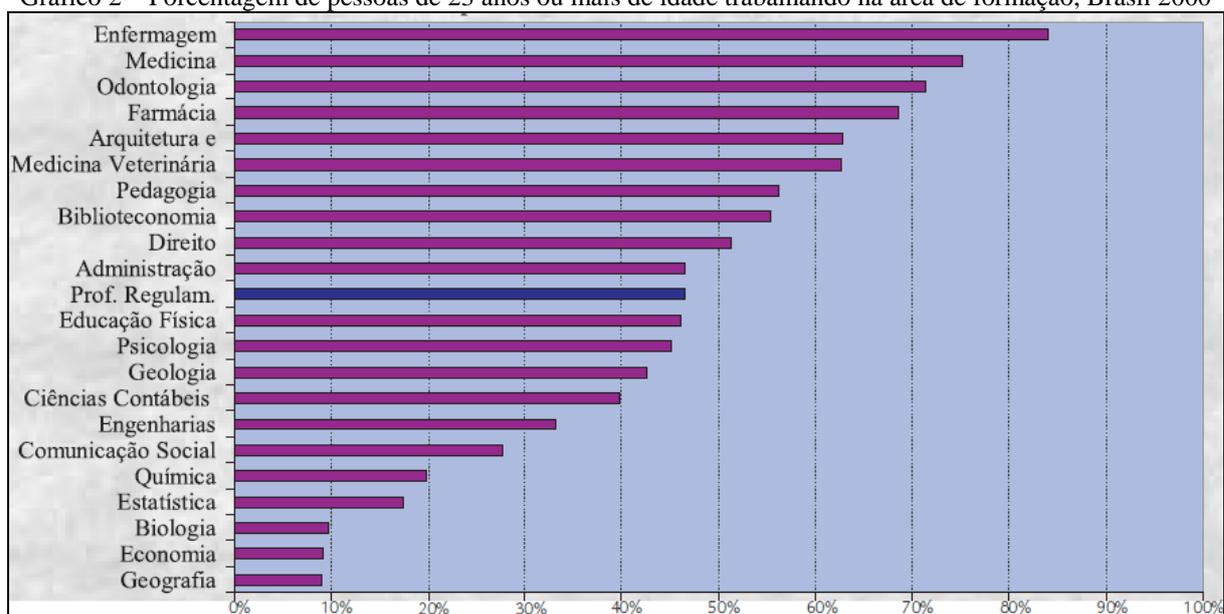
Fonte: OECD. Factbook 2006. Economic, Environmental and Social Statistics. Brasil: IBGE, Censo Demográfico (apud NUNES; CARVALHO, 2007, p.199)

De acordo com Nunes e Carvalho (2007), o concluinte do ensino médio ao ingressar no ensino superior, em sua maioria oriundo de um ensino médio decepcionante, exceto os de escolas particulares, orientam-se por uma matriz profissionalizante, ainda amarrada às profissões regulamentadas. Um exemplo disso é que em 2004 os cursos/programas de graduação profissionalizantes correspondiam por 67,07% do total e ao

analisar as matrículas, verificou-se que 79,67% estavam matriculados em cursos de graduação vinculados às profissões regulamentadas.

É interessante salientar que conforme Nunes e Carvalho (2007), se desconsiderarmos o curso de medicina, mais da metade das pessoas com nível superior nas áreas consideradas, exercem trabalhos diferentes da sua área de formação, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Porcentagem de pessoas de 23 anos ou mais de idade trabalhando na área de formação, Brasil 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico (apud NUNES; CARVALHO, 2007, p.204)

Com relação ao rendimento médio mensal, conforme Nunes e Carvalho (2007), através do concurso de dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) ficou constatado que independentemente da idade o salário dos portadores de diploma de nível superior é maior dos que possuíam somente o nível médio.

Sobre a qualidade do ensino superior vale ressaltar que de acordo com Nunes e Carvalho (2007, p.194-195):

Formam-se, no Brasil, jovens-bacharéis, “doutores” em nosso linguajar, que mal sabem escrever, desconhecem história e literatura, estão distanciados dos grandes temas nacionais e internacionais, das angústias e heranças do nosso mundo e de nosso país. Frequentemente, para dar um exemplo, ficamos surpreendidos quando nos deparamos com um texto universitário bem escrito, uma monografia escorreita, uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado bem apresentada. Surpreendemo-nos simplesmente porque saber escrever passou a ser algo excepcional, e não a mais rotineira obrigação do universitário brasileiro.

Os recém formados estão cada vez mais apresentando nível de qualidade de ensino inferior ao esperado para taís acadêmicos.

2.2.3.1 INEP e os estudos e pesquisas sobre educação no Brasil

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realiza anualmente o censo da educação superior com o objetivo de “oferecer aos dirigentes das instituições, aos gestores das políticas educacionais, aos pesquisadores e à sociedade em geral informações detalhadas sobre a educação superior e suas tendências” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010, p.5).

O censo de referência foi o de 2009 em que as IES ao responderem mantiveram pelo “menos um curso de graduação ou curso sequencial de formação específica, presencial ou a distância, em funcionamento em 2009, ano de referência do Censo” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010, p.10).

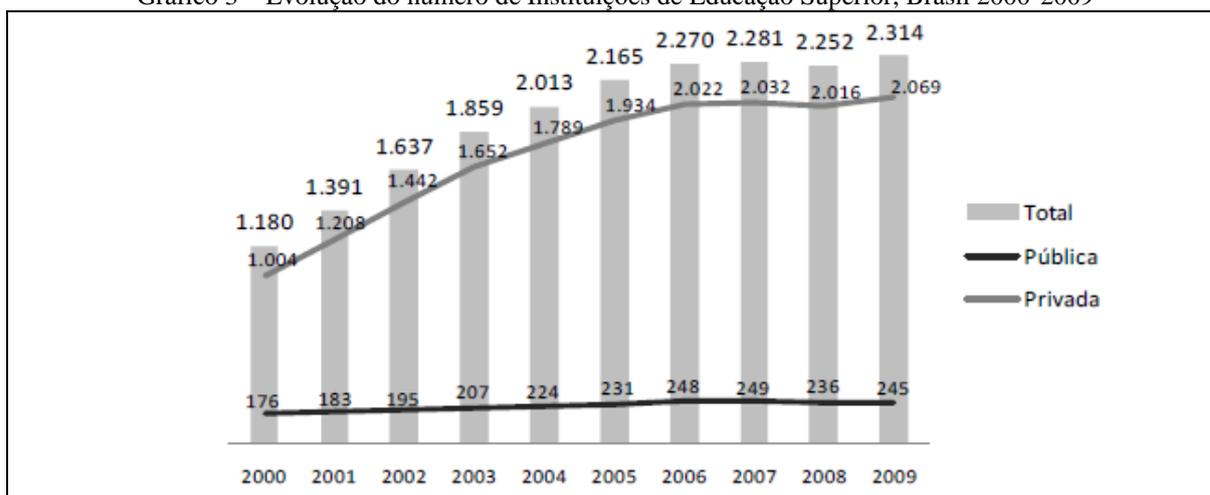
No censo de 2009 a coleta de dados foi realizada por aluno, vinculando a sua situação no curso em “cursando, provável formando, formado, desvinculado, matrícula trancada e falecido” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010, p.8). Assim o mesmo aluno poderia estar vinculado em mais de uma IES e também em mais de um curso.

Para o censo de 2009 foi realizada a coleta de dados com:

Do Censo de 2009 participaram 2.314 IES, que registraram 5.954.021 matrículas em 28.671 cursos de graduação presencial e a distância. O número de inscrições para esses cursos, em 2009, foi de 6.889.269, e , considerando todas as formas de ingresso (por processo seletivo e outras formas), o Censo registrou um total de 2.065.082. Já o número de concluintes foi de 959.197 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010, p.11).

O gráfico 3, a seguir, encontrado no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2010), apresenta a evolução quantitativa das IES no período de 2000 à 2009.

Gráfico 3 – Evolução do número de Instituições de Educação Superior, Brasil 2000-2009

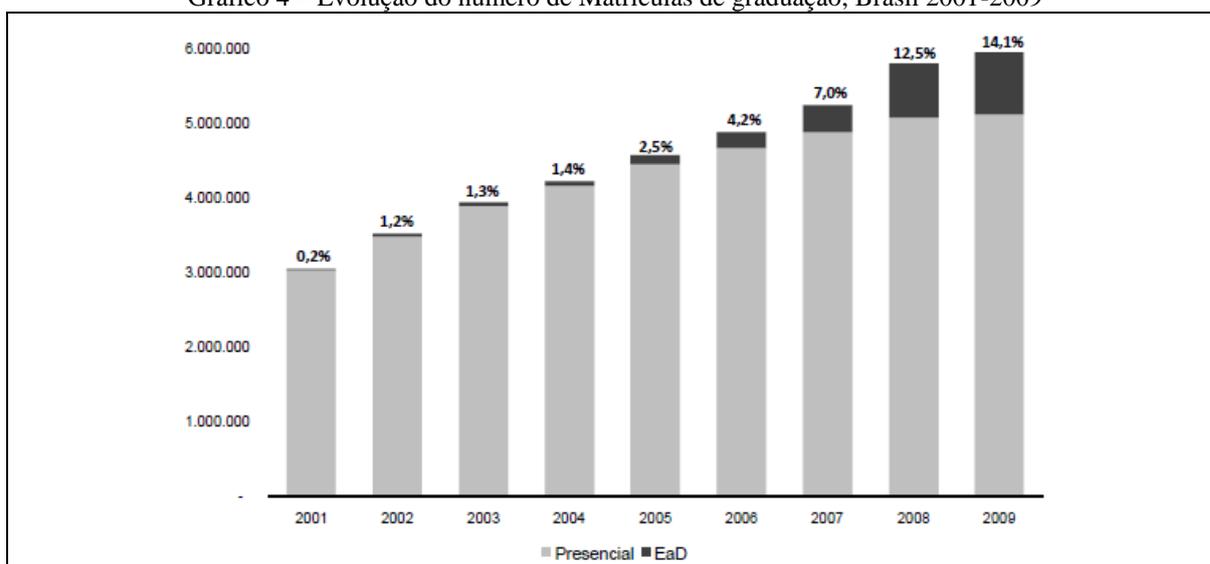


Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed (apud INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010, p.10)

Pode-se constatar que no período de nove anos as IES públicas cresceram 39% e as IES privadas 106%. O número de matrículas se concentra em um pequeno número de instituições. No ano de 2009, 5% das IES detinham 49% das matrículas presenciais.

O gráfico a seguir demonstra a evolução das matrículas de ensino superior presencial e a distância (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010).

Gráfico 4 – Evolução do número de Matrículas de graduação, Brasil 2001-2009



Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed (apud INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010, p.13)

Como pode-se observar, no período de nove anos as matrículas quase dobraram.

Ao realizar um estudo sobre os cursos de graduação mais frequentados em 2009, tanto no ensino presencial como no ensino à distância foi elaborado a tabela a seguir:

Tabela 2 – Os dez maiores cursos de graduação em matrículas, Brasil 2009

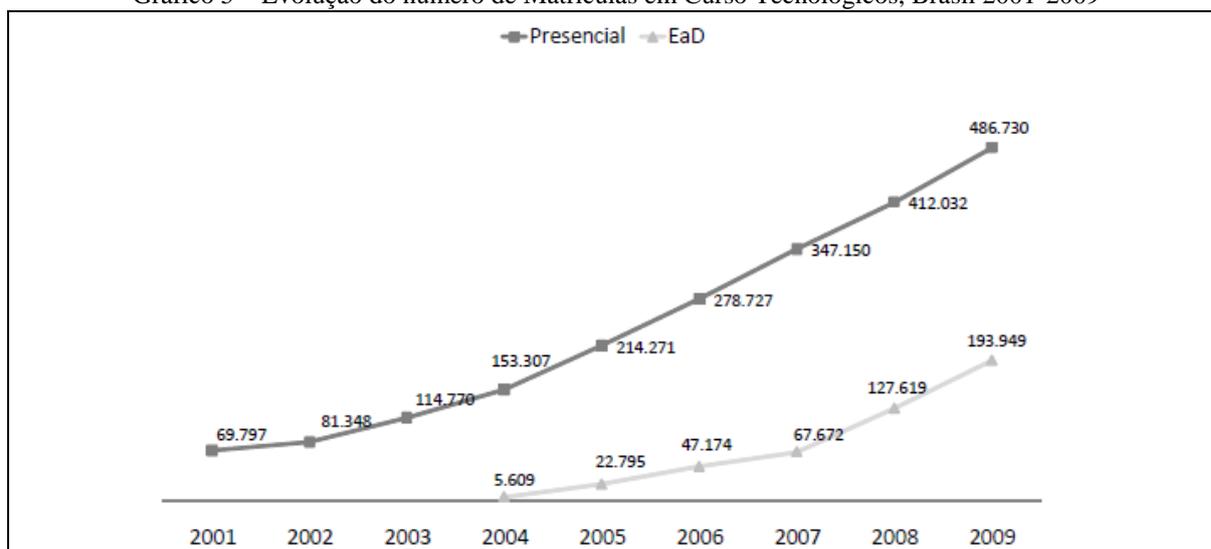
Graduação: Presencial e a distância			
Curso		Matrículas	%
Total		5.954.021	100
1	Administração	1.102.579	18,5
2	Direito	651.730	10,9
3	Pedagogia	573.898	9,6
4	Engenharia	420.578	7,1
5	Enfermagem	235.804	4,0
6	Ciências Contábeis	235.274	4,0
7	Comunicação Social	221.211	3,7
8	Letras	194.990	3,3
9	Educação Física	165.848	2,8
10	Ciências Biológicas	152.830	2,6
Outros Cursos		1.999.279	33,6

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed (apud INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010, p.14)

Considerando as graduações presenciais e a distância se somar os cinco primeiros: administração, direito, pedagogia, engenharia e enfermagem, obtêm-se um total de 50,1%, ou seja, esses cinco cursos contemplam metade do número de matrículas no país.

Abordando os cursos tecnológicos, observa-se como houve uma grande ascensão no número de matrículas, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Evolução do número de Matrículas em Curso Tecnológicos, Brasil 2001-2009



Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed (apud INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010, p.15)

Ao analisar o perfil do aluno das instituições de educação superior constatou-se de acordo com o quadro 1:

Quadro 1 – Perfil do aluno de graduação por modalidade de ensino, Brasil 2009

Aspecto	Presencial	EaD
	Sexo	Feminino
Idade (matrícula)	21	28
Idade de ingresso	19	28
Idade (concluente)	23	31
Forma de ingresso	Vestibular	Vestibular
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Licenciatura

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed (apud INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010, p.19)

Nas graduações presenciais a maioria é formada por pessoas do sexo feminino, com 21 anos, no ato da matrícula, e 23 anos os concluintes, ingressam através de vestibular em instituições privadas com formação em Bacharel. Na graduação a distância também é formada principalmente por mulheres, a idade média de matrícula é 28 anos, concluindo com 31 anos em sua maioria, ingressam também através do vestibular e sua formação principal é em Licenciatura. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2010).

De acordo com o sexo referente a matrícula e conclusão, do ano de 1991 até 2005, tem-se a tabela 3:

Tabela 3 – A matrícula e conclusão de acordo com o sexo, Brasil 1991-2005

Ano	Matrículas					Concluintes				
	BRASIL					BRASIL				
	Total	Fem	%	Mas	%	Total	Fem	%	Mas	%
1991	1.565.056	833.949	53,3	731.107	46,7	236.410	141.678	59,9	94.732	40,1
1992	1.535.788	822.961	53,6	712.827	46,4	234.288	140.455	59,9	94.833	40,1
1993	1.594.668	865.803	54,3	728.865	45,7	240.269	144.342	60,1	95.927	39,9
1994	1.661.034	907.677	54,6	753.357	45,4	245.887	150.339	61,1	95.548	38,9
1995	1.759.703	959.620	54,5	800.083	45,5	254.401	155.241	61,0	99.160	39,0
1996	1.868.529	1.015.900	54,4	852.629	45,6	260.224	158.759	61,0	101.475	39,0
1997	1.945.615	1.070.239	55,0	875.376	45,0	274.384	168.512	61,4	105.872	38,6
1998	2.125.958	1.170.028	55,0	955.930	45,0	300.761	184.350	61,3	116.411	38,7
1999	2.369.945	1.318.393	55,6	1.051.552	44,4	342.734	198.416	61,1	126.318	38,9
2000	2.694.245	1.515.352	56,2	1.178.893	43,8	352.305	217.347	61,7	134.868	38,3
2001	3.030.754	1.705.995	56,3	1.324.759	43,7	395.988	246.997	62,4	148.991	37,6
2002	3.479.913	1.966.283	56,5	1.513.630	43,5	466.260	293.309	62,9	172.951	37,1
2003	3.887.022	2.193.246	56,4	1.693.776	43,6	528.223	329.311	62,3	198.912	37,7
2004	4.163.733	2.346.516	56,4	1.817.217	43,6	626.617	391.995	62,6	234.622	37,4
2005	4.453.156	2.488.927	55,9	1.964.229	44,1	717.858	446.724	62,2	271.134	37,8

Fonte: Censo da Educação Superior – 2005 (apud SILVA, 2008, p.92-93)

Pode-se constatar que sempre a participação do sexo feminino foi maior, que do sexo masculino, e ainda a evolução numerica dessa participação, nesse período, tem constantemente aumentado.

2.3 O Profissional Bombeiro Militar

O CBMSC era uma seção especializa pertencente a PMSC até o ano de 2003, quando através da EC nº 033 foi emancipada e conforme o artigo 1º que modificava o artigo 31 da CE, Santa Catarina (1989): “Art. 31. São militares estaduais os integrantes dos quadros efetivos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, que terão as mesmas garantias, deveres e obrigações – estatuto, lei de remuneração, lei de promoção de oficiais e praças e regulamento disciplinar único”.

A referida EC no artigo 8º incluí o artigo 108 na CE estabelecendo as competências e atribuições do CBMSC:

Art. 108. O Corpo de Bombeiros Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina, subordinado ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em Lei:

I – realizar os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e de busca e salvamento de pessoas e bens e o atendimento pré-hospitalar;

II – estabelecer normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndio, catástrofe ou produtos perigosos;

III – analisar, previamente, os projetos de segurança contra incêndio em edificações, contra sinistros em áreas de risco e de armazenagem, manipulação e transporte de produtos perigosos, acompanhar e fiscalizar sua execução, e impor sanções administrativas estabelecidas em Lei;

IV – realizar perícias de incêndio e de áreas sinistradas no limite de sua competência;

V – colaborar com os órgãos da defesa civil;

VI – exercer a polícia judiciária militar, nos termos de lei federal;

VII – estabelecer a prevenção balnearia por salva-vidas; e

VIII – prevenir acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial.

§ 1º O Corpo de Bombeiros Militar:

I – é comandado por oficial da ativa do último posto da corporação; e

II – disporá de quadro de pessoal civil para a execução de atividades administrativas, auxiliares de apoio e de manutenção.

§ 2º Os cargos não previstos nos quadros de organização da corporação, poderão ser exercidos pelo pessoal do Corpo de Bombeiros Militar, por nomeação do Governador do Estado (SANTA CATARINA, 1989).

Ambas instituições (CBMSC e PMSC) tem como base a hierarquia e disciplina, que de acordo com o artigo 14 da Lei nº 6.218, de 10 de fevereiro de 1983, Estatuto dos Militares Estaduais, a hierarquia e disciplina são:

Art. 14 - A hierarquia e a disciplina são a base institucional da Polícia Militar. A autoridade e a responsabilidade crescem com o grau hierárquico.

§ 1º - A hierarquia policial-militar é a ordenação de autoridade em níveis diferentes dentro da estrutura da Polícia Militar. A ordenação se faz por postos ou graduações; e dentro de um mesmo posto ou graduação, se faz pela antigüidade. O respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à seqüência de autoridade.

§ 2º - Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo policial-militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo.

§ 3º - A disciplina e o respeito a hierarquia devem ser mantidos em todas as circunstâncias, entre policiais-militares da ativa, da reserva e reformados (SANTA CATARINA, 1983).

A hierarquia relacionada como postos e graduações é mais esclarecida no artigo 16 da mesma lei (SANTA CATARINA, 1983):

Art. 16 - Os Círculos hierárquicos da escala hierárquica da Polícia Militar são fixados de conformidade com os anexos I e III.

§ 1º - Posto é o grau hierárquico do oficial, conferido por ato do Governador do Estado e confirmado em Carta Patente.

§ 2º - Graduação é o grau hierárquico da praça, conferido pelo Comandante-Geral da Polícia Militar.

§ 3º - O aspirante-a-oficial PM e o Aluno-Oficial PM são denominados praças especiais.

§ 4º - Os graus hierárquicos inicial e final dos diversos quadros são fixados separadamente, para cada caso, dentro da Lei de Fixação de Efetivos.

§ 5º - Sempre que o policial-militar da reserva remunerada ou reformado fizer uso do posto ou graduação, deverá fazê-lo mencionando essa situação.

Até meados da década de 80, a leitura e escrita não eram solicitadas para a inclusão nas corporações militares estaduais, a qual no período ocorria somente através da PMSC, assim ocorreu a inclusão de soldados que não sabiam ler, nem escrever, ainda sem nenhum estímulo para adquirir conhecimentos, ficou claro que o mais necessário no período era o desenvolvimento da atividade física, cultuando a ignorância, considerada mais relevante que o saber. Com o passar dos anos a instituição tornou-se mais versátil e para esta realização os bombeiros tiveram que otimizar os estudos investindo no profissional e trazendo a educação para aperfeiçoar os serviços prestados (SILVA, 2006).

Na busca deste aperfeiçoamento foi criada a Lei Complementar Estadual nº 454, de 05 de agosto de 2009, a qual instituiu critérios para a valorização dos militares estaduais, dentre elas os limites mínimos de escolaridade, conforme o artigo 1º, Santa Catarina (2009):

Art. 1º Para o ingresso na carreira militar estadual serão obedecidos, dentre outros critérios estabelecidos em lei ou regulamento, os seguintes limites mínimos de escolaridade:

I - para Oficiais do Quadro de Oficiais Policiais Militares, Bacharel em Direito;

II - para Oficiais do Quadro de Oficiais Bombeiros Militares, Bacharelado ou Licenciatura Plena em qualquer área de conhecimento; e

III - para Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, Bacharelado e/ou Licenciatura Plena obtida em curso universitário de graduação superior, em qualquer área de conhecimento, reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC.

A Lei Complementar Estadual nº 528, de 17 de janeiro de 2011, traz no seu artigo 1º (SANTA CATARINA, 2011):

Art. 1º O inciso III do art. 1º da Lei Complementar nº 454, de 05 de agosto de 2009, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º

.....
 III - para Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, curso universitário de graduação superior, obtido em qualquer área do conhecimento, desde que reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC.”

Os Cursos de Formação de Soldados realizados pelo CBMSC iniciaram em 2004, após a separação com a PMSC, formando em 2004 uma turma composta por 148 alunos, em 2006 foram 111 alunos, em 2008 foram 116 alunos e em 2008/2009 foram 137 alunos. Nesse período era exigido somente o ensino médio completo e a partir de 2009 ocorreu a mudança da exigência para nível superior, havendo a inclusão de uma turma em agosto de 2010, a segunda turma em novembro de 2010, a terceira turma em maio de 2011, a quarta turma em setembro de 2011 e existe a previsão da inclusão de uma turma em abril de 2012, de 250 alunos (HALFELD; SETULBA, 2011).

2.3.1 A Escolha de uma profissão

Hoje o estudante do ensino médio ao concluí-lo observa o meio de trabalho e se sente quase obrigado a fazer um curso superior, passando a ser visto como uma forma de ascensão social entre os jovens. Entretanto, as pesquisas mostram ser hoje apenas uma condição de permanência no mesmo nível social, não havendo perspectivas de melhorias (KOBBER, 2008).

Os jovens vislumbram a ideia de que o diploma universitário é a melhor saída para a competição profissional na sociedade, entretanto é constatado que grande parte dos diplomados encontram-se desempregados ou subempregados, não havendo perspectiva de melhoras a curto e a médio prazo, além de saírem desorientados das instituições de ensino superior em busca de alternativas, alguns optam em realizar um novo curso de graduação e outros aguardam uma oportunidade enquanto se preparam em outras áreas (ROSSI, 2001).

A escolha da profissão é um passo muito importante na vida de uma pessoa. Isso não implica somente na decisão de quem se vai ser no futuro e o quanto vai receber, essa escolha é a definição do modo de vida que pretende-se ter, de estar satisfeito com a execução das suas atribuições e sentir-se útil. A profissão nem sempre foi uma escolha, na Idade Média os integrantes da família desenvolviam o trabalho de origem estritamente familiar, tendo o

conhecimento do seu futuro profissional através da divisão da sociedade (nobres, plebeus e servos) (KOBBER, 2008).

De acordo com Kober (2008), o ato de passar a atividade profissional de geração para geração não aconteceu somente no passado, isso ainda é observado constantemente no mercado de trabalho, como as famílias de comerciantes, de médicos, de engenheiros. Não é somente a escolha da mesma carreira de um dos pais, mas é o trabalho desenvolvido por eles, pois possuem um contato diário com a atividade desenvolvida, observando as alegrias e as tristezas, então valorizando o trabalho realizado.

O ato de escolher uma profissão hoje é conversado em várias escolas, como se fosse somente depender da escolha do estudante, entretanto, esta dependendo da classe não terá todas as alternativas à sua disposição. Conforme Kober (2008), a liberdade de escolha ocorre de acordo com o capital econômico, cultural e social do futuro universitário, assim se o poder aquisitivo da família for alto as opções de escolhas profissionais possíveis serão inúmeras. Ao concluírem o ensino médio os estudantes não estão nas mesmas condições de disputa, cada um teve um histórico diferente escolar, entre escolas boas e ruins, assim os oriundos de instituições com ensino de qualidade tem conhecimento das inúmeras opções de carreiras profissionais que podem seguir e a possibilidade de concorrer aos melhores e mais concorridos vestibulares, além de durante sua formação não ter a necessidade de trabalhar, podendo se dedicar exclusivamente ao estudo.

Bock (2002 apud NATIVIDADE; BRASIL, 2006, p.39), reafirma que nem todos tem as mesmas opções de escolha:

Conforme Bock (2002), o sujeito “escolhe e não escolhe sua profissão” (p. 69), pois afirma que dependendo da classe social terá mais ou menos liberdade de escolher realmente sua profissão. Isso não quer dizer que sujeitos oriundos das parcelas mais pobres da população não possam ascender socialmente, pois Bock (2002) admite “(...) a possibilidade de mudança, de alteração histórica, ao reconhecer que os indivíduos podem, de certo modo, intervir sobre as condições sociais, por meio de ações pessoais e/ou coletivas” (p. 69).

A escolha profissional não ocorre de repente, mas é algo que se constrói com inúmeras combinações de fatores internos e externos. Para o alcance da opção mais adequada tem-se a orientação profissional, utilizada desde o início da o século XXI, que busca inserir no mercado profissionais vocacionados para as devidas atividades da profissão, pois anteriormente restringia-se a mensuração de colocar a pessoa certa no lugar certo (HIRT, 2010).

A orientação vocacional pode-se dizer que é, segundo Rossi (2001, p.5):

Na Teoria Desenvolvimentista da Orientação Vocacional, parte-se do princípio que existe um processo de escolha e não simplesmente um ato ou momento de escolher. Nesta perspectiva, o desenvolvimento vocacional é um processo que vai da infância à velhice. É um processo dinâmico, no sentido que resulta da interação entre conhecimentos do indivíduo e as solicitações da cultura.

Quando se é trabalhado o desenvolvimento vocacionado busca-se a identidade vocacional da pessoa, apresentando a diferenciação e integração da personalidade. A personalidade é desenvolvida com o crescimento do indivíduo, observando e percebendo os aspectos do mundo e a integração do resultado final esperado decorre do equilíbrio alcançado entre a pessoa e o meio (ROSSI, 2001).

É fundamental para uma boa escolha, a orientação profissional e o autoconhecimento, pois este leva a pensar nos seus gostos, habilidades, interesses, capacidades e limites. A escolha profissional parece algo simples, entretanto, a confusão dentre as inúmeras opções deixam muitos jovens precisando de um apoio profissional para tal escolha, a qual deverá definir seu projeto e estilo de vida (HIRT, 2010).

Estudiosos da área da psicologia, orientação profissional, demonstram que além dos fatores abordados existem influências como o lugar da residência, a posição social, o sexo, a escolaridade, o salário, o status. Osório (1989 apud HIRT, 2010, p.46) apresenta:

mais um entre os dilemas vividos pelos jovens: o vocacional, pois há uma contradição entre o que os jovens escolhem ser e as insatisfações profissionais a que eles se submetem. Muitas vezes, eles fracassam nas escolhas profissionais e afetivas, pela própria ansiedade ou a de outros. Como fazer uma escolha profissional satisfatória numa sociedade onde o poder econômico é quem dita as regras? O autor acima explicita que a própria sexualidade é um grande dilema para os jovens, pois a revolução dos costumes sexuais foi a geradora da perda de muitos valores morais.

Atualmente ao escolher uma futura profissão não significa que sua escolha será imutável, pois a vida proporciona mais informações e conhecimentos, que podem ou não mudar opiniões, além de que as profissões estão em constante aperfeiçoamento.

Além de que uma escolha profissional mal feita pode trazer angústias como refere-se Rossi (2001, p.2):

Dentro desse cenário de incertezas e preocupações, torna-se indiscutível a dificuldade do jovem, neste início de milênio, em conciliar realização pessoal com sobrevivência, diante de um mercado de trabalho em crise e em constante mudança. Nessa perspectiva, é flagrante a existência de um grande número de profissionais inaptados a sua profissão, por escolhas mal feitas, por formação deficiente ou por falta de opção. Estas dificuldades trazem ao jovem, ansiedades e angústias, tirando-lhe toda a energia criadora e reformadora das quais é o depositário maior.

Dentre os elementos importantes para a sua satisfação está a motivação, que é essencial para uma boa escolha profissional e qualidade de vida, pois as “pessoas motivadas são mais felizes, trabalham mais e melhor, são mais criativas e estão comprometidas com os

resultados da empresa ou organização em que atuam. Estão mais dispostas a dar ideias e atendem ao cliente ou usuário com mais alegria e paixão” (MENESTRINA, 2009, p.7).

A falta de motivação causa consequências tanto para a empresa, quanto para o profissional, segundo Bergamini (1997 apud MENESTRINA, 2009, p.7):

[...] Em muitas organizações, é mais comum encontrar um contingente de pessoas que não nutrem a menor motivação por aquilo que fazem. Esses trabalhadores não experimentam, portanto, nenhuma satisfação ou realização pessoal gerada por aquilo que fazem em seu trabalho. O emprego, neste caso, passa a ser entendido como uma forma de angariar recursos para que possam sentir-se felizes fora dele. É nesse momento que o trabalho deixa de exercer seu papel como referencial de auto-estima e valorização pessoal, passando a ser fonte de sofrimento, e não oportunidade de realização sadia dos desejos interiores que cada um tem.

Abordando temas sobre o profissional militar existem peculiaridades que a diferenciam das outras profissões, visto que sua demanda não depende exatamente do mercado de trabalho, a valorização profissional não se modifica com o tempo, conforme observados em outras atividades. O militarismo possui referenciais de carreira, pois sua missão e atributos são previamente definidos (ROSSI, 2001).

2.3.2 Perfil Profissiográfico

Conforme Santos (2006), a corporação deve se preocupar com a gestão de pessoas levando em consideração a inclusão, educação, treinamento e motivação dos que ingressam e permanecem na organização, para que possam alcançar a autorrealização profissional.

A Gestão de Pessoas é uma subárea responsável pelo estudo das relações das pessoas nas organizações, enfocando no recrutamento e seleção de pessoal, por entender que isso determina os rumos futuros da organização (SANTOS, 2006).

Então como realizar a seleção com eficácia, para a inclusão dos alunos soldados no CBMSC. Pontes (2001 apud SANTOS, 2006, p.11):

um dos maiores desafios da administração de pessoas hoje é atrair e manter talentos na empresa, e o desafio inicial diz respeito a identificar a pessoa certa para a colocação certa, de forma que as pessoas possam contribuir com todo seu potencial, criatividade e motivação para o alcance dos objetivos organizacionais.

Para a inclusão no CFSD é necessário passar por uma seleção, o qual abordam vários critérios como provas teóricas, médicas, psicológicas e físicas, assim buscando os mais bem preparados para ingressarem na instituição (SANTOS, 2006).

Para aplicarem as provas psicológicas é necessário conhecer o Perfil Profissiográfico do Bombeiro Militar, deve-se entender quais competências, habilidades e atitudes precisam ser buscadas para a execução do serviço do soldado bombeiro militar, mais

especificamente os ligados ao recrutamento. Ao determinar estas qualidades pode-se garantir uma maior qualidade no desempenho do militar (SANTOS, 2006).

O motivo da escolha do Perfil Profissiográfico e o seu conceito, segundo Santos (2006, p.42).

O Perfil Profissiográfico foi escolhido como uma das metodologias possíveis na determinação técnica dessas competências. Por que representa mais do que a simples descrição de cargos e funções dentro da organização; é também o levantamento de competências, habilidades e atitudes, mensuradas objetivamente, com o fim de determinar qual o melhor indivíduo para exercer determinada atividade, buscando a otimização do serviço prestado. Atende assim aos requisitos de servir de instrumento auxiliar tanto á seleção (já que determina claramente quais as atividades serão desenvolvidas pelo candidato que for aprovado e quais competências mínimas serão requisitos para seleção) como subsidio a formação, na medida em que determina quais os aspectos mínimos a serem abordados nas disciplinas dos cursos elencados em busca daquele oficial que se aproxime ao máximo dos ideais determinados pelas necessidades da Corporação, em suas mais diversas manifestações.

Para acrescentar, segue o conceito de Chiavenatto (1999 apud SANTOS, 2006, p.43):

O que é um Perfil Profissiográfico? Para Chiavenatto (1999), as informações recebidas a respeito de um cargo e seus ocupantes é que dão origem a ficha ou perfil profissiográfico, onde estariam elencados os atributos psicológicos e físicos necessários ao desempenho satisfatório do ocupante do cargo em comento. Neste sentido, a análise profissiográfica seria sinônimo da análise do trabalho.

Assim o perfil profissiográfico é um “instrumento estratégico fundamental na seleção de pessoal de uma organização, na medida em que determina quais as características técnicas e subjetivas que deve possuir o candidato para que atenda os objetivos do cargo a que se propõe e aos objetivos corporativos” (SANTOS, 2006, p.44).

Considerando o perfil de uma corporação militar, existem peculiaridades a serem abordadas além das competências profissionais como; as características culturais, os valores da corporação, etc. Como Santos (2006, p.46), referencia:

Assim, o perfil profissiográfico, que procura resumir todas as informações relativas ao desempenho de determinada função dentro da empresa, tanto serve para determinar quais as competências, habilidades e atitudes requeridas para o exercício profissional durante a seleção como serve para nortear os princípios da formação profissional numa instituição como a PM, onde a formação para exercício profissional é basicamente interna.

Logo, o perfil profissiográfico resume as informações referentes ao desempenho, nominando as características que o soldado deverá apresentar, relacionando as competências, habilidade e atividades para a execução das atividades inerentes do profissional.

2.3.2.1 O perfil profissiográfico dos soldados do CBMSC

O CBMSC atualmente exige nos concursos públicos para a inclusão no quadro de soldados Bombeiro Militar o perfil profissiográfico da Portaria N° 034/CBMSC/2008, publicada no Diário Oficial do Estado N° 18.313, de 15/01/2008.

O referido perfil profissiográfico é o cobrado nas avaliações psicológicas dos concursos e estabelece as exigências do perfil buscado pela corporação, aos ingressantes, “bem como suas respectivas descrições e dimensões (níveis). As dimensões classificam-se em "elevado" (muito acima dos níveis medianos), "adequado" (dentro dos níveis medianos), "baixo" (abaixo dos níveis medianos) e "ausente" (não apresenta a característica)” (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2008).

Os itens observados serão descritos a seguir, conforme (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2008):

a) O controle emocional (autocontrole): elevado. Considerado como a habilidade de conhecer as suas emoções e diante delas fiscalizar e ter o domínio de si mesmo, saber controlá-las, pois o bombeiro militar encontrará situações nas quais ele será o único que conseguirá chegar ao objetivo devido o seu controle emocional.

b) A ansiedade: baixa. A ansiedade pode causar angústia, impaciência, aflição, agitação emocional diminuindo a capacidade cognitiva, fazendo o bombeiro antecipar consequências futuras e ter decisões precipitadas, podendo levar a um estado de alerta físico e psicológico como resposta natural do organismo para se defender das adversidades.

c) A angústia: baixa. Como sendo uma tristeza, mal estar psicofísico, uma grande aflição, caracterizada pelo temor difuso, mal estar, podendo ir da inquietação ao pânico em situações simples, frustrando uma ocorrência que poderia ser considerada rotineira.

d) A impulsividade: ausente. Esta ligada a incapacidade do controle de emoções e atitudes, reagindo de forma brusca e intensa, praticando atos sem reflexão, podendo com isto colocar em risco vidas, até mesmo da guarnição de serviço.

e) A autoconfiança: adequada. A segurança que o soldado deve ter dos próprios recursos, autodomínio, reconhecendo suas características dominantes e capacidade de acreditar em si, em um nível de equilíbrio, pois o seu excesso pode causar acidentes irreparáveis, esquecendo da segurança, fator prioritário na atividade de bombeiro.

f) A resistência à frustração: elevada. A capacidade que a pessoa tem de lidar com situações frustrantes, resistindo aos acontecimentos com resultados inesperados, sabendo que nem sempre será possível atingir os seus objetivos.

g) O potencial de desenvolvimento cognitivo: adequado. Como a habilidade de adquirir conhecimento e reestabelecer novos conhecimentos, grau de inteligência dentro da média padronizada para a análise, para a devida adequação de comportamento na corporação, o suficiente para desenvolver a atividade bombeiril.

h) Agressividade: baixa. Considerada como uma tendência de ataque nos momentos de perigo ou dificuldades, deve ser baixa, pois os bombeiros trabalham essencialmente em atividades dessas naturezas.

i) Disposição para o trabalho: elevada. Como uma situação, prática de atos, a vontade de realizar tarefas de sua responsabilidade, de maneira produtiva e construtiva, pois a atividade exercida pela corporação muitas vezes não tem hora pra começar e nem terminar.

j) Iniciativa: elevada. A capacidade que a pessoa tem de ser o primeiro a praticar, agir adequadamente, ousando, exercer uma atividade sem ser necessário ocorrer uma ordem para sua execução.

k) O potencial de liderança: adequado. Como sendo a habilidade de conduzir pessoas a atuarem motivadas, para trabalharem com coesão e harmonia na obtenção de objetivos preestabelecidos.

l) A sociabilidade (relacionamento interpessoal): elevada. A capacidade de viver em sociedade, perceber e agir corretamente nas necessidades, sentimentos e comportamentos, de forma sociável, visto que o público do bombeiro é toda a sociedade, seja em atendimentos, palestras e cursos.

m) A flexibilidade de conduta (adaptabilidade): elevada. Saber adaptar seu comportamento, atuando adequadamente conforme cada situação encontrada, pois a vida militar difere e muito da civil, assim tendo que estar com a consciência que mudanças irão ocorrer e serão necessárias.

n) A criatividade: adequada. Entende-se ser uma habilidade de revitalizar antigas ideias, “apresentando então novas soluções para os problemas existentes, procurando assim buscar formas cada vez mais eficazes de realizar ações e atingir objetivos, valendo-se dos meios disponíveis no momento” (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2008).

o) A fluência verbal (comunicabilidade): elevada. É considerada como a capacidade de comunicação interpessoal, sendo compreensível e agradável, pois o bombeiro militar sempre estará lidando com a sociedade, em suas diversas atividades.

p) Os sinais fóbicos: ausentes. Considerada uma aversão, medo mórbido, “irracional ou patológico de situações específicas como: animais, altura, água, sangue, fogo,

etc., que levam o indivíduo a desenvolver evitação ou crises de pânico” (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2008), não deve ser encontrado no bombeiro fobias, pois este estará lidando diariamente com os mais diversos tipos de medos comuns da sociedade.

q) A responsabilidade: elevada. Como a capacidade da pessoa ter decisões e assumir as consequências que podem ocorrer dos seus atos, pois nas ocorrências uma atitude poderá resultar entre a vida e a morte de alguém.

r) A ambição: adequada. Considerada como o “desejo de alcançar aquilo que valoriza, os bens materiais ou o amor próprio” (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2008), necessário em equilíbrio.

s) A assertividade: elevada. A forma correta de se expressar para que haja o entendimento correto, de forma clara, atingindo o objetivo da mensagem.

t) A disciplina: elevada. Com base na hierarquia militar, é a observância das normas e ordens, a capacidade de cumpri-las, como um novo estilo de vida, uma nova maneira de ser.

u) A organização: elevada. O desenvolver de atividades, exercícios e tarefas, que de forma sistemática ocorram sem erros e conflitos, pois as atividades militares são organizadas em normas, leis e rotinas.

v) A perseverança: elevada. É a “capacidade para executar uma tarefa, vencendo as dificuldades encontradas até concluí-la” (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2008), com firmeza e persistência, pois mesmo quando todos desistirem o bombeiro estará cumprindo sua missão até o final.

w) A atenção concentrada: elevada. Considerada como a capacidade de rapidamente discriminar e localizar partes de um todo, em seus detalhes (semelhanças e diferenças), mesmo sendo aparentemente iguais.

x) A percepção espacial: elevada. A capacidade que a pessoa tem de observar o objeto e ter a noção de posição, localização, tamanho, volume, percepções inerentes as atividades de bombeiro.

y) A coragem: elevada. Essencial na atividade bombeiro militar, é a capacidade de enfrentar situações adversas ou de risco pessoal, as quais outras pessoas não teriam coragem.

z) A diplomacia: elevada. A habilidade de “ser atencioso, cortês, evitando magoar as outras pessoas”, pois o bombeiro nem sempre encontrará situações boas, muitas vezes terá que dar notícias ruins e não deve piorar o que já não está agradável (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2008).

aa) A meticulosidade: adequada. A capacidade de ser cauteloso, observando todos os detalhes, podendo fazer toda a diferença no atendimento de uma ocorrência.

bb) A objetividade: elevada. Ato de “selecionar, dentre várias possibilidades, o essencial e necessário para atingir uma determinada meta” (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA, 2008).

2.3.2.2 As atividades exercidas pelo soldado do CBMSC

O Soldado do CBMSC exerce inúmeras atividades, dentre elas Halfeld e Setúlba (2011, p.64) citam algumas resumidamente:

Algumas das atividades operacionais realizadas pelo soldado são: atendimento pré-hospitalar básico de emergência, combate a incêndio em edificações, combate a incêndio florestal, resgate veicular de vítimas presas em ferragens, busca e resgate de vítimas em espaço confinado, busca e resgate terrestre de vítimas perdidas em matas, salvamento aquático, salvamento em altura e locais de difícil acesso, vistoria em edificações, atividades preventivas, guarda de quartel, motorista de viaturas, manutenção de instalações, atendimento telefônico de emergências, despachante de rádio e serviços administrativos.

Vale salientar que os soldados são o contato direto com a sociedade, pois são eles que realizam os atendimentos iniciais, seja operacionalmente ou mesmo administrativamente. Em sua maioria são eles que compõem as guarnições das viaturas.

Segundo Halfeld e Setúlba (2011), a descrição do cargo do soldado pode ser definido como, no quadro 2:

Quadro 2 - Descrição e análise do cargo de soldado.

<p>CORPO DE BOMBEIROS MILITAR</p> <p>Título: SOLDADO</p> <p>DESCRIÇÃO SUMÁRIA: O Soldado deve realizar tarefas atinentes à função de subordinação, acatar ordens emanadas dos superiores e emanar ordens aos seus subordinados, desde que não sejam absurdas, realizar atividades operacionais nas áreas de salvamento, combate a incêndios e realizar atividades relativas à prevenção de acidentes na área de atuação do CBMC, além de atividades administrativas gerais, limpeza e manutenção de viaturas e instalações físicas.</p> <p>DESCRIÇÃO DO CARGO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as ordens escritas, leis, regulamentos, normas e toda a legislação atinente à vida militar e civil. • Acatar ordens não absurdas de seus superiores. • Emanar ordens não absurdas aos subordinados. • Checar os equipamentos pertencentes ao CBMSC e que estão sob sua responsabilidade, listando as avarias. • Manter a organização dos materiais e equipamentos pertencentes ao CBMSC e que estão sob

sua responsabilidade.

- Realizar manutenção preventiva, e corretiva se for o caso, nestes equipamentos.
- Manter as instalações físicas do quartel limpas e realizar manutenção de limpeza quando necessário ou ordenado.
- Manter as viaturas do CBMSC pertencentes ao quartel limpas e revisadas.
- Dirigir as viaturas que estão disponíveis e que são condizentes à sua categoria da habilitação.
- Atender aos chamados de emergências emanados do COBOM, das centrais telefônicas e feitos pessoalmente, socorrendo às vítimas e preservando os bens alheios.
- Realizar serviços administrativos internos quando solicitados.
- Digitar documentos.
- Atender ligações telefônicas de serviço no CBMSC e chamadas através de rádio de comunicação e despachar as solicitações o mais rápido possível.
- Realizar serviços de estafeta do quartel.
- Realizar serviços de vistoria em edificações e também a análise de projetos nos serviços de atividades técnicas.
- Ministras aulas, palestras ou seminários quando solicitado.
- Comandar uma guarnição, quando for mais antigo, executando todas as atividades atinentes à função de comandante de guarnição.
- Realizar todas as atividades previstas ao Chefe de Socorro quando estiver no exercício da função, sendo o mais antigo de serviço na unidade.

ANÁLISE DO CARGO

Requisitos Mentais

- **Instrução essencial:** 2º Grau.
- **Experiência posterior:** Curso de Formação de Soldados cumprindo uma carga horária curricular de 1.500 horas aulas com aproveitamento mínimo de 70% em todas as disciplinas.
- **Aptidões acessórias:** personalidade atraente e cortês; caráter discreto e responsável; boa redação; destreza digital, fluência oral; memória associativa de nomes, fatos e fisionomias; capacidade de síntese e de desenvolvimento; coordenação mental e raciocínio abstrato; noção de tempo e capacidade para prevenir e adaptar-se a novas situações; saber nadar; ser destemido; disposto; proativo; criativo e responsável.

Responsabilidades

- **Contatos:** exige preparo, responsabilidade e habilidade para lidar com pessoas e situações emergenciais de risco, cooperando e solicitando a cooperação de companheiros de trabalho ou ainda de pessoas civis quando se encontrar sozinho no ambiente ou local de atendimento.

Condições de trabalho

- **Ambiente de trabalho:** normal de escritório em salas coletivas; trabalho em viaturas compostas por guarnição de duas ou mais pessoas ou ainda individual; quartéis de bombeiro em regime de prontidão, cumprindo escala horária de revezamento 24X48 ou expediente administrativo.

Fonte: Halfeld e Setúlba (2011, p. 68/69).

Dentre os requisitos mentais está a instrução essencial do soldado, prevista no quadro 2 como nível médio, entretanto esta análise de cargo foi realizada anteriormente a mudança da legislação que passou a instrução para nível superior. Nas condições de trabalho quando abordado o tema da escala 24X48 significa 24 horas de serviço, aquartelado, e 48 horas de descanso.

Para Halfeld e Setúlba (2011), avaliar o desempenho de um soldado alguns fatores importantes, indicadores de desempenho, foram pontuados os itens necessários, relacionados com os conhecimentos, habilidades e atitudes, assim definidos conforme o quadro 3:

Quadro 3 - Indicadores de desempenho do cargo de soldado BM.

INDICADORES DE DESEMPENHO – SOLDADO BM

Conhecimentos:

1. Conhecer as leis, regulamentos, normas e demais legislações atinentes à vida militar e civil;
2. Conhecer a escala hierárquica dos órgãos militares;
3. Conhecer os preceitos da hierarquia e disciplina vigentes;
4. Saber identificar e reconhecer, o comandante geral, seus superiores até o nível de comando de batalhão, seus pares e subordinados diretos;
5. Conhecer os recursos tecnológicos que utiliza;
6. Saber identificar os equipamentos sob sua responsabilidade e disponibilizados para o seu uso;
7. Conhecer sobre manutenção de equipamentos;
8. Conhecer sobre manutenção de viaturas;
9. Conhecer os cuidados e obediência exigidas pela legislação de trânsito;
10. Conhecer sobre informática, acesso à internet e correio eletrônico;
11. Conhecer a linguagem escrita de acordo com a ortografia oficial da língua portuguesa;
12. Conhecer sobre as normas de segurança sobre todos os aspectos;
13. Conhecer as técnicas de salvamento em altura;
14. Conhecer as técnicas de salvamento aquático;
15. Conhecer as técnicas de salvamento de vítimas presas em ferragens;
16. Conhecer as técnicas de busca e resgate terrestre;
17. Conhecer as técnicas de busca e resgate em espaço confinado;
18. Conhecer as técnicas de combate a incêndio estrutural e florestal;
19. Conhecer as técnicas de atendimento pré-hospitalar básico;
20. Conhecer as técnicas e a linguagem de comunicação (código Q e J) para uso dos rádios comunicadores fixos e móveis;
21. Conhecer as técnicas de vistoria e análise de projetos;
22. Conhecer as rotinas e procedimentos das organizações militares;
23. Conhecer os hinos e as canções executadas dentro ou fora do ambiente militar;
24. Saber realizar as atividades de seu comandante de guarnição ou chefe de socorro na ausência de um destes;
25. Conhecer as responsabilidades do cargo.

Habilidades:

1. Comunicar-se de maneira clara e objetiva quando ao contato pessoal, por telefone ou via rádio;
2. Comunicar-se de maneira clara, precisa e concisa quando de forma escrita;
3. Acatar as ordens emanadas de seus superiores quando não se tratarem de ordens absurdas;
4. Saber ouvir;
5. Utilizar-se de linguagem fluente, sem gírias;
6. Respeitar seus subordinados, pares e superiores;
7. Saber nadar;
8. Evitar conflitos, brigas, e confusões generalizadas;
9. Auxiliar e apoiar seus companheiros de trabalho e seus superiores;
10. Saber emanar ordens;
11. Saber dirigir no mínimo na categoria B;
12. Facilidade de assimilação;
13. Mater materiais, equipamentos e as instalações em ordem, limpos e revisados, se for o caso;
14. Preparo físico;
15. Saber manusear os equipamentos à sua disposição;
16. Saber digitar documentos e realizar serviços básicos administrativos;
17. Saber lidar com atendimento ao público e gerenciar situações emergenciais e de risco à vida ou ao patrimônio alheio.

Atitudes:

1. Iniciativa na realização das atividades;
2. Sugerir correções no desempenho das atividades realizadas pelos companheiros;
3. Ser pró-ativo;
4. Reconhecer os erros e corrigi-los;
5. Ser dedicado no trabalho;
6. Pontualidade;
7. Ser cordial no atendimento ao público;
8. Disposição para o trabalho;
9. Cooperação com os companheiros de serviço;
10. Voluntariedade para com os casos imprevistos e emergenciais;
11. Aceitar e respeitar opiniões dos companheiros;
12. Reconhecimento da importância de ser trabalho BM;
13. Boa apresentação pessoal;
14. Alto poder de Concentração;
15. Ser calmo nas ocorrências;
16. Raciocínio rápido nos procedimentos;
17. Espírito de corpo;
18. Ser prestativo no trabalho;
19. Atento nos procedimentos;
20. Estar sempre pronto para os atendimentos;
21. Seriedade na execução dos serviços;
22. Persistência;
23. Busca frequente de conhecimento;
24. Atualizado;
25. Companheirismo;
26. Leal aos preceitos BM e a missão da organização;
27. Honestidade.

Fonte: Halfeld e Setúlba (2011, p. 69-71).

Como apresentado no quadro 3, o desempenho do soldado Bombeiro Militar é avaliado através de vários conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo necessário observar todos os itens, pois todos são de grande relevância.

2.3.3 Questionários aplicados às praças BBMM

Apresenta dados coletados anteriormente, por outros autores, em organizações Bombeiro Militar, na grande Florianópolis somente ao grupo das praças e para os alunos soldados do CBMSC, inclusos em 2006.

2.3.3.1 Aplicado em 2006 aos alunos soldados

Silva (2006), realizou uma coleta de dados com 100 alunos Soldados Bombeiros Militares do CBMSC, da turma de 2006, através de um questionário, com assertivas abertas e fechadas, aplicado em Curitiba, Blumenau e no Centro de Ensino Bombeiro Militar

(CEBM), no intuito de demonstrar as características dos alunos do período, abordando temáticas emocionais e intelectuais.

Na pesquisa foi constatado que sua maioria era composta por alunos soldados do sexo masculino (85%). As faixas etárias estavam distribuídas em 21% entre 18 a 20 anos, 76% entre 21 e 30 anos e 3% acima de 31 anos. A Naturalidade era composta por 77% de catarinenses, 8% por paranaenses, 2% por rio grandense do sul e 13,00% por outros estados brasileiros (SILVA, 2006).

Quando abordados temas como o de escolaridade, conforme Silva (2006), os alunos que incluíram possuíam em sua maioria superior incompleto, 53% dos entrevistados, salientando que não foi questionado a situação do curso (desistente ou cursando), 31% tinham somente segundo grau completo e 16% possuíam ensino superior completo. Sobre se na família havia algum parente correlacionado às atividades militares estaduais, polícia ou bombeiro, foi constatado que 52% tinham algum parentesco.

No questionamento do motivo que os levaram a optar pela carreira de soldado do CBMSC verificou-se que 52% ingressou por vocação, 27% pelo salário e 21% por outros motivos. Sobre a forma pelo qual teve conhecimento sobre o concurso 47% responderam através da Internet, 5% televisão/rádio, 5% jornal, 32% por amigos e conversas com terceiros e 11% não responderam (SILVA, 2006).

Levando em consideração a remuneração do período (2006) qual seria o acréscimo de valor salarial para abandonar o serviço bombeiro militar, assim 71% dos entrevistados responderam que deveriam receber pelo menos dois mil reais a mais que o recebido, 15% pelos menos um mil reais e 9% não responderam (SILVA, 2006).

2.3.3.2 O Bombeiro Militar da Grande Florianópolis

Conforme Natividade (2009), foi realizada uma pesquisa com o efetivo do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros, constando com a participação de 266 praças (sendo 66,2% soldados), com idades que variavam de 26 a 50 anos. Deste montante “29% já trabalham como militares entre 10 e 15 anos e 26,3% entre 15 e 20 anos; nenhum dos sujeitos trabalha há menos de 5 anos como militar” (NATIVIDADE, 2009, p.414).

Os Bombeiros Militares entrevistados que estavam casados correspondiam a 82,3% e que possuíam filhos 88%. A escolaridade deste efetivo correspondia a 55% com o ensino médio completo e 34,9% com ensino inferior. No questionário quando abordado o tema remuneração este foi como insatisfatório. Já ao perguntar a aprovação familiar com

relação a profissão escolhida a resposta foi positiva além da sua boa imagem perante a sociedade. Na percepção da escolha profissional os fatores que influenciaram foram relacionados a oportunidade de atender e ajudar as pessoas, a vocação pela vida militar e o sonho de ser bombeiro quando criança (NATIVIDADE, 2009).

Quando questionados sobre caso pudessem voltar atrás qual seria a sua escolha profissional, em sua maioria opinariam novamente pela mesma opção profissional. Assim concluiu Natividade (2009, p.415), que:

embora possam existir dificuldades na organização ou durante a execução de sua atividade, os sujeitos se realizam em sua profissão devido à atividade em si, ao conteúdo da profissão. Isso também foi possível de ser percebido durante a aplicação dos questionários, pois vários sujeitos comentavam que se não gostassem tanto da atividade que exerciam não continuariam trabalhando como Bombeiro Militar; demonstravam orgulho e realização com sua atividade profissional, muito embora apresentassem reclamações da organização e das condições de serviço.

Alguns pontos abordados pelos bombeiros militares como insatisfatórios foram a relacionados como a remuneração, as premiações e a dificuldade do crescimento na carreira.

A autora ainda conclui que (NATIVIDADE, 2009, p.418):

Em relação às reclamações realizadas, ficou evidente que os Bombeiros Militares se queixam de questões organizacionais, aspectos burocráticos e falta de condições de exercer sua profissão, mas em nenhum momento reclamavam do conteúdo desta, ou seja, do seu fazer profissional. Pelo contrário, quando falavam sobre o conteúdo de sua profissão, era visível a satisfação e o orgulho desses profissionais

A pesquisa foi “baseada nos pressupostos da abordagem sócio-histórica de orientação profissional, partiu-se da premissa de que o sujeito escolhe uma determinada profissão a partir de todas as suas vivências e das interações que estabelece em seu meio social” (NATIVIDADE; BRASIL, 2006, p.39).

Para a compreensão da escolha deste profissional foi confeccionado um questionário, conforme Natividade e Brasil (2006, p.41):

Na primeira questionava-se: “Você realizou sua escolha profissional baseando-se em que fatores?”; apresentaram se dezesseis itens e solicitou-se que cada participante assinalasse os três itens que considerava mais importantes em sua escolha profissional. Os itens propostos foram: influência de familiares; influência de amigos; foi a oportunidade de emprego que surgiu (falta de alternativa de emprego); sempre quis ser bombeiro (sonho de criança); gostar da vida militar; vocação; prestígio social; servir à Pátria; espírito de aventura; ambiente estruturado (disciplina, regras, hierarquia, etc.); atender e ajudar as pessoas; boa remuneração; possibilidade de crescimento dentro da carreira militar; não tinha outras habilidades; segurança (estabilidade) profissional; tradição familiar.

O resultado obtido nesta pergunta foi:

Dentre estas alternativas, os itens que obtiveram maiores escores foram referentes ao conteúdo da profissão, ou seja, o conjunto das atividades realizadas na profissão, o fazer profissional (atender e ajudar as pessoas com 69,7% e gostar da vida militar com 29,8%) e a casualidade (foi a oportunidade de emprego que surgiu com 31,5%) (NATIVIDADE; BRASIL, 2006, p.41).

O interessante deste questionamento foi o alto índice da casualidade, o qual fica entendido que no período do concurso de inclusão o bombeiro encontrava-se com poucas oportunidades de emprego ou com baixa perspectiva salarial (NATIVIDADE; BRASIL, 2006).

A segunda pergunta do questionário foi (NATIVIDADE; BRASIL, 2006, p.41):

Este fator ainda pode ser relacionado com a segunda pergunta realizada, a qual foi: “Se pudesse voltar atrás, escolheria a mesma profissão de novo?”, onde 89,6% dos sujeitos afirmaram que sim. Isto nos faz pensar que, embora 31,5% dos sujeitos escolheram esta profissão devido à casualidade, existem, além de fatores materiais e financeiros envolvidos na permanência desses sujeitos no Corpo de Bombeiros, também um elemento afetivo, ou seja, o gosto elevado pela profissão que exercem.

Conforme Natividade e Brasil (2006), ao analisar os dados pode-se concluir que apesar das dificuldades encontradas na instituição ou na execução dos serviços prestados pelos Bombeiros Militares, estes se realizam profissionalmente. Para estes militares a missão de ajudar o próximo, vai além do que a comunidade pensa a respeito, de apenas apagar fogo, “cuidado com a vida e com os bens do próximo é entendido como o fim maior da atuação profissional do Bombeiro Militar” (NATIVIDADE; BRASIL, 2006, p.41).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O capítulo apresenta a metodologia de estudo utilizada para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, pois isso implica na forma de chegar aos resultados, buscando atingir os objetivos da pesquisa.

3.1 Tipos de Pesquisa

3.1.1 Quanto aos objetivos

Para alcançar os objetivos será realizado pesquisas exploratórias e explicativas.

A pesquisa exploratória foi realizada devido não haver um estudo sobre o tema na corporação, que segundo Gil (1999, p.43) esse tipo de pesquisa objetiva proporcionar uma “visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.” A finalidade desta é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p.43). Para realizar a pesquisa exploratória é necessário realizar conforme um “levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso” (GIL, 1999, p.43).

Buscando um maior esclarecimento sobre a temática abordada no referido trabalho, também será realizada uma pesquisa explicativa, que conforme Gil (1999, p.44):

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

Com a realização das pesquisas exploratórias e explicativas busca-se chegar ao conhecimentos dos objetivos do trabalho.

3.1.2 Quanto aos procedimentos técnicos

Os procedimentos técnicos adotados para a elaboração do trabalho será realizado através de pesquisas bibliográficas que, de acordo com Gil (1999, p.65), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e

sua vantagem “reside no fato de permitir ao investigados a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Além da pesquisa bibliográfica será necessário realizar a pesquisa documental, sendo a sua fundamental diferença, segundo Gil (1999, p.66), é a natureza das fontes e “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Após realizado o referencial do estudo a pesquisa a ser realizada será o levantamento, que, conforme Gil (1999, p.70), “caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”. Uma das principais vantagens é ter o conhecimento direto da realidade e uma das principais desvantagens é uma percepção subjetiva, podendo ter dados distorcidos da realidade.

3.2 Método

Apresentação dos métodos adotados: a abordagem, procedimento.

3.2.1 Método de abordagem

O método de abordagem realizado é o hipotético-dedutivo, a qual segundo Gil (1999, p.30), que acontece:

Quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar a dificuldade expressa no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo procura-se a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la.

O método hipotético-dedutivo, conforme Gil (1999, p.31) possui uma notável aceitação, sendo reconhecido como o único método rigorosamente lógico, já nas ciências sociais “a utilização desse método mostra-se bastante crítica, pois nem sempre podem ser deduzidas consequências observadas das hipóteses”.

3.2.2 Método de procedimento

O método de procedimento realizado é o monográfico, que segundo Lakatos e Marconi (1992, p.151), “Trata-se, portanto, de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina”.

3.3 Delimitação do Universo a ser pesquisado

3.3.1 População alvo

A população alvo que este trabalho são os candidatos dos concursos para soldado realizados, os alunos soldados, soldados e comandantes do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina.

3.3.2 Amostragem

A amostragem o qual será trabalhada neste trabalho é a não probabilística tendo como critério todos os alunos soldados inclusos no ano de 2011 que concluíram em 2011 e 2012, os Comandantes de Batalhões do CBMSC.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo será apresentado os dados pesquisados através de consultas e questionários. Materiais como os dados dos concursos para soldados nas instituições militares estaduais no país abordando a escolaridade, salário. Será realizado um levantamento também dos concursos já aplicados pelo CBMSC, antes e depois da mudança do critério de escolaridade. Para finalizar este capítulo será apresentado o resultado da aplicação do questionário aos alunos soldados com ensino superior e os comandantes de Batalhões.

4.1 Editais de concursos de soldados PM e BM no Brasil

Na busca de obter um maior conhecimento sobre os concursos para a inclusão de soldados nos estados do país, realizou-se um levantamento, até abril de 2012, sobre os últimos concursos abertos.

No quadro 4 é apresentado os dados referentes aos últimos concursos para o ingresso na carreira de Soldado, especificando os estados, as instituições (BM/PM), o ano do último edital lançado, a escolaridade mínima exigida e a previsão salarial, quando o edital dispunha.

Quadro 4 – Os últimos concursos para soldado BM/PM de cada estado

Estado	Instituição	Ano	Ensino			Previsão Salarial do Edital	
			Fundamental	Médio	Superior	Curso	Formado
Acre	BM	2006	-	SIM	-	700,77	1461,60
	PM	2008	-	SIM	-	700,77	1461,60
Alagoas	BM	2006	-	SIM	-	465,08	-
	PM	2006	-	SIM	-	465,08	-
Amapá	BM	2012	-	-	SIM	1240,06	2027,66
	PM	2009	-	SIM	-	1144,76	1871,83
Amazonas	BM	2009	-	SIM	-	1512,86	-
	PM	2011	-	SIM	-	1104,81	1637,33
Bahia	BM – PM	2008	-	SIM	-	415,00	1549,78
Ceará	BM	2006	-	SIM	-	464,90	1007,30
	PM	2011	-	SIM	-	-	1606,01
Distrito Federal	BM	2011	-	-	SIM	3413,62	4464,11
	PM	2009	-	-	SIM	3072,51	4056,59
Espírito Santo	BM	2010	-	SIM	-	969,97	2295,30
	PM	2011	-	SIM	-	1023,32	2421,76
Goiás	BM	2010	-	-	SIM	-	2711,00
	PM	2010	-	-	SIM	1680,00	2711,88
Maranhão	BM	2006	-	SIM	-	1251,05	-

	PM	2006	-	SIM	-	1251,05	-
Mato Grosso	BM – PM	2009	-	SIM	-	-	1588,01
Mato Grosso do Sul	BM	2009	-	SIM	-	1151,59	-
	PM	2007	-	SIM	-	1118,05	1397,57
Minas Gerais	BM	2009	-	SIM	-	1380,87	1614,02
	PM	2009	-	SIM	-	1380,87	1614,02
Pará	BM	2007	SIM	-	-	380,00	1140,00
	PM	2008	-	1º Série	-	415,00	1200,00
Paraíba	BM - PM	2007	-	SIM	-	-	-
Paraná	BM - PM	2009	-	SIM	-	-	1818,13
Pernambuco	BM - PM	2006	-	SIM	-	907,18	-
	PM	2009	-	SIM	-	-	-
Piauí	BM - PM	2009	-	SIM	-	-	-
Rio de Janeiro	BM	2008	-	SIM	-	-	-
	PM	2010	-	SIM	-	-	-
Rio Grande do Norte	BM	2006	-	SIM	-	1 salário mínimo	-
	PM	2005	-	SIM	-	1 salário mínimo	-
Rio Grande do Sul	BM	2011	-	SIM	-	-	1375,71
	PM	2011	-	SIM	-	-	1375,71
Rondônia	BM	2008	-	SIM	-	-	1513,04
	PM	2008	-	SIM	-	-	1513,04
Roraima	BM	2003	-	SIM	-	978,54	1438,36
	PM	2006	-	SIM	-	-	-
Santa Catarina	BM	2011	-	-	SIM	1943,68	2435,51
	PM	2011	-	-	SIM	1943,68	2435,51
São Paulo	BM - PM	2011	-	SIM	-	-	-
Sergipe	BM	2006	-	SIM	-	1111,72	-
	PM	2005	-	SIM	-	819,81	-
Tocantins	BM	2008	-	SIM	-	730,99	1455,82
	PM	2005	-	SIM	-	633,00	1206,15

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos editais dos concursos dos estados, referenciados no apêndice C.

No quadro 4 pode-se constatar que o estado do Pará exigiu em seu último concurso para soldado o Ensino Fundamental Completo, em 2007, para os BBMM e a 1ª Série do Ensino Médio, em 2008, para os PPMM, somando 3,7% dos estados, 22 estados solicitaram Ensino Médio completo para ambas instituições e a PM do Amapá, totalizando 83,3% da participação nacional e 2 estados, o Distrito Federal e o BM do Amapá exigiram o Ensino Superior Completo completando os 13% restante.

Pode-se observar que somente o Distrito Federal, Goiás, Santa Catarina e o BM do Amapá já exigiram nível superior em algum edital para inclusão dos soldados. O Distrito

Federal se sobressai ao levar em conta a previsão salarial, sendo a maior dentre todos os estados e em comparação com os outros dois estados que exigem o mesmo ensino proporciona um salário muito maior. Santa Catarina comparado com Goiás apresenta remuneração maior quando o aluno está em formação e inferior quando formado, mas o estado que apresenta a exigência de Ensino superior e possui o pior salário é o estado do Amapá, com um salário de R\$ 1.240,06 para o aluno soldado e R\$ 2.027,66 para o soldado formado, sobre o edital do concurso para a inclusão dos novos soldados do BM do Amapá um outro diferencial que foi constatado é a disposição de todas as vagas para ambos os sexos, havendo ainda a previsão do exame de capacidade física com diferenciação nas categorias feminino ou masculino e até 25 anos ou 26 a 30 anos.

4.2 Os concursos para o CFSd do CBMSC

Para obter um estudo sobre os concursos realizados pelo CBMSC antes e depois da mudança do critério de escolaridade, de ensino médio completo para ensino superior foi feito um levantamento dos dois últimos concursos com a solicitação do 2º grau completo, realizados pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) em 2005 e 2008, e os dois primeiros com a exigência de curso superior, realizados pela Hilda Ferreira de Moura Micro Empresa (MS Concursos) e o Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul (IESES) em 2010 e 2011 respectivamente.

4.2.1 Edital de Concurso Público nº 001/CBMSC/SSPDC/2005

No ano de 2005 foi aberto o edital para o concurso público de inclusão de novos alunos soldados no CBMSC. O referido concurso foi realizado pela ACADE e previa a inclusão de 150 candidatos, sendo 9 do sexo feminino e 141 do sexo masculino, no ano de 2006.

No edital (SANTA CATARINA, 2005), item 1.1.2.1, estavam previstos as unidades de organizações militares que dispunham de vagas, as cidades sedes, as vagas oferecidas por Companhia Bombeiro Militar (CBM) e pelo sexo, conforme quadro 5.

Quadro 5 - Item 1.1.2.1 - Edital 001/CBMSC/SSPDC/2005

Unidades	Cidades sedes das Companhias Bombeiro Militar	Vagas Oferecidas		Total de Vagas
		Sexo Feminino	Sexo Masculino	
1ªCBM/1ºBBM – 1ª Companhia Bombeiro Militar do 1º Batalhão Bombeiro Militar	São José	00	16	16
2ªCBM/1ºBBM – 2ª Companhia Bombeiro Militar do 1º Batalhão Bombeiro Militar	Florianópolis	03	09	12
3ªCBM/1ºBBM – 3ª Companhia Bombeiro Militar do 1º Batalhão Bombeiro Militar	Criciúma	00	17	17
1ªCBM/2ºBBM – 1ª Companhia Bombeiro Militar do 2º Batalhão Bombeiro Militar	Curitibanos	03	23	26
2ªCBM/2ºBBM – 2ª Companhia Bombeiro Militar do 2º Batalhão Bombeiro Militar	Chapecó	00	33	33
4ªCBM/2ºBBM – 4ª Companhia Bombeiro Militar do 2º Batalhão Bombeiro Militar	Canoinhas	00	08	08
5ªCBM/2ºBBM – 5ª Companhia Bombeiro Militar do 2º Batalhão Bombeiro Militar	São Miguel D' oeste	00	06	06
1ªCBM/3ºBBM – 1ª Companhia Bombeiro Militar do 3º Batalhão Bombeiro Militar	Blumenau	03	02	05
2ªCBM/3ºBBM – 2ª Companhia Bombeiro Militar do 3º Batalhão Bombeiro Militar	Rio do Sul	00	09	09
3ªCBM/3ºBBM – 3ª Companhia Bombeiro Militar do 3º Batalhão Bombeiro Militar	Itajaí	00	18	18
Total Geral de Vagas		09	141	150

Fonte: Santa Catarina (2005).

A previsão de inclusão era dia 30 de janeiro de 2006, com duração de 9 meses, item 1.1.2.2, e o item 3.1 previa como documento obrigatório para matrícula o “Comprovante de Conclusão do Ensino Médio, ou Certificado de Conclusão ou Histórico Escolar - original e uma fotocópia autenticada” (SANTA CATARINA, 2005, p.5).

O item 8 do edital Santa Catarina, 2005, previa a eliminação do candidato, e encontrava-se no item 8.1.1 que se o candidato não possuísse aproveitamento maior ou igual a 50% (cinquenta por cento) na prova objetiva, estaria eliminado, e no item 8.1.2 previa a eliminação caso zerasse em alguma disciplina. O Teste de Aptidão Física (TAF) realizado neste edital ainda seguia os parâmetros da PM, não havendo nem previsão de natação.

Após o lançamento do edital e o período de inscrições foi elaborada o quadro 6 pela ACAFE, o qual apresentava os Batalhões, suas cidades sedes, e o índice da demanda de candidatos por vaga de acordo com o sexo e o Batalhão escrito.

Quadro 6 – Demanda candidato vaga referênte ao Edital 001/CBMSC/SSPDC/2005

Batalhão	Cidade	Sexo	Candidatos	Vagas	Índice
4ªCBM/2ºBBM – 4ª Companhia Bombeiro Militar do 2º Batalhão Bombeiro Militar	Canoinhas	M	265	8	33,13
2ªCBM/2ºBBM – 2ª Companhia Bombeiro Militar do 2º Batalhão Bombeiro Militar	Chapecó	M	913	33	27,67
3ªCBM/1ºBBM – 3ª Companhia Bombeiro Militar do 1º Batalhão Bombeiro Militar	Criciúma	M	749	17	44,06
2ªCBM/3ºBBM – 2ª Companhia Bombeiro Militar do 3º Batalhão Bombeiro Militar	Rio do Sul	M	187	9	20,78
1ªCBM/2ºBBM – 1ª Companhia Bombeiro Militar do 2º Batalhão Bombeiro Militar	Curitibanos	F	171	3	57,00
1ªCBM/2ºBBM – 1ª Companhia Bombeiro Militar do 2º Batalhão Bombeiro Militar	Curitibanos	M	886	23	38,52
3ªCBM/3ºBBM – 3ª Companhia Bombeiro Militar do 3º Batalhão Bombeiro Militar	Itajaí	M	682	18	37,89
1ªCBM/3ºBBM – 1ª Companhia Bombeiro Militar do 3º Batalhão Bombeiro Militar	Blumenau	F	131	3	43,67
1ªCBM/3ºBBM – 1ª Companhia Bombeiro Militar do 3º Batalhão Bombeiro Militar	Blumenau	M	45	2	22,50
5ªCBM/2ºBBM – 5ª Companhia Bombeiro Militar do 2º Batalhão Bombeiro Militar	São Miguel do Oeste	M	207	6	34,50
2ªCBM/1ºBBM – 2ª Companhia Bombeiro Militar do 1º Batalhão Bombeiro Militar	Florianópolis	F	200	3	66,67
2ªCBM/1ºBBM – 2ª Companhia Bombeiro Militar do 1º Batalhão Bombeiro Militar	Florianópolis	M	344	9	38,22
1ªCBM/1ºBBM – 1ª Companhia Bombeiro Militar do 1º Batalhão Bombeiro Militar	São José	M	656	16	41,00
Total geral			5.436	150	36,24

Fonte: Associação Catarinense das Fundações Educacionais (2005).

Conforme apresentado no quadro 6, a média da demanda por vaga foi de 36,24 candidatos para 1 vaga, considerando o sexo feminino e masculino juntos, ao separar temos a demanda de 55,78 para o feminino e 35 por vaga para os masculinos, o maior índice de concorrência foi na cidade de Florianópolis para o sexo feminino com 66,67 por vaga, sendo disponibilizada 3 vagas e tendo 200 candidatas, e o menos índice foi em Rio do Sul para o sexo masculino com 20,78 por vaga, estando disponível 9 vagas e tendo 187 candidatos.

A pontuação de 0 a 10 não pode realizada visto que a ACAFE trabalhou neste edital com escore, tendo cada questão um peso diferente de acordo com a média de acertos e erros dos candidatos.

4.2.2 Edital de Concurso Público nº 001/CBMSC/SSP/2008

No ano de 2008 foi lançado o edital do concurso público para inclusão de novos alunos soldados no CBMSC. Este concurso também foi realizado pela ACAFE e previa a inclusão de 100 candidatos, sendo 6 do sexo feminino e 94 do sexo masculino, no ano de 2008.

O item 2.6 do edital previa unidades e suas respectivas cidades sedes de Companhias, as vagas oferecidas de acordo com o sexo e o total de vagas, de acordo com o quadro 6.

Quadro 7 - Item 2.6.1 - Edital 001/CBMSC/SSP/2008

Unidades	Cidades sedes das Companhias Bombeiro Militar	Vagas Oferecidas		Total de Vagas
		Sexo Feminino	Sexo Masculino	
2º BBM - 2º Batalhão Bombeiro Militar	Cutibanos	1	19	20
3º BBM - 3º Batalhão Bombeiro Militar	Blumenau	1	14	15
4º BBM - 4º Batalhão Bombeiro Militar	Criciúma	1	14	15
5º BBM - 5º Batalhão Bombeiro Militar	Lages	1	14	15
6º BBM - 6º Batalhão Bombeiro Militar	Chapecó	1	19	20
7º BBM - 7º Batalhão Bombeiro Militar	Itajaí	1	14	15
<i>Total Geral de Vagas</i>		6	94	100

Fonte: Santa Catarina (2008).

Segundo o item 5 do edital o Curso de Formação estava previsto pra ter início sua primeira turma no dia 4 de agosto de 2008, com duração de 8 meses, visto que deste concurso saiu duas turmas.

Dentre os documentos obrigatórios para a matrícula está previsto o comprovante de “Conclusão do Ensino Médio, ou Certificado de Conclusão ou Histórico Escolar” e que se “o candidato que à época da matrícula não comprovar a conclusão do ensino médio, de acordo com o Inciso II do Art. 44, da LDB nº 9.394, de 1996, perderá o direito à vaga mesmo que seu nome conste na relação dos candidatos classificados e aprovados”, conforme item 31 e 29.1 do edital respectivamente. (SANTA CATARINA, 2008).

O edital apresenta, de acordo com o quadro 8, os índices mínimos exigidos no TAF, o qual os candidatos após serem classificados no concurso e aptos nos exames médicos serão submetidos.

Quadro 8 – Teste de Aptidão Física do Edital N° 001/CBMSC/SSP/2008

TIPO DE EXERCÍCIO FÍSICO		ÍNDICE
Flexão de cotovelo em barra fixa	Masculino (dinâmica)	Mínimo 5 repetições
	Feminino (estático)	Mínimo 10 segundos
Apoio 4 tempos	Masculino	Mínimo 18 repetições
	Feminino	Mínimo 15 repetições
Abdominal tipo remador	Masculino	Mínimo 34 repetições
	Feminino	Mínimo 29 repetições
Corrida de 50m	Masculino	Máximo 8 segundos
	Feminino	Máximo 9 segundos
Corrida de 12 minutos	Masculino	Mínimo 2.400 metros
	Feminino	Mínimo 2.000 metros
Natação 50m	Masculino	Máximo 1'00"
	Feminino	Máximo 1'10"

Fonte: Santa Catarina (2008).

O TAF previa os índices mínimos apresentados no quadro 8, são o que se pode considerar o mínimo que um futuro aluno soldado deve fazer para incluir na corporação, pois a atividade bombeiril exige um alto desempenho físico, o qual foi elaborado por oficiais do CBMSC após estudos.

Neste edital não houve a previsão de corte com relação a nota e ao fato de zerar em alguma disciplina da prova teórica do concurso.

Com a finalização das inscrições a ACAFE elaborou um quadro, o qual constava o nome da OBM, sua cidade sede, e o índice da demanda de candidatos por vaga de acordo com o sexo e o Batalhão escrito.

Quadro 9 – Demanda candidato vaga referente ao Edital 001/CBMSC/SSP/2008

Nome da OBM	Cidade da OBM	Feminino			Masculino		
		Vagas	Candidatas	Índice	Vagas	Candidatos	Índice
2° BBM - 2° Batalhão Bombeiro Militar	Cutibanos	1	64	64,00	19	656	34,53
3° BBM - 3° Batalhão Bombeiro Militar	Blumenau	1	41	41,00	14	524	37,43
4° BBM - 4° Batalhão Bombeiro Militar	Criciúma	1	48	48,00	14	547	39,07
5° BBM - 5° Batalhão Bombeiro Militar	Lages	1	35	35,00	14	368	26,29
6° BBM - 6° Batalhão Bombeiro Militar	Chapecó	1	46	46,00	19	564	29,68
7° BBM - 7° Batalhão Bombeiro Militar	Itajaí	1	52	52,00	14	737	52,64
Total		6	286	47,67	94	3.396	36,13

Fonte: Associação Catarinense das Fundações Educacionais (2008).

De acordo com o quadro 8, haviam 6 vagas femininas e um total de 286 inscritas, revelando uma demanda média de 47,67 candidatas por vaga, já dentre os masculinos haviam 94 vagas e 3.396 inscritos, um índice de 36,13 candidatos por vaga. O Batalhão de Curitiba, nas vagas femininas, foi o que apresentou maior concorrência, 64 por vaga, e o com menor concorrências foi Lages, nas vagas do sexo masculino, com uma demanda de 26,29 por vaga.

A pontuação de 0 a 10 não pode ser realizada visto que, conforme já ocorrido no edital de 2005, a ACAFE trabalhou neste edital com score, tendo cada questão um peso diferente de acordo com a média de acertos e erros dos candidatos.

4.2.3 Edital de Concurso Público nº 002/CBMSC/SSP/2010

Em 2010 foi lançado o edital do concurso público para inclusão de novos alunos soldados no CBMSC, Edital de Concurso Público nº 002/CBMSC/SSP/2010, com a exigência de Ensino Superior. O concurso foi realizado pela MS Concurso e previa a inclusão de 27 candidatos.

No que se refere as vagas o edital previa no item 1.2.1 a quantidade total (27) e no item 1.2.2 e 1.2.3 que seriam 2 vagas para o sexo feminino e 25 vagas para o sexo masculino, respectivamente, para inclusão em maio de 2010, a qual ocorreu somente em agosto.

Apesar do edital prever somente 27 vagas, já havia a previsão na corporação da abertura de um novo curso de soldados usando os aprovados deste concurso, assim no item 1.2.6 dispunha (SANTA CATARINA, 2010a):

1.2.6. Serão classificados 600 (seiscentos) candidatos, sendo 564 (quinhentos e sessenta e quatro) entre os primeiros candidatos do sexo masculino e entre as 36 (trinta e seis) primeiras candidatas do sexo feminino, os quais serão submetidos a exames complementares após a prova objetiva, em duas etapas, sendo os 141 (cento e quarenta e um) primeiros candidatos do sexo masculino e as 9 (nove) primeiras candidatas do sexo feminino no mês de abril de 2010; e os demais candidatos (as) classificados (as) em datas a serem definidas, conforme autorizações posteriores de inclusão durante o prazo de validade do concurso público. Serão classificados e aprovados inicialmente os candidatos (as) de acordo com os itens **1.2.2** e **1.2.3**, os quais serão convocados para início do curso no mês de maio de 2010.

Os requisitos exigidos para a inclusão estavam previstos no item 2 do edital, e dentre eles no item 2.1 , k, a necessidade de “possuir diploma e/ou certificado de conclusão de curso nível superior, em nível de graduação (licenciatura plena ou bacharelado), expedido por instituição de ensino superior devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC)” (SANTA CATARINA, 2010a).

Os índices mínimos exigidos na prova teórica para não ocorrer a eliminação do candidato eram ter no aproveitamento igual ou maior que 50%, não zerar em nenhuma disciplina e obter pelo menos 25 pontos na redação (que valia até 50 pontos), conforme item 12.1 do edital.

O referido edital apresenta, conforme quadro 10, os seguintes índices mínimos exigidos no TAF.

Quadro 10 – Teste de Aptidão Física do Edital N° 002/CBMSC/SSP/2010

TIPO DE EXERCÍCIO FÍSICO		ÍNDICE
Flexão de cotovelo em barra fixa	Masculino (dinâmica)	Mínimo 5 (cinco) repetições
	Feminino (estático)	Mínimo 10"00 (dez segundos e zero centésimos)
Apoio 4 tempos (meio-sugado) em 60"00 (sessenta segundos e zero centésimos)	Masculino	Mínimo 18 (dezoito) repetições
	Feminino	Mínimo 15 (quinze) repetições
Abdominal tipo remador em 60"00 (sessenta segundos e zero centésimos)	Masculino	Mínimo 34 (trinta e quatro) repetições
	Feminino	Mínimo 29 (vinte e nove) repetições
Corrida de 50 metros	Masculino	Máximo 8"00 (oito segundos e zero centésimos)
	Feminino	Máximo 9"00 (nove segundos e zero centésimos)
Corrida de 12 minutos e 00 (zero) segundos	Masculino	Mínimo 2.400 (dois mil e quatrocentos) metros
	Feminino	Mínimo 2.000 (dois mil) metros
Natação 50 metros (estilo livre)	Masculino	Máximo 1'00" (um minuto)
	Feminino	Máximo 1'10" (um minuto e dez segundos)

Fonte: Santa Catarina (2010a).

Permanecendo o mesmo TAF do edital anterior.

O número de inscritos, conforme Silva (2012a), foram de 388 (trezentos e oitenta e oito) candidatos do sexo masculino e 113 (cento e treze) do sexo feminino, já chamando a atenção do baixo número de candidatos interessados, o qual teve uma demanda de 15,5 (quinze vírgula cinco) candidatos masculinos por vaga e 56,5 (cinquenta e seis vírgula cinco) candidatas por vaga. Vale resaltar que no edital previa chamada de nova turma, já solicitando a classificação dos 600 (seiscentos) primeiros colocados e dentre os masculinos se classificariam 564 (quinhentos e sessenta e quatro), entretanto mesmo antes do início dos testes este valor nem foi alcançado com a quantidade de inscritos.

Após a realização da prova teórica dentre as 113 (cento e treze) femininas inscritas 36 (trinta e seis) se classificaram como previsto e 26 (vinte e seis) não se classificaram, as demais ou se ausentaram ou não alcançaram o índice mínimo exigido no edital, na prova teórica, das classificadas a primeira teve a nota 8,19 (oito vírgula dezenove) e

a trigésima sexta 6,65 (seis virgula sessenta e cinco). Dos 388 (trezentos e oitenta e oito) masculinos inscritos somente 153 (cento e cinquenta e três) foram fazer a prova teórica e alcançaram os índices mínimos exigidos no edital, tendo o primeiro colocado a nota 8,4 (oito virgula quatro) e o último 5,4 (cinco virgula quatro), conforme MS Concursos (2010) e dados de Silva (2012a).

4.2.4 Edital de Concurso Público nº 003/CBMSC/SSP/2010

No mesmo ano do edital anterior foi lançado um novo edital, Edital de Concurso Público nº 003/CBMSC/SSP/2010, para a inclusão de novos alunos soldados, devido ao baixo número de candidatos aptos. Este concurso previa 70 vagas para inclusão em maio de 2011 e foi realizado pela IESES.

A distribuição destas vagas de acordo com o sexo foi prevista no item 1.1 do edital o qual prevê que “O Concurso Público destina-se ao preenchimento de **70 (setenta) vagas** para inclusão de Alunos Soldados Bombeiros Militares, distribuídas conforme o artigo 7º, parágrafo único, da Lei Complementar 172/1998) em **04 (quatro) vagas para o sexo feminino** e **66 (sessenta e seis) vagas para o sexo masculino**” (SANTA CATARINA, 2010b).

O presente edital também deixa aberto a chamada a abertura de mais vagas, conforme o item 1.1.1. do Santa Catarina (2010b), “A critério da Administração, havendo o interesse publico e disponibilidade orçamentária, poderão ser acrescentadas outras vagas que surgirem no período de validade do presente concurso público”.

O critério de reprovação mantido conforme o edital anterior foi o de não zerar em qualquer disciplina, sendo eliminada a exigência de aproveitamento mínimo de cinquenta por cento na prova objetiva e na redação, conforme item 6.13.5. O edital ainda prevê a classificação de 600 aprovados, igual ao Edital de Concurso Público nº 002/CBMSC/SSP/2010, sendo reservada 36 vagas femininas e 564 vagas para os masculinos, item 8.2.

Outro artifício para não ocorrer novas perdas de candidatos foi a aplicação do item 7.9 (SANTA CATARINA, 2010b), “7.9 O candidato considerado NÃO APTO no exame de saúde, exame de avaliação física, exame de avaliação psicológica, perderá a sua classificação inicial, sendo reclassificado, sucedendo o último candidato aprovado e classificado dentre os convocados”, sendo que em nenhum concurso anterior a este havia previsão de reclassificação.

Neste novo edital lançado foi re-elaborado o Teste de Aptidão Física, conforme o quadro 11.

Quadro 11 – Teste de Aptidão Física do Edital N° 003/CBMSC/SSP/2010

EXERCÍCIOS FÍSICOS		ÍNDICE
Flexão de cotovelo em barra fixa	Masculino (dinâmica)	Mínimo 3 (três) repetições
	Feminino (estático)	Mínimo 8"00 (oito segundos e zero centésimos)
Apoio 4 tempos (meio-sugado) em 60"00 (sessenta segundos e zero centésimos)	Masculino	Mínimo 16 (dezesesseis) repetições
	Feminino	Mínimo 12 (doze) repetições
Abdominal tipo remador em 60"00 (sessenta segundos e zero centésimos)	Masculino	Mínimo 32 (trinta e duas) repetições
	Feminino	Mínimo 26 (vinte e seis) repetições
Corrida de 50 metros	Masculino	Máximo 8"00 (oito segundos e zero centésimos)
	Feminino	Máximo 9"00 (nove segundos e zero centésimos)
Corrida de 12 minutos e 00 (zero) segundos	Masculino	Mínimo 2.400 (dois mil e quatrocentos) metros
	Feminino	Mínimo 2.000 (dois mil) metros
Natação 50 metros (estilo livre)	Masculino	Máximo 1'10" (um minuto e dez segundos)
	Feminino	Máximo 1'20" (um minuto e vinte segundos)

Fonte: Santa Catarina (2010b).

Realizando uma análise e comparando com o Teste de Aptidão Física do edital lançado antes deste, pode-se observar que os índices físicos mínimos foram reduzidos, assim tornando mais fácil o teste e possibilitando a inclusão de mais alunos soldados, contudo com uma preparação física em níveis menores.

O número de inscritos, conforme dados de Silva (2012a), foram de 1.177 candidatos, sendo 909 masculinos e 268 femininas, resultando em um índice de 13,77 candidatos masculinos por vaga e 67 femininas por vaga.

Após a realização da prova teórica dos 909 masculinos somente 411 se classificaram, 164 faltaram, 326 zeraram na prova objetiva e 8 na redação. Dos 411 o primeiro colocado obteve a nota 7,95 e o último 3,36, não havendo desclassificados, visto que a previsão era de classificar 564 candidatos do sexo masculino, de acordo com Silva (2012a) e Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul (2010).

Das 268 femininas que se inscreveram 36 se classificaram, a nota da primeira foi 7,48 e da última classificada 6,03, porém houveram 97 desclassificadas, destas a primeira possuía nota 6,03 e a última, na posição 133, a nota foi 4,11. Das candidatas femininas 94 foram reprovadas, por zerarem em alguma disciplina, 41 faltaram a prova e as demais foram

aprovadas, mas somente 36 classificadas, dados disponibilizados por Silva (2012a) e Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul (2010).

Após a realização dos exames médicos, físicos e psicológicos dos 411 masculinos somente 187 estavam aptos nas provas, não significando para incluir no Bombeiro, pois ainda faltava a solicitação dos documentos, e das 36 femininas somente 19 estavam aptas, mas nas mesmas condições dos masculinos, sem a conferencia documental, conforme Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul (2010). Como podesse observar nas Atas publicadas em Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul (2010), que para preencher as 66 vagas do sexo masculino foi necessário chamar o candidato que estava da posição 124 dos 187.

Os classificados realizaram os exames médicos, o teste de aptidão físico e o teste psicológico, após aprovado em todas as etapas caso não possuíssem algum requisito documental, como o certificado de ensino superior, poderiam optar por aguardar nova chamada, declinando da vaga, conforme atas publicadas no Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul (2010).

4.3 Características dos Alunos Soldados do CBMSC

No intuito de conhecer melhor as características dos alunos soldados ingressantes com a exigência de nível superior foi aplicado um questionário, encontrado no apêndice A, para um grupo de alunos soldados.

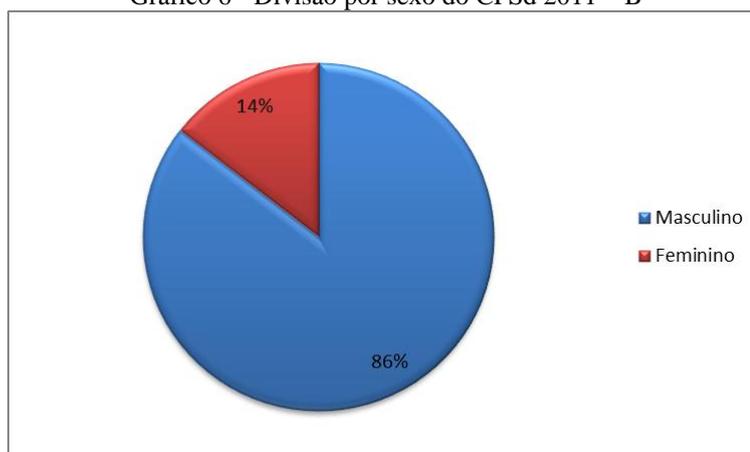
O grupo, composto por 69 (sessenta e nove) alunos soldados, ingressou em setembro de 2011 na instituição e formam-se em maio de 2012. Para estes alunos foi aplicado um questionário adaptado do questionário da psicóloga do Centro de Ensino Bombeiro Militar (CEBM) Sra Fábria Coelho da Silva Moreira, e adaptado pela mesma do questionário original de Silva (2006). Este grupo é a quarta turma de soldados a ingressar com a exigência de ensino superior no CBMSC, no Centro de Ensino Bombeiro Militar o grupo foi dividido em duas companhias e três pelotões.

O referido questionário era composto pelas seguintes perguntas:

1) Sexo.

Questionado no intuito de apresentar a composição do grupo com relação ao sexo dispondo das opções masculino e feminino.

Gráfico 6 - Divisão por sexo do CFSd 2011 – B



Fonte: Elaborado pela autora.

A turma é composta por 59 alunos do sexo masculino (86%) e 10 alunas do sexo feminino (14%), observando um número maior de femininas do que a turma anterior, conforme apresentado no gráfico 6.

2) Idade.

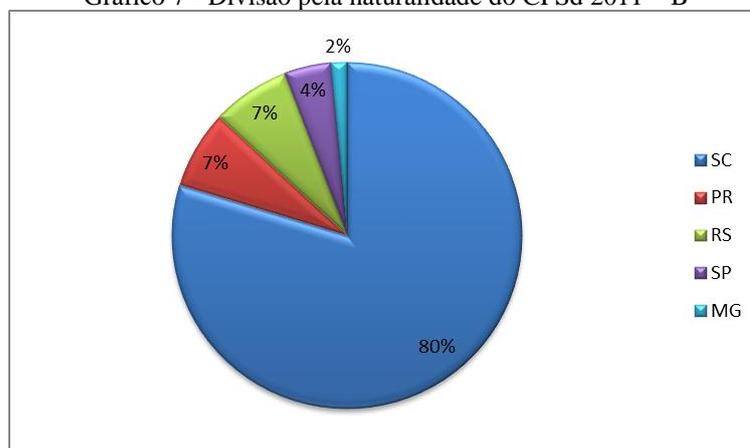
Apresentação da faixa etária do grupo, estabelecendo 3 grupos: 18 a 20 anos, 21 a 30 anos, 31 a 40 anos.

Nos grupos de faixa etária, a primeira de 18 a 20 anos com 1 (1%) alunos, a segunda de 21 a 30 anos com 64 (93%) alunos e a terceira de 31 a 40 anos com 4 (6%) alunos soldados, mantendo-se semelhante ao grupo anterior.

3) Naturalidade.

Para ter o conhecimento dos estados que os alunos soldados são naturais foi referenciada esta questão com quatro alternativas: Santa Catarina (SC), Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS) e outros.

Gráfico 7 - Divisão pela naturalidade do CFSd 2011 – B



Fonte: Elaborado pela autora.

A composição da naturalidade dos alunos é em sua maioria Catarinense, sendo 55 (80%) de SC, 5 (7%) do PR, 5 (7%) do RS, 3 (4%) de SP e 1 (2%) de MG.

4) Cidade onde residia antes do concurso.

Considerando que a naturalidade não indica em que estado a pessoa residia, foi questionado qual o local de residência antes da inclusão no CFSd, deixando essa pergunta em aberto.

Foi observado que 5 (7%) residiam no estado do PR e 3 (4%) no RS, os demais todos moradores de Santa Catarina. Dentre os municípios com frequência maior que 1 temos: 7 (10%) de Araranguá, 7 (10%) de Lages, 5 (7%) de Florianópolis, 5 (7%) de São José, 4 (6%) de São Miguel do Oeste, 3 (4%) de Videira, 2 (3%) de Imbituba, 2 (3%) de Barra Velha, 2 (3%) de Rio do Sul, 2 (3%) de Criciúma, 2 (3%) de Braço do Norte, 2 (3%) de Porto União.

5) Estado Civil.

Para conhecer a situação do estado civil do aluno foi realizada a questão com quatro alternativas: solteiro, casado, separado/divorciado, união estável.

Gráfico 8 - Divisão de acordo com o estado civil do CFSd 2011 – B



Fonte: Elaborado pela autora.

Constatando, conforme o gráfico 8, neste grupo o estado civil em sua maioria eram solteiros, com 43 (62%) dos alunos, nenhum era separado ou divorciado, 17 (25%) estão casados e 9 (13%) em união estável.

6) Número de dependentes.

Para saber a quantidade de dependentes e a responsabilidade, que o aluno soldado já agregava antes do curso, foi estabelecido três opções: nenhum, 01 a 02 e 03 a 05.

Dentre os alunos soldados nenhum possuía mais que 3 dependentes, 21 (30%) possuíam de 01 a 02 e 48 (70%) nenhum dependente.

7) Qual a profissão exercida antes da inclusão no CFSd.

Para ter o conhecimento das atividades exercidas anteriormente pelos alunos soldados foi realizada a pergunta sobre a profissão anterior deixando a resposta em aberto.

Destacando os que possuíam mais de um aluno com a mesma profissão temos o professor de educação física com 22 (32%) alunos, Exército Brasileiro 4 (5%) alunos, guarda municipal 3 (4%) alunos, vendedor 3 (4%) alunos, auxiliar de escritório 2 (3%) alunos, enfermeiro 2 (3%) alunos, professor 2 (3%) alunos, estudante 2 (3%) alunos.

8) Tempo que exercia esta profissão.

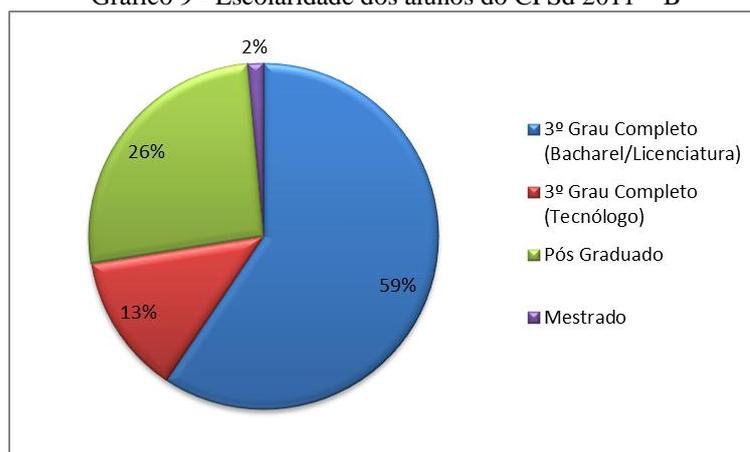
Para ter o conhecimento do tempo de experiência profissional que os alunos soldados possuíam foi feita a pergunta com 4 opções de escolha: menos de um ano, 01 a 02 anos, 03 a 05 anos, mais de 5 anos.

Houve 1 (1%) aluno que não respondeu, 11 (16%) alunos exerciam as atividades a mais de 5 anos, 31 (45%) alunos entre 3 a 5 anos, 17 (25%) alunos entre 1 e 2 anos e 9 (13%) alunos tempo menor de 1 ano.

9) Escolaridade.

Para conhecer a característica de instrução da turma foi realizada com 5 alternativas: 2º Grau completo, 3º Grau completo (Bacharel/Licenciatura), 3º Grau completo (Tecnólogo), pós graduado e mestrado.

Gráfico 9 - Escolaridade dos alunos do CFSd 2011 – B



Fonte: Elaborado pela autora.

A escolaridade mínima exigida por edital é ensino superior reconhecido pelo MEC, por isso nenhum assinalou a opção do 2º grau completo, porém alguns alunos já foram além do solicitado, constando 1 (2%) aluno com mestrado, 18 (26%) com pós graduação, 9 (13%) com 3º Grau em Técnico e 41 (59%) 3º Grau Bacharel ou Licenciatura.

10) Qual a instituição que você concluiu o ensino superior.

Na busca de observar as instituições que estão formando os alunos soldados foi elaborada esta questão em aberto.

Dentre os ingressantes a Instituição de Ensino Superior (IES) que mais teve frequência dentre os alunos foi a Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (FACETEN), que proporciona a formação de Bacharéis de Teologia, compondo 13 (19%) alunos, a segunda com mais alunos é a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), contando com 8 (12%) alunos de diversos cursos, a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) com 6 alunos, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e a Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) com 4 (6%) alunos cada, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), o Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) com 3 (4%) alunos cada, as demais apresentavam dois ou um aluno.

11) Qual o curso superior frequentado por você.

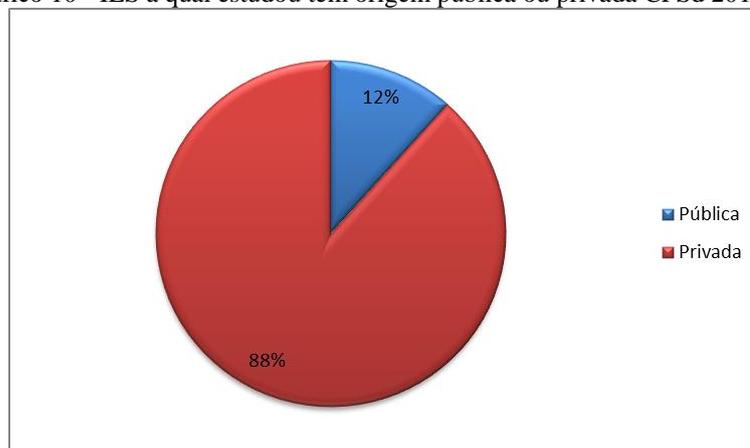
Procurando observar quais os cursos superiores predominantes na inclusão do aluno soldado, foi realizada esta questão em aberto.

Dos cursos de ensino superior que compõe este grupo estão 28 (41%) alunos formados em Educação Física, 13 (19%) Teólogos, 4 (6%) Enfermeiros, 3 (4%) Tecnólogos de Gestão Ambiental e outros cursos com menor frequência.

12) A Instituição de Educação Superior a qual estudou era.

Para saber se a instituição de ensino superior era de origem pública ou privada foi dada as duas opções para selecionar.

Gráfico 10 - IES a qual estudou tem origem pública ou privada CFSd 2011 – B



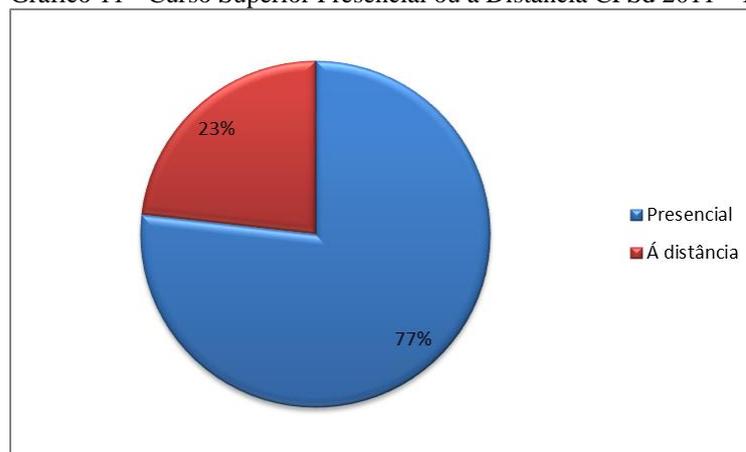
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o gráfico 10, dos 69 alunos soldados com ensino superior somente 8 (12%) alunos são oriundos de instituições públicas, sendo 61 (88%) alunos de instituições privadas.

13) Seu curso foi.

Para ter a ciência da modalidade de ensino dos alunos soldados foi questionado a se execução do curso foi presencial ou a distância, dispondo dessas duas opções.

Gráfico 11 - Curso Superior Presencial ou a Distância CFSd 2011 – B



Fonte: Elaborado pela autora.

A modalidade de ensino superior que vêm sendo difundida na sociedade é a realizada à distância, e que nesta turma foi realizada por 16 (23%) alunos e 53 (77%) presencial.

14) Você considera que os ensinamentos repassados para você na universidade foram.

Para saber a avaliação dos alunos de acordo com os ensinamentos repassados pelas instituições de educação superior foi realizada esta pergunta com duas alternativas: de qualidade e sem a qualidade devida para um curso universitário.

Dos 69 alunos somente 4 (6%) alunos consideraram sem a qualidade devida para um curso universitário, os demais, 65 (94%) dos alunos consideraram como de qualidade.

15) Estando para se formar você acha que o ensino superior te ajudou em algum momento da sua formação bombeiril.

Com a exigência de ensino superior para o soldado espera-se que traga conhecimentos de sua especialidade para a corporação, assim foi disponibilizada duas respostas para tal pergunta: sim ou não.

Cada aluno levando em conta a sua formação responderam que 55 (80%) dos alunos consideram que a sua formação os ajudaram e 14 (20%) não.

16) Se positivo qual.

Para um melhor esclarecimento solicitou-se através de uma questão aberta em qual treinamento seus conhecimentos foram colocados em prática, colocando os itens em grupos semelhantes, como podemos observar no gráfico 12.

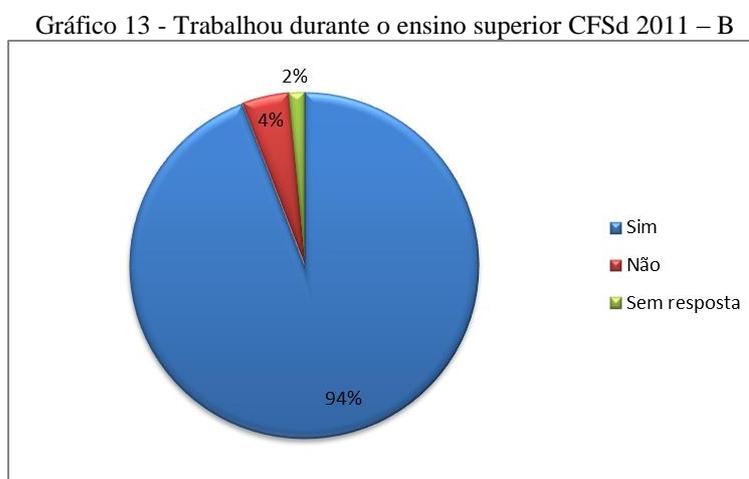


Fonte: Elaborado pela autora.

As atividades que agregaram maior conhecimento dos cursos superiores foram o APH optados por 15 (28% das respostas) alunos, o preparo físico com 14 (26% das respostas) alunos, a confecção do Artigo Científico com 8 (15%) dos alunos, dentre os outros visualizados no gráfico 12.

17) Enquanto você frequentava o ensino superior trabalhou para ajudar nos gastos.

Durante a formação nem todo aluno pode dedicar-se exclusivamente ao ensino, devido as necessidades financeiras da pessoa e da família, assim foi questionado sobre se exerceu alguma atividade extra aos estudos, disponibilizando duas opções: sim e não.



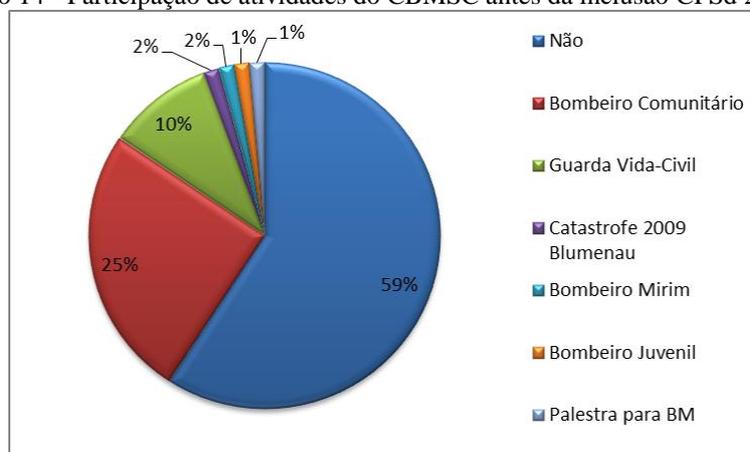
Fonte: Elaborado pela autora.

Deste referido grupo foi constatado que 65 (94%) alunos tiveram que trabalhar enquanto frequentavam o ensino superior, 3 (4%) dedicaram-se exclusivamente ao ensino e 1 (2%) não respondeu, conforme demonstra o gráfico 13.

18) Já havia participado de alguma atividade do CBMSC.

Dentre as atividades exercidas pelo CBMSC existem várias que estão a disposição do público civil e muitas vezes esta interação é que desperta o interesse do jovem em buscar esta carreira, então através do questionário foi perguntado se havia participado de alguma atividade do CBMSC, disponibilizando 3 opções: guarda-vida civil, bombeiro comunitário e outro.

Gráfico 14 - Participação de atividades do CBMSC antes da inclusão CFSd 2011 – B



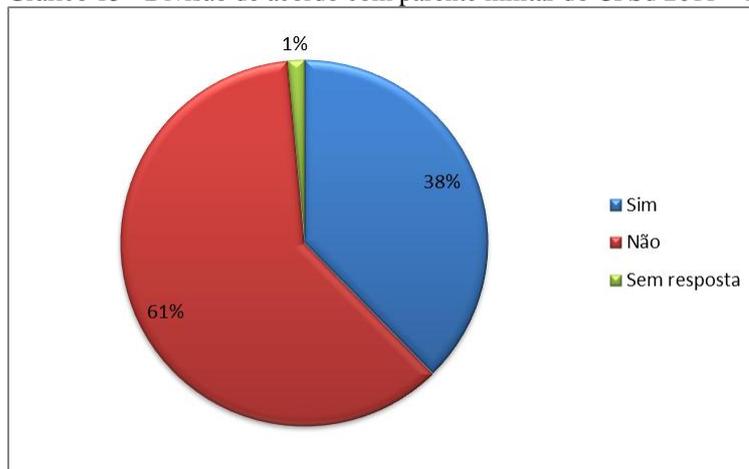
Fonte: Elaborado pela autora.

Foi então constatado que 42 (59%) alunos soldados não tiveram contato com nenhum projeto ou atividade do bombeiro, 18 (25%) alunos fizeram o curso de bombeiros comunitários, 7 (10%) alunos exerceram a atividade de guarda vida-civil, 1 (2%) aluno ajudou na enchente de Blumenua em 2009, 1 (2%) aluno havia participado do projeto Bombeiro Mirim, 1 (1%) do Bombeiro Juvenil e 1 (1%) aluno realizado palestras para bombeiros militares.

19) Possui algum parente Militar Estadual (polícia ou bombeiro).

A tendência de familiares terem a mesma profissão é cada vez mais visada, então foi questionado se os alunos soldados tinham algum parente militar, com duas alternativas: sim e não.

Gráfico 15 - Divisão de acordo com parente militar do CFSd 2011 – B



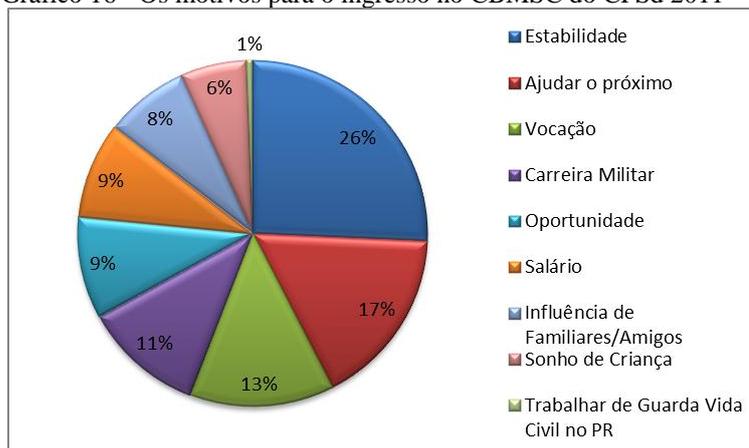
Fonte: Elaborado pela autora.

Neste grupo de 69 alunos soldados 26 (38%) possuem parentes militares, 42 (61%) não possui e 1 (1%) não respondeu.

20) Qual o motivo que o levou a ingressar no CBMSC (Escolha até 3 opções).

Para conhecermos melhor os alunos buscou-se saber a influência na escolha do ingresso nas fileiras de soldado do CBMSC, deixando em aberto a escolha de até três opções, sendo sugeridos nove opções: vocação, salário, estabilidade, ajudar o próximo, influência de familiares/amigos, carreira militar, oportunidade, sonho de criança e outro.

Gráfico 16 - Os motivos para o ingresso no CBMSC do CFSd 2011 – B



Fonte: Elaborado pela autora.

O item mais selecionado dentre os alunos foi a estabilidade, escolhida por 46 alunos, compondo 26% das escolhas totais, o segundo item mais selecionado foi ajudar o próximo, escolhido por 30 alunos, correspondendo a 17% das escolhas, o terceiro item mais escolhido foi vocação, selecionado por 24 alunos, correspondendo a 13% das escolhas, na sequência vem carreira militar com 11%, oportunidade com 9%, salário com 9%, influência

de familiares/amigos com 8%, sonho de criança com 6% e no item outro um aluno preencheu com trabalhar de guarda vida civil no PR, conforme gráfico 16.

21) Já havia tentado ingressar no CBMSC ou PMSC antes.

Esta pergunta foi realizada para saber se o concurso que os alunos ingressaram foi a sua primeira tentativa de ingresso como militar estadual, dispondo de duas opções de escolha: sim ou não.

Desta turma constatou-se que 30 (44%) alunos já haviam tentado ingressar em alguma das duas forças militares estaduais, 38 (55%) não haviam tentado anteriormente e 1 (1%) não respondeu.

22) Caso a resposta anterior tenha sido positiva tentou ainda quando era solicitado somente o 2º Grau Completo (antes de 2009).

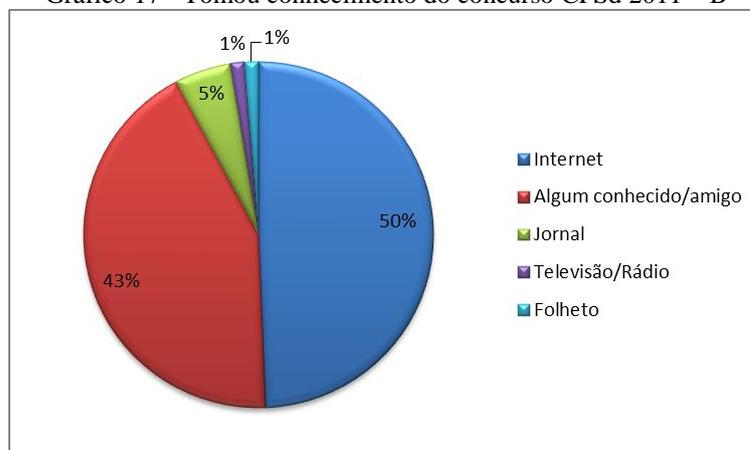
Como hoje a concorrência nos concursos de soldado, tanto PM quanto BM, tem sido menor, assim aparentemente mais fácil de ingressar nas instituições, buscou-se saber se os alunos que já haviam realizado os concursos das instituições quando a solicitação era somente o 2º Grau completo, com duas opções de escolha: sim ou não.

Dos 30 alunos que haviam realizado algum concurso das instituições militares estaduais 18 (60%) alunos já haviam tentado ingressar antes de 2009, quando solicitado o ensino médio e 12 (40%) alunos tentaram somente após 2009.

23) Como teve conhecimento deste concurso o qual foi aprovado.

Buscou-se saber qual o meio de comunicação do qual o aluno teve conhecimento do concurso, dispondo de 5 alternativas: jornal, televisão/rádio, internet, algum conhecido/amigo e outro.

Gráfico 17 - Tomou conhecimento do concurso CFSd 2011 – B



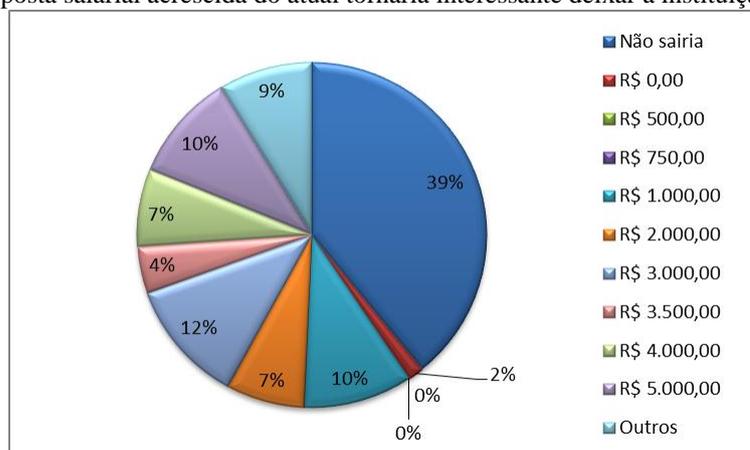
Fonte: Elaborado pela autora.

Como na outra turma, a internet foi o principal meio de comunicação para o conhecimento do concurso, sendo selecionado 38 vezes (50% das escolhas), seguido de algum conhecido ou amigo selecionado 33 vezes (43% das escolhas), jornal foi selecionado 4 vezes (5% das escolhas), televisão/rádio selecionado 1 vez (1% das escolhas) e no item outro um aluno constou folheto (1% das escolhas), conforme o gráfico 17.

24) Qual seria um valor considerado bom para você deixar a corporação, acrescentado ao que recebe como soldado.

A intenção de permanência ou simplesmente de uma oportunidade é constatada através de qual oportunidade salarial valeria a pena para largar a corporação, considerando um valor a acrescido do atual salário.

Gráfico 18 - Proposta salarial acrescida do atual tornaria interessante deixar a instituição CFSd 2011 – B



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os 69 alunos soldados 27 (39%) responderam que não sairiam da instituição, 1 (2%) aluno selecionou o item R\$ 0, nenhum aluno selecionou R\$ 500 e R\$ 750, 7 (10%) alunos selecionaram R\$ 1.000, 5 (7%) alunos escolheram R\$ 2.000, 8 (12%) alunos o valor de R\$ 3.000, 3 (4%) alunos R\$ 3.500, 5 (7%) alunos R\$ 4.000, 7 (10%) alunos R\$ 5.000 e 6 (9%) alunos escolheram outros.

4.4 Questionário Aplicado aos Comandantes de Batalhões

A aplicação de um questionário, apêndice B, aos comandantes de Batalhões é essencial para esta pesquisa, pois é na atividade fim que se terá o resultado do serviço executado pelos soldados, assim são principalmente os comandantes que podem saber ter um

parecer das consequências constatadas até o presente momento, visto que a mudança do critério mínimo de escolaridade é muito recente.

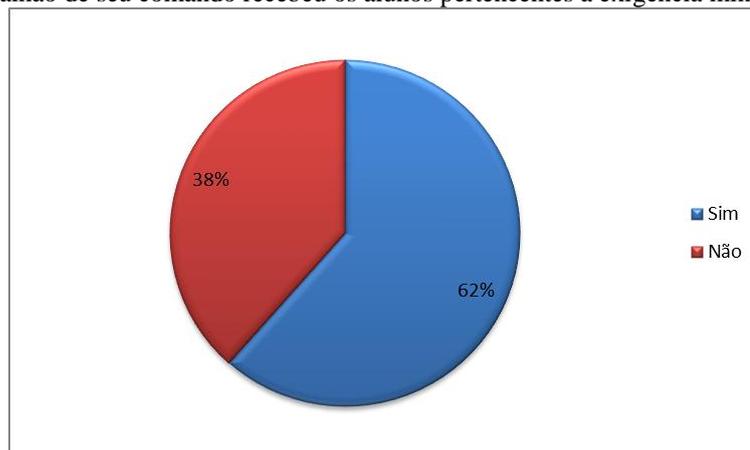
O questionário foi aplicado aos 12 (doze) Batalhões Bombeiro Militar, ao Grupo de Busca e Salvamento (GBS) e ao Batalhão de Operações Aéreas (BOA).

O referido questionário era composto pelas seguintes perguntas:

1) O respectivo Batalhão recebeu Soldados que se formaram a partir de 2011 (já ingressos do concurso com solicitação de nível superior)?

Tem-se o conhecimento que nem todos os batalhões receberam os novos alunos soldados, com nível superior, então para excluir das demais perguntas os que não possuíam este grupo foi realizada esta primeira questão, que possuía duas respostas: sim e não. Abaixo da resposta vinha a seguinte observação: Caso a resposta seja negativa não há mais perguntas a responder.

Gráfico 19 – O Batalhão de seu comando recebeu os alunos pertencentes a exigência mínima de nível superior



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os 14 (quatorze) questionários aplicados foi constatado que o BOA e o GBS não receberam nenhum aluno novo e dentre os 12 (doze) batalhões 3 (três) manifestaram o não recebimento deles, sendo o 4º Batalhão Bombeiro Militar (BBM) com sede em Criciúma, 9º BBM com sede em Canoinhas e o 10º BBM com sede em São José, o 12º BBM não respondeu o questionário. No total de comandos que responderam este questionário 62% (sessenta e quatro) receberam soldados com a exigência de nível superior e 38% (trinta e seis) não.

Assim o questionário seguiu sendo respondido somente pelos Comandantes de BBM que receberam os novos soldados, o qual somaram 8 (oito) comandantes.

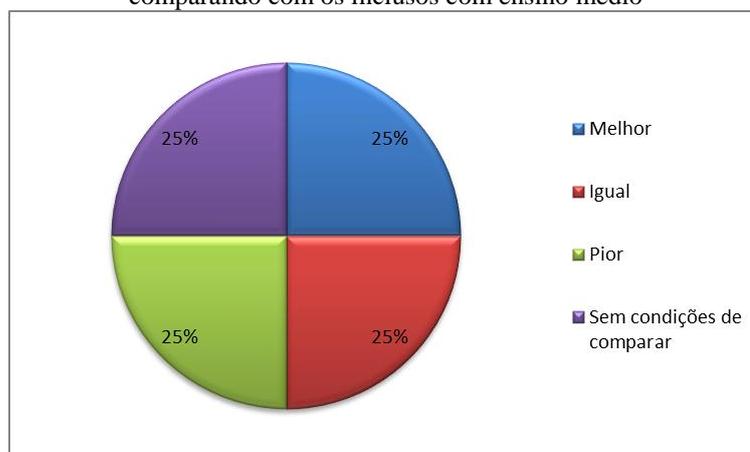
As demais questões formuladas uma de forma comparativa e outra qualitativa, sendo que cada pergunta possui duas respostas, a primeira com uma comparação entre os soldados que ingressaram com nível médio e os que ingressaram com nível superior e a segunda de forma qualitativa, uma avaliação do desempenho dos soldados com formação superior.

2) No exercício da ATIVIDADE OPERACIONAL:

a) O desempenho dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é:

As atividades executadas pelos bombeiros podem inicialmente ser divididas em dois grupos, atividade operacional e administrativa, assim a questão número dois foca somente no operacional. A comparação entre os soldados inclusos com critério busca apresentar se alguma diferença foi constatada até o presente momento nesta atividade. Os critérios de resposta foram: melhor, igual, pior e sem condições de comparar.

Gráfico 20 – Na atividade operacional como é o desempenho dos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio



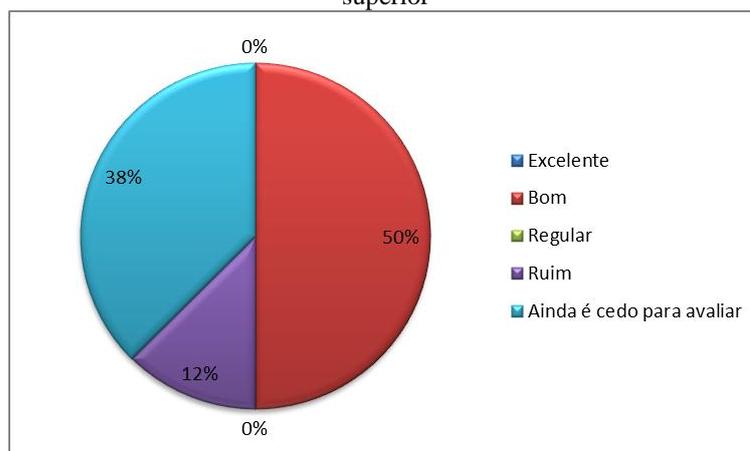
Fonte: Elaborado pela autora.

Ao comparar a atividade operacional entre os antigos e novos soldados houve um equilíbrio, dos oito comandantes que se manifestaram 2 (25%) opinaram por um desempenho melhor, 2 (25%) por um desempenho igual, 2 (25%) por um desempenho pior e 2 (25%) consideram ainda não ter condições para comparar.

b) O desempenho dos novos soldados pode ser definido como:

Ainda trabalhando com a atividade operacional como que o comandante do batalhão avalia o desempenho do soldado com ensino superior, estabelecendo cinco critérios de avaliação: excelente, bom, regular, ruim e ainda é cedo para avaliar.

Gráfico 21 – Na atividade operacional como é considerado o desempenho dos soldados inclusos com ensino superior



Fonte: Elaborado pela autora.

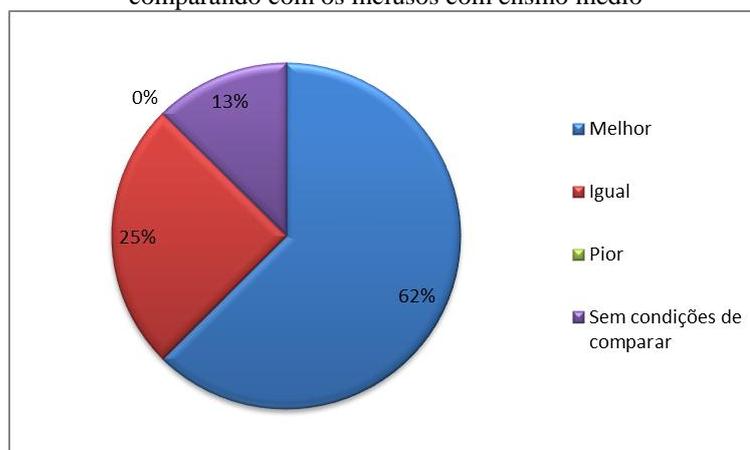
O desempenho dos novos soldados com relação a atividade operacional é considerado pelos comandantes em sua maioria bom, correspondendo a 50% (4 comandantes) da opinião. Sendo que nenhum optou pela alternativa excelente e regular, 1 (12%) selecionou a opção ruim e 3 (38%) como ainda é cedo para avaliar.

3) No exercício da ATIVIDADE ADMINISTRATIVA:

a) O desempenho dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é:

A questão número três agora foca a atividade administrativa. Utiliza novamente o critério de comparação dos dois tipos de inclusão e dispõe dos mesmos critérios de resposta.

Gráfico 22 – Na atividade administrativa como é o desempenho dos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio



Fonte: Elaborado pela autora.

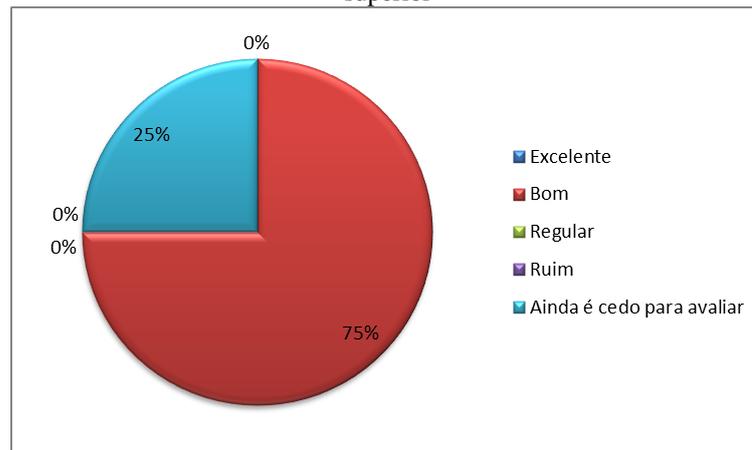
Comparando a atividade administrativa executada pelos soldados, de nível superior em relação os de nível médio, 5 (62%) dos comandantes consideraram que a

atividade foi melhor desenvolvida, 2 (25%) foi desenvolvida de forma igual, nenhum optou por pior e 1 (13%) considerou ainda não ter condições de comparar.

b) O desempenho dos novos soldados pode ser definido como:

Trabalhando com a atividade administrativa como o comandante do batalhão avalia o desempenho do soldado com ensino superior.

Gráfico 23 – Na atividade administrativa como é considerado o desempenho dos soldados inclusos com ensino superior



Fonte: Elaborado pela autora.

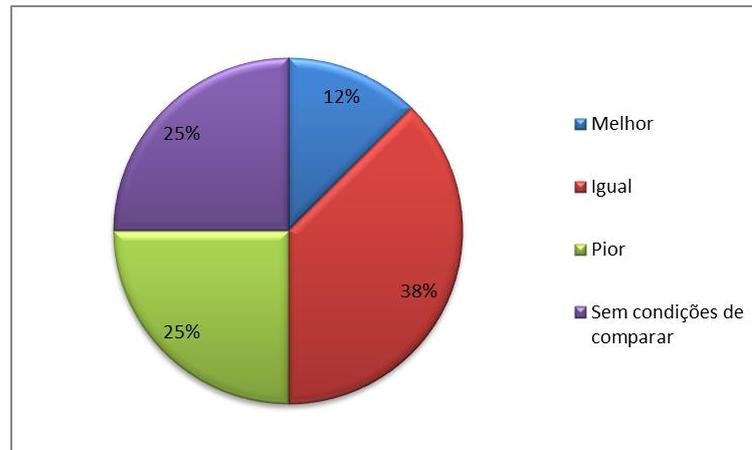
Não havendo comparações, o soldado incluído já com a exigência de ensino superior é considerado como um bom desempenhador das atividades administrativas por 6 (75%) dos comandantes e 2 (25%) dos comandantes acham que ainda é cedo para avaliar, não havendo nenhuma escolha das opções excelente, regular e ruim.

4) A MOTIVAÇÃO no exercício da atividade Bombeiro Militar:

a) Dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é:

A questão número quatro busca ter o conhecimento de como é observada a motivação dos novos soldados em comparação com os antigos, visto esse ser um fator de alta relevância nas atividades bombeirais. Utilizando o mesmo critério das sub-questões item a.

Gráfico 24 – A motivação dos novos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio



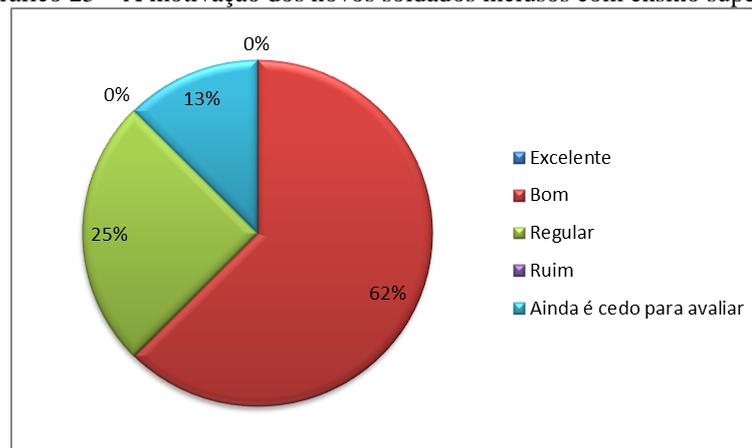
Fonte: Elaborado pela autora.

Para os comandantes a motivação dos novos soldados quando comparada com os antigos é em sua maioria igual, opção selecionada por 3 (38%) comandantes, 1 (12%) comandante opinou por melhor, 2 (25%) por pior e 2 (25%) consideram ainda não ter condições de comparar.

b) Dos novos soldados pode ser definido como:

Como o comandante do batalhão observa e avalia o desempenho do soldado com ensino superior, quando o assunto é motivação, tendo como opções: excelente, bom, regular, ruim e ainda é cedo para avaliar.

Gráfico 25 – A motivação dos novos soldados inclusos com ensino superior



Fonte: Elaborado pela autora.

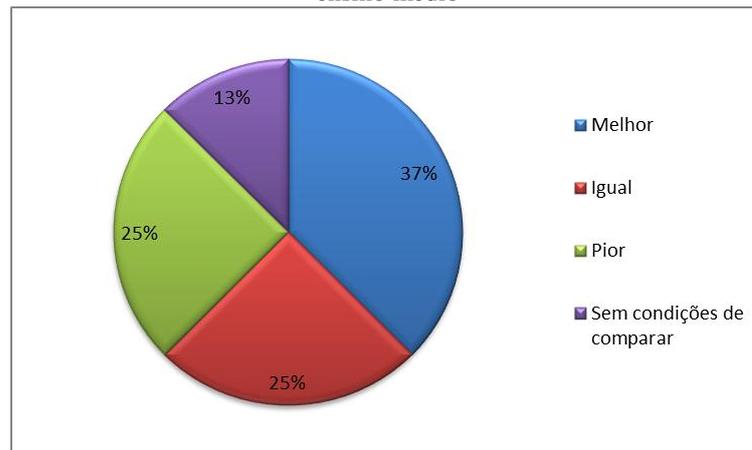
A motivação quando sem comparações é considerada boa por 5 (62%) dos comandantes, regular por 2 (25%) dos comandantes e 1 (13%) ainda acha cedo para avaliar, não tendo nenhuma escolha os itens excelente e ruim.

5) A INICIATIVA para o desenvolvimento das atividades Bombeiro Militar:

a) Dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é:

A questão número cinco procura saber como é a iniciativa dos soldados inclusos com ensino superior em comparação com os inclusos com ensino médio. Utilizando o mesmo critério das sub-questões item a.

Gráfico 26 – A iniciativa dos novos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio



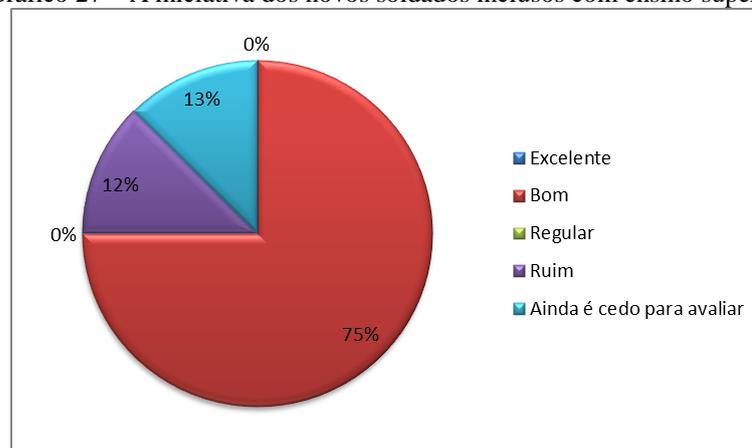
Fonte: Elaborado pela autora.

A iniciativa para o desenvolvimento de atividades de bombeiro é considerada por 3 (37%) dos comandantes melhor, por 2 (25%) igual, por 2 (25%) pior e 1 (13%) observa não ter condições de comparar.

b) Dos novos soldados pode ser definido como:

A avaliação do comandante de batalhão sobre a iniciativa dos soldados com ensino superior tendo como opções: excelente, bom, regular, ruim e ainda é cedo para avaliar.

Gráfico 27 – A iniciativa dos novos soldados inclusos com ensino superior



Fonte: Elaborado pela autora.

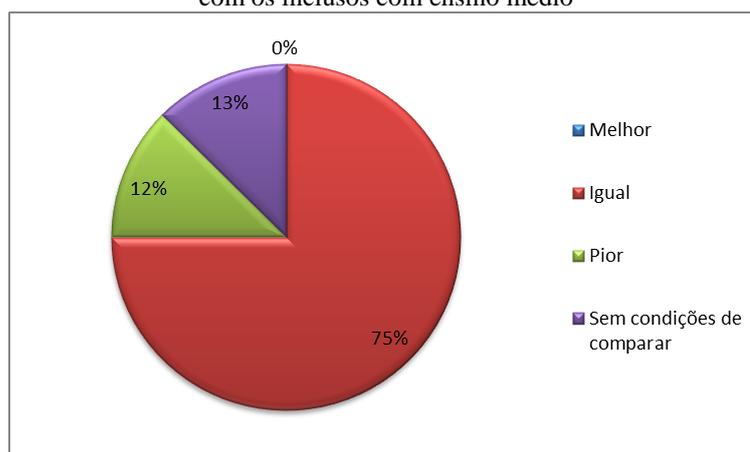
Não havendo comparações a grande maioria dos comandantes, 6 (75%) deles, considera a iniciativa do soldado incluso nas turmas com exigência de ensino superior possuem uma boa iniciativa nas atividades bombeiris, 1 (12%) comandante considera ruim e 1 (13%) ainda considera cedo para tal avaliação.

6) A DISCIPLINA e o respeito a HIERARQUIA:

a) Dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é:

A questão número seis procura ter o conhecimento sobre como esta sendo observada a disciplina e o respeito a hierarquia dos novos soldados, inclusos com ensino superior, em comparação com os antigos, inclusos com ensino médio. Utilizando o mesmo critério das sub-questões item a.

Gráfico 28 – A disciplina e o respeito a hierarquia dos novos soldados inclusos com ensino superior comparando com os inclusos com ensino médio



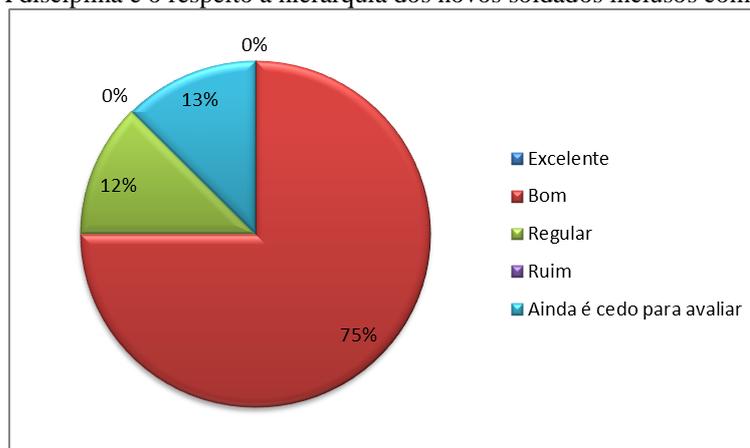
Fonte: Elaborado pela autora.

Quando abordada a comparação relacionada ao tema de disciplina e respeito a hierarquia a maioria dos comandantes, 6 (75%), consideram igual, 1 (25%) considerou pior do que dos soldados com ensino médio e 1 considera ainda não haver condições de comparar, nenhum escolheu a opção melhor.

b) Dos novos soldados pode ser definido como:

A avaliação do comandante de batalhão sobre a a disciplina e o respeito a hierarquia dos soldados com ensino superior tendo como opções os critérios das sub-questões item b.

Gráfico 29 – A disciplina e o respeito a hierarquia dos novos soldados inclusos com ensino superior



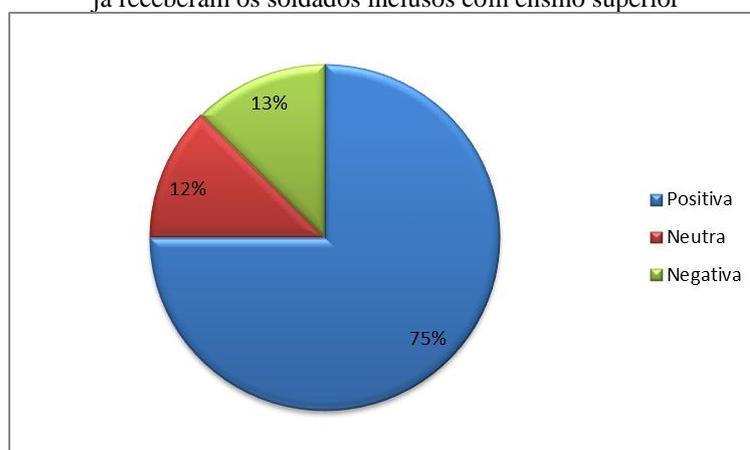
Fonte: Elaborado pela autora.

Mesmo não havendo comparação as respostas ficaram muito semelhantes, pois 6 (75%) dos comandantes consideraram a disciplina e o respeito bom, 1 (12%) considerou regular e 1 considera cedo para avaliar, nenhum teve como opção excelente.

7) Considerando as questões anteriores e o desempenho das atividades Bombeiro Militar exercidas pelos Soldados que ingressaram com a exigência de nível superior, qual a sua opinião sobre a MUDANÇA do critério mínimo de escolaridade, para a corporação, até o presente momento?

A questão sete buscou conhecer a opinião dos comandantes de batalhões, que receberam os soldados inclusos com nível superior, sobre o que acha sobre a mudança do critério mínimo de escolaridade após observar a atuação dos soldados. Ainda salientando ser recente esta mudança. A resposta foi objetiva, dispondo de três opções: positiva, neutra e negativa.

Gráfico 30 – A mudança do critério mínimo de escolaridade é considerado pelos comandantes de batalhões, que já receberam os soldados inclusos com ensino superior



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionado sobre a consideração da mudança do critério mínimo de escolaridade a maioria dos comandantes considerou positiva, 6 (75%), 1 (25%) considerou neutra e 1 (25%) considerou negativa.

8) Há alguma consideração que gostaria de pontuar para a colaboração desta pesquisa, levando em consideração as consequências, positivas ou negativas, para a corporação, observadas até o presente momento, referentes a mudança do novo critério de escolaridade exigido para o ingresso do soldado ?

A questão oito foi deixada em aberto para a colaboração espontânea dos comandantes, sabendo que existem fatores a serem levantados e observados que não poderiam ser colocados de forma objetiva.

Dentre os 8 (oito) comandantes de batalhões 3 (três) não apresentam nenhuma manifestação. Dos 5 (cinco) que apresentaram algum comentário será descrito abaixo sem citar os nomes ou batalhões de referência, para preservar a identidade dos mesmos, por opção da autora deste trabalho.

Um dos comandantes de batalhão manifestou-se da validade da pesquisa, porém que a mudança ainda é muito recente para poder ter uma opinião formada sobre o assunto, salientando que existem outros fatores a serem observados como a “grade, formação, tempo de formação, acompanhamento, objetivos da formação, local onde trabalha.etc”.

Outro comandante relatou a não observância dos aspectos negativos em relação ao desempenho nas atividades práticas. “Porém, considerando que atualmente, muitas atividades desempenhadas pelos Soldados exigem mais do que o simples emprego da força física, tais como: análise de projetos, vistorias, palestras, coordenação do serviço de praia, etc., considero oportuna a exigência do curso superior para ingresso”, vendo como positiva a mudança do critério de escolaridade.

Um terceiro comandante relatou que no seu batalhão não há recém formados nas atividades administrativas, prejudicando algumas perguntas da avaliação, e acrescenta:

Com relação a exigência de curso superior para o CFSd, vislumbramos aspectos positivos, relacionados ao aprendizado, pois contribuem com conhecimento da sua área de atuação e consolidação de aspectos éticos e morais (são mais questionadores – no nosso entender contribuem com isso para a melhoria das relações humanas e morais entre superiores e subordinados e também entre pares).

Estes dois comandantes observam a alteração da Lei, que dispõe da escolaridade, como uma consequência positiva, sabendo que nem todas as atividades exercidas pelos soldados BBMM são de aspecto físico, mas muitas vezes de exigência intelectual.

Um quarto comandante relata a dificuldade encontrada nos novos soldados da adaptação a vida militar, referenciando que alguns encontram-se mais preocupados com o salário e hora-extra, do que a atividade bombeiril, observando a falta motivação e vontade de trabalhar.

O quinto comandante ao se manifestar descreve que:

Percebe-se que os profissionais com curso superior possuem um nível intelectual um pouco melhor que os profissionais que possuem somente o ensino médio. Para algumas atividades específicas (área técnica, atividade administrativa, capacidade de resolução de problemas, etc), nota-se um rendimento melhor.

Porém, a dedicação destes profissionais ao quartel é muito menor que os BBMM com ensino médio, além disso, para "trabalhos de soldado" (atendimento de ocorrência, manutenção em geral, força física, adequação ao regime militar, dedicação ao quartel mesmo em horário de folga, etc) o rendimento de quem tem ensino médio é muito melhor.

Este último comandante ao se manifestar reafirma a elevação do nível intelectual, observando uma melhora do rendimento das atividades que assim exigem. Entretanto, observa consequências opostas quando abordados temas operacionais.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa deste trabalho propunha, em seu objetivo geral, conhecer e descrever as consequências, positivas ou negativas, para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, devido o novo critério de escolaridade mínimo exigido para os novos soldados.

A mudança do critério mínimo de escolaridade, de Ensino Médio para Ensino Superior, para inclusão no CFSd deu-se no ano de 2009, assim vale salientar ser recente essa mudança, 3 (três) anos somente, ocorrendo até o presente momento a abertura e conclusão de 2 (dois) editais para inclusão, fornecendo a formação de 4 (quatro) turmas.

Ao realizar um levantamento histórico sobre o ensino superior no Brasil verificou-se uma ascensão expressiva de disponibilidade de vagas no ensino superior nas últimas décadas, porém o aumento do número de pessoas interessadas cresceu mais que o de vagas disponibilizadas, fazendo haver um maior interesse das IES privadas, desviando o foco do fornecimento de ensino com qualidade para o aumento do número de vagas, assim gerando maior lucro para estas instituições.

O acesso ao ensino superior é diferenciado conforme a classe social a qual pertence o candidato que busca esta instrução, pois os que possuem menor poder aquisitivo acabam não tendo condições de competir com os estudantes que frequentaram o ensino médio em escolas particulares e fizeram curso pré-vestibular, isso é mais evidente quando observados os ingressantes das universidades federais e estaduais, em sua maioria oriundos de instituições de ensino particular, além deste fator ainda existe a dificuldade do custo de vida dos locais onde estão instaladas as universidades públicas, maior parte delas nas capitais, então o estudante mesmo conseguindo ser aprovado nestas instituições, às vezes, tem que desistir do curso pela impossibilidade de conseguir se sustentar nessas condições. Pode-se observar assim que já ocorre um filtro do público disponível para os concursos do CFSd, reduzindo-o significativamente, como os dados que o INEP apresenta o qual somente 6,3% da população com 23 anos ou mais possui o ensino superior.

Em muitas reportagens escuta-se sobre o aumento de estudantes que ingressam nas universidades, entretanto sabe-se que aproximadamente metade não conclui o curso, e também mais da metade do estudantes que ingressam e concluem o ensino superior são mulheres, o qual o CBMSC permite a inclusão de no máximo 6% das vagas disponibilizadas, reduzindo ainda mais o público alvo do concurso.

A exigência de nível superior não refletiu no perfil do profissional que a corporação está buscando, pois ainda se espera a execução das mesmas atividades por parte do soldado, não havendo qualquer mudança no perfil profissiográfico, utilizando até então.

O perfil profissiográfico é a identificação das competências, habilidade e atitudes que se espera do BM. Das competências deve conhecer as leis, as normas, os regulamentos, os equipamentos sob sua responsabilidade e a sua manutenção, as técnicas operacionais do bombeiro (salvamento aquático, salvamento em altura, salvamento de vítimas presas em ferragens, etc), realizar vistoria e análise de projetos, realizar as atividades de seu comandante de guarnição ou chefe de socorro na ausência de um destes, etc. Das habilidades deve-se saber se comunicar de maneira clara e objetiva, sem gírias, acatar as ordens emanadas de seus superiores, saber ouvir, respeitar seus subordinados, pares e superiores, evitar conflitos, brigas, e confusões, apoiar seus companheiros, manter o preparo físico, conhecer e saber manusear os equipamentos à sua disposição, saber lidar com atendimento ao público e gerenciar situações emergenciais, etc. Das atitudes espera-se iniciativa, pró-atividade, reconhecer erros e corrigi-los, dedicação, pontualidade, respeito, concentração, espírito de corpo, companheirismo, honestidade, persistência, etc.

A Portaria nº 034/CBMSC/2008, que dispõe do perfil utilizado nos exames psicológicos dos concursos de soldados, descreve os itens a serem observados no futuro aluno soldado como:

a) Elevado: controle emocional, resistência à frustração, disposição para o trabalho, iniciativa, responsabilidade, comunicação, disciplina, organização, perseverança, atenção, percepção espacial, coragem, diplomacia e objetividade;

b) Adequado: a meticulosidade, ambição, criatividade, potencial de liderança, potencial de desenvolvimento cognitivo e autoconfiança;

c) Baixo: a ansiedade, angústia e agressividade; e

d) Ausência de: sinais fóbicos e impulsividade.

Através de uma consulta aos editais dos últimos concursos para militares estaduais de todos os estados teve-se o conhecimento que apenas três estados e o DF já solicitaram em algum edital ensino superior, dentre eles o estado de SC.

Ao analisar os últimos quatro concursos concluídos para a inclusão de soldados no CBMSC, os dois primeiros com exigência de Ensino Médio e os dois seguintes com a exigência de Ensino Superior, verificou-se que a disposição das vagas foram: 150 (141 para o sexo masculino e 9 para o sexo feminino) vagas em 2005, 100 (94 para os masculinos e 6 para

femininas) vagas em 2008, 27 (25 para os masculinos e 2 para femininas) vagas no início de 2010 (1) e 70 (66 para os masculinos e 4 para femininas) vagas ao final de 2010 (2).

A demanda de candidatos por vaga deu-se da seguinte forma:

- a) Edital 2005: 55,78 para as vagas femininas e 35 para o sexo masculino;
- b) Edital 2008: 47, 67 para as vagas femininas e 36,13 para o sexo masculino;
- c) Edital 2010 (1): 56,5 para as vagas femininas e 15,5 para o sexo masculino e
- d) Edital 2010 (2): 67 para as vagas femininas e 13,77 para o sexo masculino.

A demanda de candidatos por vaga se manteve semelhante para as vagas femininas, mas a demanda dos candidatos masculinos caiu mais da metade a partir do momento que foi solicitado ensino superior, isso sem levar em consideração as outras chamadas de turmas realizadas além das vagas previstas. Um dos fatores que deve influenciar isto é a proporção de concluintes do ensino superior conforme o sexo, sendo que mais da metade é do sexo feminino e a proporção de vagas disponibilizada para as mulheres é de 6%.

O critério de eliminação do candidato pelo desempenho na prova objetiva foi:

- a) Edital 2005: aproveitamento inferior a 50% na prova objetiva e caso zerasse em alguma disciplina;
- b) Edital 2008: não previu nada nesse sentido;
- c) Edital 2010 (1): aproveitamento inferior a 50% na prova objetiva e redação, e caso zerasse em alguma disciplina e
- d) Edital 2010 (2): caso zerasse em alguma disciplina.

A mudança que foi mais nítida nos dois editais de 2010, principalmente por ambos terem sido lançados no mesmo ano e a retirada de alguns critérios de eliminação nitidamente apresenta a busca de diminuir o número de eliminados do concurso, visto a necessidade de maior demanda de candidatos classificados e aptos.

O TAF previsto no edital:

- a) Edital 2005: manteve o mesmo padronizado pela PM;
- b) Edital 2008: apresenta um novo padrão, elaborado através de estudos de BBMM, já prevendo natação;
- c) Edital 2010 (1): foi mantido o TAF do edital anterior e
- d) Edital 2010 (2): dos 6 tipos de exercícios físicos 4 sofreram alterações, diminuindo o índice mínimo previsto.

Novamente apresentado nos dois últimos editais circunstâncias para dar condições a mais candidatos não serem considerados inaptos no exame físico.

Após identificar as mudanças ocorridas no edital e a demanda também foi observado que nos dois editais de concursos de 2010, apesar de prever somente 27 e 70 vagas houve a previsão de classificação em 600 candidatos (36 do sexo feminino e 564 do sexo masculino) devido a previsão de chamar outras turmas ainda dos referidos editais, entretando no primeiro edital de 2010 houve 388 inscritos e destes somente 153 alcançaram o índice mínimo na prova objetiva, com as femininas as 36 vagas de classificação foram preenchidas. Não havendo o preenchimento dos masculinos para classificação foi lançado o segundo edital de 2010, prevendo novamente a classificação dos 600 candidatos, neste havendo 909 inscritos entretanto somente 411 se classificaram atingindo os índices mínimos da prova objetiva, não havendo o preenchimento das 564 vagas de classificação e as vagas femininas foram preenchidas.

Os editais, a demanda e a classificação de candidatos apresentam a dificuldade que a corporação está tendo para conseguir pessoas que preencham os critérios exigidos e os índices mínimos solicitados nos exames, sendo que um dos principais fatores que influenciaram esta dificuldade foi a mudança do critério de escolaridade, devido a diminuição drástica no número de pessoas que possuem este quesito.

Para conhecer as características destes alunos soldados ingressos com nível superior foi aplicado um questionário. Estes alunos soldados em sua maioria eram masculinos, com idade entre 21 a 30 anos, naturais de SC, solteiros, com nenhum dependente. A profissão que apresentou maior frequência foi a de professor de educação física, consequentemente a formação superior que se teve grande participação foram Bacharéis e Licenciados em Educação Física.

A instrução universitária foi oriunda em sua maioria de instituições privadas, com ensino presencial, considerado por eles de qualidade, observando como positiva a sua formação para as instruções de bombeiro, principalmente nas áreas de APH e no preparo físico. Durante a formação a maioria teve que trabalhar, não conseguindo se dedicar inteiramente ao estudo.

A influência da escolha profissional familiar apresentou-se muito forte, sendo que quase metade da turma possui algum parente militar. No motivo do ingresso na corporação a maioria selecionou a vocação, salário, ajudar ao próximo e a estabilidade, mostrando a influência familiar na vocação e do funcionalismo público na estabilidade. A maioria não havia participado de nenhuma atividade desenvolvida pelo CBMSC. Quase a metade da segunda turma já havia tentado ingressar na atividade militar estadual, sendo que destes mais da metade teriam tentando ainda quando era exigido ensino médio. Sobre o interesse

financeiro para sair da corporação um terço manifestou não ter o interesse em deixar o CBMSC.

Para conhecer as mudanças observadas pelos 12 (doze) comandantes de BBM, do GBS e do BOA foi realizado um questionário o qual constatou-se que a maioria já havia recebido algum soldado ingresso do concurso com o novo critério de escolaridade, ensino superior.

Dentre os que receberam os novos soldados sobre a atividade operacional realizada não houve destaque positivo, nem negativo, quando comparados com os antigos soldados, mas não havendo comparação sua atividade operacional foi considerada boa.

Ao abordar a atividade administrativa comparando com os antigos soldados, ingressos com ensino médio, a maioria dos comandantes considera melhor executada e não havendo comparação consideram bom e excelente, não havendo manifestação nas opções regular e ruim.

A motivação quando posta em comparação teve maior manifestação em considerá-la igual e de forma individual foi considerada boa.

A iniciativa comparando com os antigos soldados foi em maioria considerada melhor e igual e ao avaliar sem comparar a manifestação dos comandantes foi tê-la como boa.

Quando abordados os temas disciplina e hierarquia ao comparar com os soldados oriundos dos editais de ensino médio é considerada em maioria igual, não possuindo nenhuma escolha como melhor, e sem comparações foi avaliada como boa.

Questionados, os comandantes, sobre a mudança do critério mínimo de escolaridade a maioria considerou como positiva.

Para finalizar o questionário dos comandantes foi deixada uma questão em aberto que trouxe opiniões muito interessantes apresentando as seguintes consequências.

a) Positivas: alto desempenho intelectual, a contribuição do conhecimento agregado através da graduação do soldado, a consolidação dos aspectos éticos e morais, e rendimento melhor em atividades específicas (área técnica, atividade administrativa, etc).

b) Negativas: dificuldade dos novos soldados na adaptação da vida militar, preocupação com salário e hora-extra - deixando o serviço bombeiril em segundo plano, dedicação inferior do que os inclusos com ensino médio e nas atividades inerentes de bombeiros (atendimento de ocorrência manutenção, força física, etc) possuem um rendimento inferior do que os de ensino médio.

O resultado obtido com a pesquisa demonstrou a dificuldade que a corporação está tendo em encontrar pessoas que cumpram com os critérios de seleção, sendo a exigência

de ensino superior o principal entrave, como pode-se observar na diminuição da demanda nos concursos antes e depois dessa exigência. O ensino no país demonstra que somente uma minoria chega a alcançar este patamar de instrução, cerca de 6% da população, ainda assim mais que a metade é do sexo feminino, e deste grupo o CBMSC prevê a participação de no máximo 6% (seis), então considerando metade da população de ensino superior formada por homens, a instituição em 3% (três) da população do país quer o preenchimento de 94% (noventa e quatro) do seu efetivo. Assim não encontrando pessoas suficientes para o preenchimento das vagas viu-se obrigado a alterar os critérios de seleção, como aceitar tecnólogos, diminuir a exigência do TAF e os critérios de corte nas provas teóricas. Os comandantes vêem como positiva a alteração da escolaridade mínima para ensino superior, sendo que foi observada principalmente uma melhora nas questões técnicas das atividades exercidas pelos bombeiros, entretanto, como apresentou respostas divergentes observou-se a dificuldade, até o presente momento, em saber diferenciar ou analisar os soldados que incluíram a partir de 2010, sendo esta a dificuldade encontrada na pesquisa.

Conclui-se então que os objetivos da monografia foram alcançados e por fim, fica como sugestão para pesquisas futuras, a realização do acompanhamento da demanda apresentada nos concursos e as características apresentadas nos soldados inclusos a partir de 2010 e o que tem observado os comandantes.

REFERÊNCIAS

- ANDREOTTI, Azilde L. **O governo Vargas e o equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova**. Disponível em:
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_era_vargas_intro.html>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2012.
- ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar de SC. **Edital de Concurso Público nº 001/CBMSC/SSPDC/2005**. Disponível em:
<http://www.acao.org.br/new/index.php?endereco=concursos/bombeiro_2005/principal.php>. Acesso em: 20 jan. 2012.
- _____. Concurso Público ao Curso de Formação de Soldado – CFSd. **Edital de Concurso Público nº 001/CBMSC/SSP/2008**. Disponível em:
<http://www.acao.org.br/new/index.php?endereco=concursos/bombeiro_2008/index.php>. Acesso em: 20 jan. 2012.
- BELLO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: a História das rupturas. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:
<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2012.
- CLARK, Jorge Uilson. **A Primeira República, as escolas graduadas e o ideário do iluminismo republicano: 1889 – 1930**. Disponível em:
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_primeira_republica_intro.html>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2012.
- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Comando Geral. **Portaria nº 034/CBMSC/2008**. Publicado no Diário Oficial do Estado nº 18.313, de 15/01/2008. Florianópolis: CBMSC, 2008.
- FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. Ensaio: acaiação político público Educacional, Rio de Janeiro. **Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão**. v.17, n.62, p.9-24, jan./mar. 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 ago. 2011.
- FONSECA, Sonia Maria. **A hegemonia jesuítica (1549-1759)**. Disponível em:
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_jesuitico_intro.html>. Acesso em: 20 de fevereiro 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HALFELD, Bernardo; SETULBAL, Cantucho João. **Avaliação de Desempenho dos Soldados formados no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina que atuam na cidade de Florianópolis**. 2011. 99f. Monografia (Curso de Graduação em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Laguna, 2011.

HIRT, Ligia Ulir. **Análise das expectativas dos jovens sobre escolha profissional e orientação profissional numa escola pública de ensino médio**. 2010. 163f. Mestrado (Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu) Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2010. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=770>. Acesso em: 24 ago. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior de 2009**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/resumo_tecnico2009.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DO EXTREMO SUL. CBMSC – Curso de Formação de Soldados. **Edital de Concurso Público nº 003/CBMSC/SSP/2010, de 08 de novembro de 2010**. Disponível em: <<http://www.cfsd.cbmsc.ieses.org/>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

KOBER, Claudia Mattos. **Tempo de decidir: produção da escolha profissional entre jovens do ensino médio**. 2008. 319f. Doutorado (Faculdade de Educação) São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, 2008. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000438726>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUCHMANN, Julio Cesar. **Ensino Superior no Brasil (1994-2006): Políticas de acesso e permanência**. 2007. 77f. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2008-06-05T103457Z-862/Publico/Julio%20Cesar%20Luchmann.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

MENESTRINA, Carlos Olímpio. **Motivação na organização militar: estudo de caso do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – CBMSC**. 2009. 332f. Monografia (Curso de Altos Estudos Estratégicos do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina) – UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/8-carlos-olimpio-menestrina>. Acesso em: 08 ago. 2011.

MINTO, Lalo Wantanabe. **Globalização, transição democrática e educação internacinal (1984)**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/transição_democrática>. Acesso em 20 de fevereiro de 2012

MS CONCURSOS. Corpo de Bombeiros Militar - SC. **Edital de Concurso Público nº 002/CBMSC/SSP/2010, de 03 de março de 2010** Disponível em: <<https://www.msconcursos.com.br/concursoEdital.php?aba=4&con=91>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

NASCIMENTO, Maria Isabel de Moura. **O Império e as primeiras tentativas de organização da educação nacional (1822-1889)**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_imperial_intro.html>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2012a.

NASCIMENTO, Manoel Nelito M.. **Educação e nacional-desenvolvimentismo no Brasil**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_nacional_desenvolvimentista.html>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2012b.

NATIVIDADE, Michelle Regina da; BRASIL, Vanderlei. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo. **A Escolha Profissional entre os Bombeiros Militares**. p.37-43, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v7n1/v7n1a05.pdf>>. Acesso em 24 ago. 2011.

NATIVIDADE, Michelle Regina da. Psicologia & Sociedade. **Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares**. v.21, n.3, p.411-420, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a15v21n3.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

NUNES, Edson. **Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro**. Rio de Janeiro, Edição Especial Comemorativa 103-47, 1967-2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000700008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 ago. 2011.

NUNES, Edson; CARVALHO, Márcia Marques de. Sociologias. **Ensino universitário, corporação e profissão: paradoxos e dilemas brasileiros**. Porto Alegre, ano 9, n.17, p.190-215, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222007000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 ago. 2011.

OSORIO, Rafael Guerreiro. Cadernos de Pesquisa. **Classe, raça e acesso ao ensino superior no Brasil**. v.39, n.138, p.867-880, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 ago. 2011.

PEREIRA, Larissa Dahmer. Rev. Katál. **Mercantilização do ensino superior, educação a distância e Serviço Social**. v.12, n.2, p.268-277, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802009000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 ago. 2011.

ROSSI, Regiane Aparecida. **Vocação, Tradição ou profissão?: um estudo sobre a escolha profissional e a evasão escolar na Escola Preparatória de Cadetes do Exército**. 2001. 193f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000240616>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

SANTA CATARINA (Estado). **Lei nº 6.218, de 10 de fevereiro de 1983**. Estatuto dos Servidores Militares Estaduais. Disponível em: <http://200.192.66.20/alesc/docs/1983/6218_1983_lei.doc>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Constituição (1989). **Constituição do Estado de Santa Catarina**: atualizada até novembro de 2005 com 41 Emendas Constitucionais e ações diretas de inconstitucionalidade. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão. Corpo de Bombeiros Militar. Edital de Concurso Público nº 001/CBMSC/SSPDC/2005, de 26 de setembro de 2005. Exame de Seleção para Admissão no estado efetivo e Matrícula no Curso de Formação de Soldado ao Quadro Combatente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. **Associação Catarinense das Fundações Educacionais**. Disponível: <http://www.afe.org.br/new/concursos/bombeiro_2005/documentos/edital.doc>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão. Corpo de Bombeiros Militar. Edital de Concurso Público nº 001/CBMSC/SSP/2008, de 19 de março de 2008. Concurso Público ao Curso de Formação de Soldados – CFSd, para admissão ao Quadro Combatente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. **Associação Catarinense das Fundações Educacionais**. Disponível em: <https://www.afe.org.br/new/concursos/bombeiro_2008/download/edital.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. **Lei Complementar Estadual nº 454**, de 05 de agosto de 2009. Institui critérios de valorização profissional para os militares estaduais e estabelece outras providências. Disponível em: <http://200.192.66.20/alesc/docs/2009/454_2009_lei_complementar.doc>. Acesso em: 15 jan. 2011.

_____. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão. Corpo de Bombeiros Militar. Edital de Concurso Público nº 002/CBMSC/SSP/2010, de 03 de março de 2010. Concurso Público ao Curso de Formação de Soldados – CFSd, para admissão ao Quadro Combatente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. **MS Concursos**. Disponível em: <http://www.msconcursos.com.br/admin/concurso/download.php?file=arq_1117.pdf&name=EDITAL%20DE%20ABERTURA%202002%20-%20CFSd.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2011a.

_____. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão. Corpo de Bombeiros Militar. Edital de Concurso Público nº 003/CBMSC/SSP/2010, de 08 de novembro de 2010. Concurso Público ao Curso de Formação de Soldados – CFSd, para admissão ao Quadro Combatente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. **Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul**. Disponível em: <<http://www.cfsd.cbmsc.ieses.org/documentos/ARQUIVOS/edital.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2011b.

_____. **Lei Complementar Estadual nº 528**, de 17 de janeiro de 2011. Altera o art. 1º da Lei Complementar nº 454, de 2009, que institui critérios de valorização profissional para os militares estaduais e estabelece outras providências. Disponível em: <http://200.192.66.20/alesc/docs/2008/14528_2008_lei.doc>. Acesso em: 15 jan. 2011.

SANTOS, Luciana Helena dos. **Estudo sobre o perfil profissiográfico dos oficiais da PMSC**. 2006. 92 f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Bacharel em Segurança Pública da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2006. Disponível em: <

<http://biblioteca.pm.sc.gov.br/pergamum/vinculos/000000/000000E2.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

SCHROEDER, Margaret Maria. **Uma contribuição para a reflexão sobre a didática na história do ensino superior no Brasil**. 2001. 150f. Mestrado (Pós-graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6935445/Uma-Contribuicao-Para-A-Reflexao-Sobre-A-Didatica-Na-Historia-Do-Ensino-Superior-No-Brasil>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

SECO, Ana Paula e AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. **Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2012.

SILVA, Júlio César da. **Análise do perfil do aluno soldado em Santa Catarina**. 2006. 56f. Monografia de Especialização. UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://biblioteca.pm.sc.gov.br/pergamum/vinculos/000000/000000B0.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____, Gustavo Javier Castro. **O Ensino Superior Privado: o conflito entre lucro, expansão e qualidade**. 2008. 259f. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília 2008. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3240>. Acesso em: 24 ago. 2011.

_____, Alexandre da. **Material pro TCC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <alexandre@cbm.sc.gov.br> em 12 abr. 2012a.

_____, Romeu Adriano da. **Golpe militar e adequação nacional à internacionalização capitalista (1964 – 1984)**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_mlitar>. Acesso em 20 de fevereiro de 2012b.

ZAGO, Nadir. Revista Brasileira de Educação. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. v.11, n.32, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 ago. 2011.

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa aplicado aos alunos soldados 2011 - B**Questionário****1 - Sexo**

Masculino Feminino

2 – Idade

18 a 20 anos 21 a 30 anos 30 anos ou mais

3 – Naturalidade

SC PR RS
 Outros _____

4 – Cidade onde residia antes do concurso

5 – Estado civil

Solteiro Casado Separado/Divorciado União Estável

6 – Número de dependentes

Nenhum 01 a 02 03 ou mais

7 – Qual a profissão exercida antes da inclusão no CFSd

8 – Tempo que exercia esta profissão

Menos de 1 ano 01 a 02 anos 03 a 05 anos Mais de 05 anos

9 – Escolaridade

2º Grau Completo
 3º Grau Completo (Bacharel/Licenciatura)
 3º Grau Completo (Tecnólogo)
 Pós Graduado
 Mestrado

10 – Qual a instituição que você concluiu o ensino superior

11 – Qual o curso superior frequentado por você

23 – Como teve conhecimento deste concurso o qual foi aprovado

- Jornal
- Televisão/Rádio
- Internet
- Algum conhecido/amigo
- Outro _____

24 – Qual seria um valor considerado bom para você deixar a corporação, acrescentado ao que recebe como soldado.

- Não sairia
- R\$ 0,00
- R\$ 500,00
- R\$ 750,00
- R\$ 1000,00
- Outro _____

MUITO OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

APÊNDICE B – Questionário de pesquisa aplicado aos Comandantes de Batalhões**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO – CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Pesquisa da Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Orientador: Cap BM Charles Fabiano Acordi

Pesquisador: Cad BM Juciane da Cruz May

**SITUAÇÃO ATUAL DENTRO DOS BATALHÕES QUANTO AOS
NOVOS SOLDADOS QUE INGRESSARAM COM ENSINO SUPERIOR**

No ano de 2009 foi criada a Lei Complementar Estadual nº 454, a qual modificou o critério de escolaridade mínimo exigido para a inclusão do Soldado no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina (CBMSC), passando a ser exigido nível superior reconhecido pelo MEC.

Em 2010, o primeiro concurso para o Curso de Formação de Soldados (CFSd) com este novo critério foi realizado, com a inclusão de uma turma em 16 de agosto e outra em 17 de novembro do referido ano, em 2011 houve a inclusão de mais duas turmas e está prevista a inclusão de mais uma turma em 2012. Agora já possuindo três turmas formadas e uma para se formar, podesse observar algumas peculiaridades sobre as mudanças que estão ocorrendo.

Então esta pesquisa visa verificar junto aos Comandantes de Batalhões do CBMSC, as consequências, positivas ou negativas, que a alteração do nível de escolaridade gerou, até então, para as atividades desempenhadas pelos Soldados da instituição.

INFORMAÇÕES PESSOAIS DO ENTREVISTADO

Nome:

Patente:

Cargo/Função:

Unidade/Região:

E-mail:

Há quanto tempo trabalha nesta organização?

Está disponível para ser contatado para esclarecimento de algumas das respostas?

() Sim () Não

QUESTÕES DA PESQUISA

Este questionário foi respondido pelo Cmt do _____.

1 – O respectivo Batalhão recebeu Soldados que se formaram a partir de 2011 (já ingressos do concurso com solicitação de nível superior)?

- () Sim
() Não

(Caso a resposta seja negativa não há mais perguntas a responder)

- Nas questões abaixo, serão solicitadas duas avaliações, uma comparativa e outra qualitativa. Na primeira será solicitada uma comparação entre os soldados que ingressaram com nível médio e os que ingressaram com nível superior. Na qualitativa, será solicitada uma avaliação do desempenho dos soldados com formação superior.

2 – No exercício da ATIVIDADE OPERACIONAL:

- | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| a) O desempenho dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é: | b) O desempenho dos novos soldados pode ser definido como: |
| () Melhor | () excelente |
| () Igual | () bom |
| () Pior | () regular |
| () Sem condições de comparar | () ruim |
| | () ainda é cedo para avaliar |

3 – No exercício da ATIVIDADE ADMINISTRATIVA:

- | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| a) O desempenho dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é: | b) O desempenho dos novos soldados pode ser definido como: |
| () Melhor | () excelente |
| () Igual | () bom |
| () Pior | () regular |
| () Sem condições de comparar | () ruim |
| | () ainda é cedo para avaliar |

4 – A MOTIVAÇÃO no exercício da atividade Bombeiro Militar :

- | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| a) Dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é: | b) Dos novos soldados pode ser definido como: |
| () Melhor | () excelente |
| () Igual | () bom |
| () Pior | () regular |
| () Sem condições de comparar | () ruim |
| | () ainda é cedo para avaliar |

5 – A INICIATIVA para o desenvolvimento das atividades Bombeiro Militar:

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>a) Dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é:</p> <p><input type="checkbox"/> Melhor</p> <p><input type="checkbox"/> Igual</p> <p><input type="checkbox"/> Pior</p> <p><input type="checkbox"/> Sem condições de comparar</p> | <p>b) Dos novos soldados pode ser definido como:</p> <p><input type="checkbox"/> excelente</p> <p><input type="checkbox"/> bom</p> <p><input type="checkbox"/> regular</p> <p><input type="checkbox"/> ruim</p> <p><input type="checkbox"/> ainda é cedo para avaliar</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

6 – A DISCIPLINA e o respeito á HIERARQUIA:

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>a) Dos novos soldados (com nível superior), comparando com os antigos (nível médio) é:</p> <p><input type="checkbox"/> Melhor</p> <p><input type="checkbox"/> Igual</p> <p><input type="checkbox"/> Pior</p> <p><input type="checkbox"/> Sem condições de comparar</p> | <p>b) Dos novos soldados pode ser definido como:</p> <p><input type="checkbox"/> excelente</p> <p><input type="checkbox"/> bom</p> <p><input type="checkbox"/> regular</p> <p><input type="checkbox"/> ruim</p> <p><input type="checkbox"/> ainda é cedo para avaliar</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

7 – Considerando as questões anteriores e o desempenho das atividades Bombeiro Militar exercidas pelos Soldados que ingressaram com a exigência de nível superior, qual a sua opinião sobre a MUDANÇA do critério mínimo de escolaridade, para a corporação, até o presente momento?

- Positiva
- Neutra
- Negativa

8- Há alguma consideração que gostaria de pontuar para a colaboração desta pesquisa, levando em consideração as consequências, positivas ou negativas, para a corporação, observadas até o presente momento, referentes a mudança do novo critério de escolaridade exigido para o ingresso do soldado ?

OBRIGADA

APÊNDICE C – Referências utilizadas na elaboração do quadro 4

ACRE. Secretaria de Estado da Gestão Administrativa. Concurso Público para admissão ao Curso de Formação de Soldados PM. Edital n.º 056/2008 – SGA/PMAC, de 07 de outubro de 2008. **Centro de Seleção e de Promoção de Eventos – Universidade de Brasília.**

Disponível em:

<http://www.cespe.unb.br/concursos/pmac2008/arquivos/ED_56_REVOGAOEABERTURA_SGA_AC_PMAC_07.10.08.PDF>. Acesso em: 08 ago. 2011.

_____. Secretaria de Estado da Gestão Administrativa. Edital n.º 043/2006 – SGA/CBMAC, de 26 de junho de 2006. Concurso Público para admissão ao Curso de Formação de Soldados BM – Combatentes 2006. **Centro de Seleção e de Promoção de Eventos – Universidade de Brasília.** Disponível em:

<http://www.cespe.unb.br/concursos/_antigos/2006/CBMAC2006/arquivos/ED_43_2006_CBMAC_AB_T_FINAL.PDF>. Acesso em: 08 ago. 2011.

ALAGOAS. Secretaria Executiva de Administração, Recursos Humanos e Patrimônio. Edital n.º 002/2006/SEARHP/CBMAL. **Comissão Permanente do Vestibular – Universidade Federal de Alagoas.** Disponível em:

<<http://www.copeve.ufal.br/sistema/anexos/CBMAL%20-%20Corpo%20de%20Bombeiros%20Militar%20de%20Alagoas%20-%202006/edital.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

_____. Secretaria Executiva de Administração, Recursos Humanos e Patrimônio. Edital n.º 003/2006/SEARHP/PMAL. **Comissão Permanente do Vestibular – Universidade Federal de Alagoas.** Disponível em: <<http://www.copeve.ufal.br/sistema/anexos/PMAL%20-%20Polícia%20Militar%20de%20Alagoas%20-%202006/edital.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

AMAPÁ. Secretaria de Estado da Administração. Edital n.º 002/CFSD-BM, de 05 de janeiro de 2012. Concurso Público para provimento de vagas e formação de cadastro-reserva para o cargo de soldado bombeiro militar combatente. **Secretaria de Estado da Administração.**

Disponível em:

<http://www.sead.ap.gov.br/com_publicacoes/0000/1097/EDITAL_BM_2012__SOLDADO_COMBATENTE.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.

_____. Secretaria de Estado da Administração. Edital n.º 001/2009 – Polícia Militar, de 17 de julho de 2009. Concurso Público para seleção de candidatos ao Curso de Formação de Soldado Policial Militar (CFSD PM). **Secretaria de Estado da Administração.** Disponível em: <http://www.sead.ap.gov.br/com_publicacoes/0000/0208/policia_militar.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

AMAZONAS. Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas. Edital n.º 001/2009-CBMAM, de 25 de setembro de 2009. Edital que regula o concurso público para seleção e ingresso de candidatos para preenchimento de vagas no Quadro de Oficiais de Saúde, no Quadro Complementar de Oficiais, Quadro de Praças Combatentes e Quadros de Praças Auxiliar de Saúde. **Centro de Educação Tecnológica do Amazonas.** Disponível em:

<http://www.concursoscopec.com.br/arqs/000008_EDITAL_001_CBMAN.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Polícia Militar do Amazonas. Comando Geral. Edital n. 02/2011-PMAM, de 02 de fevereiro de 2011. Concurso Público para admissão no curso de formação de soldado PM para ingresso no quadro de praças combatentes da Polícia Militar do Amazonas. **Fundação Dom Cintra – Universidade Católica de Petrópolis**. Disponível em:
<<http://200.150.155.210/PMAM.2011.Soldado/EditaisSoldado/Edital-PMAM-Soldado.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

BAHIA. Secretária da Administração. Polícia Militar. Edital de Abertura de Inscrições - SAEB/01/2008, de 17 de outubro de 2008. Abertas as inscrições ao Concurso Público para Seleção de Candidatos ao Curso de Formação de Soldado da Polícia Militar e Bombeiros Militares. **Concursos Fundação Carlos Chagas**. Disponível em:
<http://www.concursosfcc.com.br/concursos/govba108/Edital_de_Abertura_de_Inscricoes_retifica_DOE_01_e_02.11.2008.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

CEARÁ. Secretaria da Administração. Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. Edital nº008/2006. Concurso Público de provas para preenchimento de 300 (Trezentos) cargos de Soldado de fileira do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará. **Governo do Estado do Paraná. Diário Oficial do Estado, Série 2 ano IX nº026, Fortaleza, 06 de fevereiro de 2006**. Disponível em:
<<http://imagens.seplag.ce.gov.br/pdf/20060206/do20060206p01.pdf#page=46>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. Secretaria do Planejamento e Gestão. Polícia Militar do Ceará. Edital nº 1/2011 – PMCE, de 09 de novembro de 2011. Concurso Público para Ingresso no cargo de Soldado PM da Carreira de Praças Policias Militares da Polícia Militar do Ceará (PMCE). **Centro de Seleção e de Promoção de Eventos – Universidade de Brasília**. Disponível em:
<http://www.cespe.unb.br/concursos/pmce2011/arquivos/ED_01_PMCE_ABT.PDF>. Acesso em: 10 abr. 2012.

DISTRITO FEDERAL. Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Diretoria de Pessoal. Departamento de Recursos Humanos. Edital nº 1, de 24 de maio de 2011. Concurso Público para ingresso nas fileiras do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal na qualificação Praça Bombeiro Militar Combatente (QBMG-01). **Centro de Seleção e de Promoção de Eventos – Universidade de Brasília**. Disponível em:
<http://www.cespe.unb.br/concursos/cbmdfcombatente2011/arquivos/ED_1_2011_CBM_DF___COMBATENTE_ABERTURA_V7.PDF>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Polícia Militar do Distrito Federal. Diretoria de Pessoal. Edital n.º 001 – DP/PMDF, de 6 de janeiro de 2009. Concurso Público de admissão ao Curso de Formação de Soldado (CFSDPM) do quadro de Praças Policiais Militares Combatentes (QPPMC). **Centro de Seleção e de Promoção de Eventos – Universidade de Brasília**. Disponível em:
<http://www.cespe.unb.br/concursos/pmdfcsd2009/arquivos/ED_1_2009_P MDF_CFSD_AB T.PDF>. Acesso em: 8 ago. 2011.

ESPÍRITO SANTO. Polícia Militar. Edital nº 001/2011 – CFSD/PMES, de 10 de outubro de 2011. Realização do Concurso Público para Admissão de Soldado Combatente (QPMP-C) destinado ao provimento de 650 (seiscentas e cinquenta) vagas. **Polícia Militar Estado do Espírito Santo**. Disponível em:

<http://www.pm.es.gov.br/download/concurso/cfsd/Edital_001_2011_CFSd_PMES_ABERTURA_finalizado.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2012.

_____. Corpo de Bombeiros Militar. Edital CBMES/CFSd-2011 n° 01, de 16 de dezembro de 2010. Concurso Público de Seleção à matrícula no Curso de Formação de Soldado Combatente (QBMP-0), destinado ao provimento de 200 (duzentas) vagas. **Centro de Seleção e de Promoção de Eventos – Universidade de Brasília**. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/concursos/cbmcs_cfsd2011/arquivos/ED_1_2010_CBMES_CFSd_2011.PDF>. Acesso em: 8 ago. 2011.

GOIÁS. Secretária de Ciência e Tecnologia. Secretária de Segurança Pública. Edital n°. 004/PM/SSP/SECTEC–GO, 10 de março de 2010. Concurso Público para ingresso na Polícia Militar de Goiás: no Curso de Formação de Praças - CFP, como Soldados de 2ª Classe; e no Curso de Formação de Oficiais – CFO, como Cadetes. **Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt**. Disponível em: <<http://ww4.funcab.org/arquivos/PMGO2010/edital.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Secretária de Ciência e Tecnologia. Secretária da Segurança Pública do Estado de Goiás. Edital de Concurso Público/Estado de Goiás n.º 003/2010 - SECTEC, de 09 de março de 2010. Concurso Público para Formação do Cadastro de Reserva para Cadetes e Soldados do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás – CBMGO. **Fundação Sousândrade de apoio ao desenvolvimento da UFMA**. Disponível em: <<http://www.sousandrade.org.br/concursos/cbmgo/edital0012010.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão. Edital n° 001/2006. Concurso Público para Seleção de Candidatos ao Curso de Formação de Soldados PM, para provimento de vagas ao cargo de Soldado PM. **Concursos Fundação Carlos Chagas**. Disponível em: <http://www.concursosfcc.com.br/concursos/gemma205/Boletim_Soldado_PM2_nr.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão. Edital n° 002/2006. Concurso Público para Seleção de Candidatos ao Curso de Formação de Soldados BM, para provimento de vagas ao cargo de Soldado Bombeiro Militar QPBM-0 e Soldado QPBM-1-Músico. **Concursos Fundação Carlos Chagas**. Disponível em: <http://www.concursosfcc.com.br/concursos/gemma205/Edital_Soldado_Bombeiro_nr.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

MATO GROSSO. Secretária de Estado de Administração. Edital n. 001/2009 – SAD/MT, de 27 de julho de 2009. Concurso Público para provimento de vagas e formação de cadastro de reserva para os cargos públicos de Soldado do Corpo de Bombeiros Militar e Soldado da Polícia Militar. **Diretoria de Concursos e Vestibulares. Universidade da Estado de Mato Grosso**. Disponível em: <concursos.unemat.br/documentos/sadmt2009/sad2009_Edital001.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

MATO GROSSO DO SUL. Secretária de Estado de Administração. Fundação Escola de Governo de Mato Grosso do Sul. Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul. Edital n. 1/2009 - SAD/ESCOLAGOV/CBMMS/CFSd, de 21 de dezembro de 2009. Concurso

Público para Ingresso no Curso de Formação de Soldado Bombeiro Militar, destinado à inclusão no cargo de Soldado BM da Carreira Bombeiro Militar. **Estado de Mato Grosso do Sul. Portal Estadual de Concursos.** Disponível em: <www.concurso.ms.gov.br/view.php?id=9612Edital024_SoldadoBM2009.doc>. Acesso em: 8 ago. 2011.

MATO GROSSO DO SUL. Secretária de Estado de Administração. Fundação Escola de Governo de Mato Grosso do Sul. Edital n. 1/2007 - SAD/ESCOLAGOV/PMMS, de 19 de novembro de 2007. Concurso Público para Ingresso no Curso de Formação/Soldado PM destinado à inclusão no cargo de Soldado PM. **Estado de Mato Grosso do Sul. Portal Estadual de Concursos.** Disponível em: <www.concurso.ms.gov.br/view.php?id=22Edital001_SoldadoPM2007.doc>. Acesso em: 8 ago. 2011.

MINAS GERAIS. Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Fundação Mariana Resende Costa. Edital n° 01/2008. Edital Publicado no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais n° 224 de 11 de novembro de 2008. Abertura de inscrições para o concurso ao CFSd BM para os anos de 2009 e 2010. **Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.** Disponível em: <<http://bombeiros.mg.gov.br/images/stories/drh/editalcfsd0910.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Diretoria de Recursos Humanos. Edital DRH/CRS n° 08/2009, de 29 de maio de 2009. Concurso Público para Admissão ao Curso Técnico em Segurança Pública da Polícia Militar de Minas Gerais, para o ano de 2010. **Polícia Militar de Minas Gerais.** Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudousuario/portal/sites/concurso/310520091605164380.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

PARÁ. Secretária Especial de Defesa Social. Corpo de Bombeiros Militar. Edital n.º 02/2007 – CBMPA/CFSD, de 26 de dezembro de 2007. Concurso Público de admissão ao Curso de Formação de Soldados Bombeiros Militares Combatentes (CFSD – BM 2008). **Instituto Movens.** Disponível em: <<http://www.movens.org.br/arquivos/cbmpaso/ED%20CFS%202007%20abt%20III.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Secretária de Estado de Segurança Pública. Polícia Militar. Comando Geral. Diretoria de Pessoal. Concurso Público n.º 005/PMPA. Edital n.º 01/2008 – PMPA/CFSD, de 24 de novembro de 2008. Concurso Público de admissão ao Curso de Formação de Soldados Polícia Militar do Estado do Pará PM/2008 (CFSD PM/2008). **Instituto Movens.** Disponível em: <<http://www.movens.org.br/arquivos/pmpa/ED%20ABT%20PMPA%2011-11%20final.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

PARAÍBA. Polícia Militar. Edital n.º 003/2007 – CFSd PM/BM, de 10 de dezembro de 2007. Concurso Público destinado ao provimento de claros para os cargos de Soldados da Qualificação Policial-Militar Geral-1/Qualificação Policial-Militar Particular-0 (QPMG-1/QPMP-0), correspondente a Policial-Militar, e da Qualificação Policial-Militar Geral-2/Qualificação Policial-Militar Particular-0 (QPMG-2/QPMP-0), correspondente a Bombeiro-Militar. **Polícia Militar da Paraíba.** Disponível em: <http://www.pm.pb.gov.br/arquivos/Edital_003-2007_CFSd.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. Diretoria de Pessoal. Edital n.º 061/2009, de 24 de novembro de 2009. Concurso Público para ingresso na PMPR, destinado ao preenchimento de 1.100 (hum mil e cem) vagas (qualificação policial-militar geral 1 – policial militar) e 400 (quatrocentas) vagas (qualificação policial-militar geral 2 – bombeiro militar).

Coordenadoria de Processos Seletivos. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.cops.uel.br/concursos/88_policia_militar/edital_061_2009.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

PERNAMBUCO. Secretária da Administração. Secretaria de Defesa Social. Portaria Conjunta SAD/SDS nº 101, de 31 de agosto de 2009. Publicada no Diário Oficial do Estado do 01 de setembro de 2009. Concurso Público destinado ao preenchimento de 2.100 (duas mil e cem) vagas para ingresso na carreira de Soldado da Polícia Militar de Pernambuco.

Concursos da Universidade de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.upenet.com.br/concluido/2009/pm09/arquivos/EDITAL%20PMPE%202009.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Secretaria de Defesa Social. Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar. Portaria Conjunta SARE/SDS nº 045, de 14 de agosto de 2006. Concursos Públicos para o preenchimento de 1.250 (mil, duzentas e cinquenta) vagas, sendo 1.000 (mil) para matrícula no Curso de Formação de Soldados da Polícia Militar, e 250 (duzentas e cinquenta) para matrícula no Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar. **Instituto de Planejamento e Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Científico.** Disponível em: <http://www.ipad.com.br/pmbmpe2006/pm/pdf/portaria_conjunta_sare_sds_045_de_14082006_edital_dos_concursos_publicos_da_policia_militar_e_bombeiro_militar_pernambuco_2006.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

PIAUI. Secretaria de Administração do Estado. Polícia Militar. Corpo de Bombeiros Militar. Concurso Público – 2009. Edital nº 04/2009. Concurso Público para admissão no Curso de Formação de Soldados da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Piauí, visando selecionar candidatos para o preenchimento de vagas nos cargos de Soldado PM e Soldado BM. **Núcleo de Concursos e Promoção de Eventos. Universidade Estadual do Piauí.** Disponível em: <http://nucepe.uespi.br/downloads/Edital_PM2009.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Concurso Público de admissão ao Curso de Formação de Soldado da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.**

Disponível em:

<http://www.pmerj.rj.gov.br/crsp/images/pdf/cfsd_2010/edital_cfsd_20101_i.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil. Corpo de Bombeiros Militar. Edital nº 002/2008 – CBMERJ, 10 de março de 2008. Edital regulador do Concurso Público para provimento de vagas no cargo de Soldado Bombeiro Militar. **Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.** Disponível em:

<http://www.cbmerj.rj.gov.br/docs_concurso/Concursos%20para%20Pracas/001_Edital_Soldado_Cabo.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social. Corpo de Bombeiros Militar. Diretoria de Administração Geral. Edital Nr. 001/2006 –

CFSD/DAG/CBMRN, 31 de março de 2006. Concurso Público de Admissão ao Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte. **Consultoria em Projetos Educacionais e Concursos**. Disponível em: <http://www.consultec.com.br/inscbd/2005insc/upload/CBM2RN2006_1_EDITAL.PDF>. Acesso em: 08 ago. 2011.

_____. Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social. Polícia Militar. Diretoria de Pessoal. Edital Nr. 0001/2005-CFSd/DP/PMRN, 18 de novembro de 2005. Concurso Público de Provas destinado ao provimento de vagas no cargo de soldado do quadro de praças Policias Militares Combatentes Masculinos/2006. **Consultoria em Projetos Educacionais e Concursos**. Disponível em: <http://www.consultec.com.br/inscbd/2005insc/upload/PMRN2006_EDITAL_SOLDADO.PDF>. Acesso em: 8 de ago. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Segurança Pública. Brigada Militar. Edital DA/DRESA nº SD-B 01/2011/2012 Soldado de 1ª Classe – QPM-2/ BM. Concurso Público para ingresso na carreira de Militar Estadual, na graduação de Soldado QPM-2 da Brigada Militar. **Brigada Militar**. Disponível em: <<http://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Multimidea/Internet/Concursos/CBFPM/Edital-BOMBEIRO-QPM-2-2011.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

_____. Secretaria da Segurança Pública. Brigada Militar. Edital DA/DRESA nº SD-P 01/2011/2012 Soldado de 1ª Classe – QPM-1/ BM. Concurso Público para ingresso na carreira de Militar Estadual, na graduação de Soldado QPM-1 da Brigada Militar. **Brigada Militar**. Disponível em: <<http://www.brigadamilitar.rs.gov.br/Multimidea/Internet/Concursos/CBFPM/Edital-POLOST-QPM-1-2011.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Administração. Bombeiro Militar de Rondônia. Edital de Concurso Público n. 256/GDRH/SEAD, de 24 de novembro de 2008. Concurso Público, destinado a selecionar candidatos para provimento de 150 (cento e cinquenta) vagas do cargo efetivo de Bombeiro Militar, sendo 132 (cento e trinta e duas) vagas para o sexo Masculino e 18 (dezoito) vagas para o sexo Feminino, pertencentes ao Quadro Permanente de Pessoal do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia. **Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt**. Disponível em: <http://ww4.funcab.org/arquivos/BMRO2008/edital_BMRO2008.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Secretaria de Estado da Administração. Polícia Militar. Edital de Concurso Público n. 257/GDRH/SEAD, de 24 de novembro de 2008. Concurso Público, destinado a selecionar candidatos para provimento de 500 (quinhentas) vagas do cargo efetivo de Policial Militar, sendo 455 (quatrocentas e cinquenta e cinco) vagas para o sexo Masculino e 45 (quarenta e cinco) vagas para o sexo Feminino, pertencentes ao Quadro Permanente de Pessoal da Polícia Militar do Estado de Rondônia. **Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt**. Disponível em: <http://ww4.funcab.org/arquivos/PMRO2008/edital_PMRO2008.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Gestão Estratégica e Administração. Edital nº 006/2006. Concurso Público de Admissão ao Curso de Formação de Soldados do Quadro de Praças

Policiais Militares - QPPM para provimentos de 120 (cento e vinte) vagas. **PCI Concursos**. Disponível em: <<http://www.pciconcursos.com.br/concurso/policia-militar-rr-120-vagas>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

_____. Corpo de Bombeiros Militar. Edital n.º 1/2003 – CBMRR, de 17 de novembro de 2003. O preenchimento de 200 (duzentas) vagas no Curso de Formação de Soldados do Quadro de Praças Combatentes do Corpo de Bombeiros Militar – QPCBM. **Balcão de Concursos**. Disponível em: <http://www.balcaodeconcursos.com.br/download/editais/BALCAODECONCURSOS.COM.BR_EDITAL_01497_01.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Segurança Pública. Polícia Militar. Diretoria de Pessoal. Edital de Concurso Público nº 008/CESIEP/2011, de 23 de maio de 2011. Concurso Público para o Curso de Formação de Soldados – Quadro de Praças Policiais militares da Polícia Militar de Santa Catarina. **Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul**. Disponível em: <<http://www.cfsd2011.pmsc.ieses.org/documentos/ARQUIVOS/edital.pdf>>. Acesso em 8 ago. 2011.

_____. Secretaria de Estado da Segurança Pública. Corpo de Bombeiros Militar. Diretoria de Pessoal. Edital de Concurso Público nº 2-11-DISIEP/DP/CBMSC, de 17 de outubro de 2011. Concurso Público para o Curso de Formação de Soldados – Quadro de Praças Bombeiros Militares do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. **Instituto de Estudos Superiores do Extremo Sul**. Disponível em: <<http://www.cfsd2011.cbmsc.ieses.org/documentos/ARQUIVOS/edital.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2012.

SÃO PAULO. Diretoria de Pessoal da Polícia Militar. Edital de Abertura de Inscrições nº DP - 001/321/2011. Concurso Público de Provas e Títulos, destinado a selecionar candidatas visando ao preenchimento de 500 (quinhentos) cargos, mais os que vierem a existir, obedecendo aos critérios da conveniência e oportunidade da Administração Pública, na graduação inicial de Soldado PM de 2ª Classe para o QPPM (Quadro de Praças de Polícia Militar). **Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista**. Disponível em: <http://www.vunesp.com.br/pmes1006/edital_pmes1006.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2011.

SERGIPE. Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe. Comando Geral. Edital de Concurso Público n.º. 005/2006, de 24 de agosto de 2006. Concurso Público para os Exames Seletivos ao Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar na Qualificação de Combatentes (QBMP-0). **Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe**. Disponível em: <<http://www.fapese.org.br/arquivos/1.16283353952E+13.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

_____. Polícia Militar. Comando Geral. Edital n.º 001/2005 – CFSd PM, de 13 de junho de 2005. Concurso Público para os exames seletivos ao Curso de Formação de Soldados PM (masculino e feminino) para o ano de 2005. **PCI Concursos**. Disponível em: <<http://concursos.ig.com.br/ft/conc/104.pdf?kbid=1014>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

TOCANTINS. Corpo de Bombeiros Militar. Comando Geral. Edital nº 01/2008/CFO/QOBM-E/CFSD/CBMTO, de 30 de julho de 2008. Concurso Público para provimento de vagas do Curso de Formação de Oficiais, no Quadro de Oficiais Bombeiros

Militar Especialistas e no Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins - CBMTO. **Fundação Universidade do Tocantins**. Disponível em: <[http://concursos.unitins.br/concursos/download/arquivos/\[633530380392177882\]Edital%20001%20CBM-2008.pdf](http://concursos.unitins.br/concursos/download/arquivos/[633530380392177882]Edital%20001%20CBM-2008.pdf)> . Acesso em: 8 ago. 2011.
PMTO 2005

_____. Polícia Militar. Comando Geral. Edital nº 01/2005/CFSD-PMTO. Concurso Público para provimento de vagas ao Curso de Formação de Soldados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militares do Estado do Tocantins. **Concursos IG**. Disponível em: <<http://concursos.ig.com.br/ft/conc/306.pdf?kbid=1014>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

